FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 9 DE FEVEREIRO DE 1968 ANO 47.º — NÚMERO 16 215

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
END. TEL. DIBOA — TELEX 1363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

VINTE E SETE FERIDOS NO EMBATE DE DOIS AUTOCARROS

Esta manhã, próximo de Xabregas, deu-se um espectacular embate de dois autocarros, um dos quais se voltou, como se vê na gravura. Há 27 feridos. (Ler notícia na pág. central)

Intensifica-se a ofensiva norte-vietnamiana a sul do paralelo 17

SAIGÃO, 9. — (F. P.). — Continua a ofensiva norte-vietnamiana ao Sul do paralelo 17, de Khe Sanh, a Oeste, até Quang-Tri e Hué, a Leste.

Nos ultimos dois dias, a violência das acções aumentou, ao mesmo tempo que cresciam as baixas de ambos os lados. A batalha prossegue. A zona dos combates alarga-se em redor do sector onde os norte-vietnamianos parecem decididos a manter-se, sejam quais foram as perdas.

Está em curso uma acção coordenada para impedir a chegada de reforços americanos e sul-vietnamianos. A estrada da base-retaguarda de Phu-Bai a Hué está sob o domínio Vietcong. Uma nova emboscada, a mais mortífera registada até hoje nesta via, causou, na quarta-feira, a perda de um comboio de «marines», de 15 veículos, que «subia» para Hué, pela espécie de nova «via sacra», da qual

(Continua na 20.ª página)

Nota do dia

O SIGNIFICADO DO VEDETISMO

Na sua passagem por Lisboa, o dr. Barnard, transplantador de corações, fez desencadear a seu favor uma recepção de estilo e dimensões que costumam reservar-se às celebridades do cinema ou do futebol, com os temperos completos, incluindo meninas colectoras de autógrafos. O facto, à primeira vista insólito, poderia justificar a oportunidade de um inquérito, tipo Galup, em que se pedisse às pessoas o que é que tinham ficado a pensar de uma tal recepção, parecendo desde já que não seriam poucas as que viriam a mostrar-se escandalizadas. Resta saber se teriam razão, embora seja possível considerar que esta «tournée» publicitária — só em Roma meteu visitas ao Papa e à Sofia Loren... — teria muita ponta por onde se lhe pegar. Mas isso é outra coisa, isso é o comportamento do próprio dr. Barnard, outra coisa é o comportamento do público. À primeira vista, dando-lhe a recepção que lhe deu, poderá dizer-se que o público fez descer o doutor dos corações ao nível dos futebolistas e dos cançonetistas, o que seria mau para o público e mau para o homenageado. Mas talvez se possa, mesmo sem forçar o optimismo, entender que as coisas se passaram de maneira diferente, isto é, que foi a capacidade de interesse e paixão do público que sublu desde as vedetas do corriqueirismo até à altura do grande e sorridente cirurgião. O que se passa, porém, é talvez pouco diferente do que parece permanecer como pano de fundo deste raciocínio todo, o que há é uma capacidade de aderência do público àqueles que de algum modo se lhe impõem, lhe dão no goto, fazem alguma coisa que os distingue, afinal de contas se mostram capazes de ganhar ou ganharam mesmo uma competição, pelo menos a competição da popularidade, e com esse troféu se exibem com algum virtuosismo no palco da vida: a garganta do cantante ou a argúcia do discursador habitual, os pés do futebolista que leva a bola até ao golo ou as mãos do cirurgião que levanta de um corpo para outro a nobre víscera do afecto. Mas essa popularidade ignora-se, sofre-se ou fomenta-se. E por aí é que se julga o que se tiver de julgar.

O CHEFE DO ESTADO CHEGOU ESTA MADRUGADA À CIDADE DA PRAIA

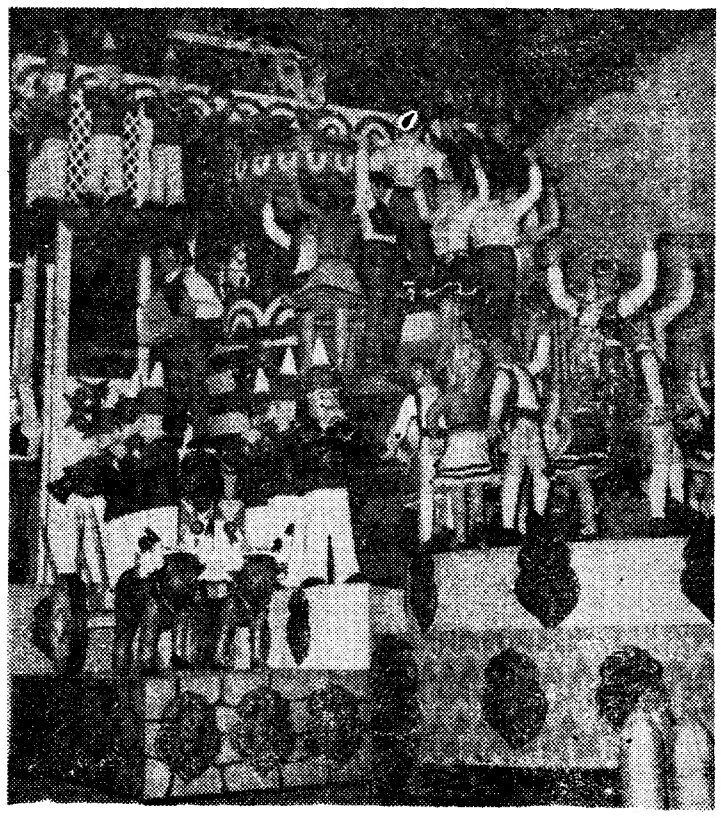
CIDADE DA PRAIA, — (A.N.I.) — Escoltado por dois navios de guerra e imediatamente rodeado por dezenas de embarcações de pesca e de recreio, festivamente embandeiradas, o paquete «Funchal», trazendo a bordo o Presidente da República, sr. almirante Américo Thomaz, entrou na baía da Praia pouco depois das seis horas da manhã.

Logo que o «Funchal» fundeou, dirigiram-se para bordo o governador da Província, comandante Sacramento Monteiro, e o comandante-chefe das Forças Armadas do arquipélago, comodoro Freitas Ribeiro.

Um ambiente de festa

Com a gente que veio do interior da ilha e mesmo das ilhas vizinhas, calcula-se que estejam reunidas na Cidade da Praia, para a recepção ao Chefe do Estado, cerca de cinquenta mil pessoas. A atmosfera é de alegria e de festa. As ruas por onde passa o cortejo presidencial estão engalanadas. Ao

(Continua na 14.ª página)



O CARNAVAL VEM AÍ...

O Carnaval está à porta. As grandes cidades onde ele constitui tradição — Rio de Janeiro, Munich, Viareggio, Nice, etc. — preparam-se afanosamente para o festejar. O mesmo acontece com o Estoril, onde este ano, mais uma vez, o «rei Momo» será alegremente saudado. Os carros para o corso estão praticamente concluídos, podendo já avaliar-se das suas gigantescas proporções. Há figuras desses carros que orçam pelos sete metros de altura e, na sua construção, empregaram-se cerca de cinquenta toneladas de materiais diversos. (Ler na pág. 19)

«GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE»

Ainda o júri e uma possível ampliação

—depõem Henry Moos e Tomé de Barros Queiroz

Retomamos, hoje, a série de depoimentos resultantes de um vasto inquérito entre muitas das figuras responsáveis do sector publicitário português sobre a realização do «Grande Prémio de Publicidade», uma iniciativa lançada pelo «Diário de Lisboa», para designar, anualmente, os melhores anuncios surgidos na Imprensa.

As entrevistas já realizadas demonstram á saciedade que o «Grande Prémio» não só merece o completo apoio dos técnicos e artistas da especialidade, como, até, vem, em certa medida, dar forma a uma velha aspiração — a de ver publicamente reconhecido o mérito do seu trabalho e a importância de que se reveste na vida nacional.

(Continua na página seguinte)

HOJE — 32 PÁGINAS VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

O PERFIL DE RUY ULRICH EXPRESSÃO DE ALTITUDE

Na Academia das Ciências de Lisboa, falou ontem o prof. Fernando Emygdio da Silva para traçar o perfil de outro académico que a morte levou há pouco tempo ainda e que teve as situações de maior relevo na vida económica, social e política portuguesa. O prof. Fernando Emygdio da Silva traçou o perfil académico de Ruy Ulrich, lembrando o estudante de Coimbra que se doutorava com um «estudo sobre a condição legal das ordens religiosas em Portugal, de 1834 a 1901» e que ascendia logo ao professorado. Lembrou também que se demitira da Universidade de Coimbra ao ser proclamada a República, vindo para Lisboa para administrações várias, entre outras a do Banco de Portugal, da C.P., da Companhia de Moçambique e da Companhia Colonial de Navegação. E depois: «Pensava com acerto, falava com propriedade, procedia com exemplar compostura o dr. Ruy Ennes Ulrich. Acrescente-se que em mais de um lugar onde servia pela exclusiva satisfação de servir, não raro ofereceu o mesmo nunca regateado poder de trabalho.» E, ainda: «Dispondo de uma rapidez de assimilação, que tocava as raias do milagre e de métodos de trabalho como que sincronizados pelo relógio — não só dava plena conta do que tinha para fazer, mas conferia ao exercício do seu cargo um ritmo e saber difíceis de igualar. Para fazer uso de uma palavra em voga, não sei se outros menos ocupados obreiros trarão sempre ás respectivas empresas o mesmo grau de produtividade, outorgado á casa que servia pelos serviços daquele excepcional servidor.» Foi embaixador de Portugal em Londres e voltava á Universidade de Lisboa em cuja Faculdade de Direito regeria Economia Política. Quanto ao embaixador em Londres — que apontou como lídimo continuador de Lavradio, Soveral, Teixeira Gomes, Norton de Matos, Garcia Rosado e Armindo Monteiro —, o sr. prof. dr. Fernando Emígdio observou acerca do prof. Ruy Ulrich: «Não sabendo arrecadar dinheiro, quando estava em jogo o prestígio do País, gastou para sustentar outras tantas vãs mas não menos reclamadas aparências os não fortes proventos do cargo e, como estes não chegassem, algo ainda dos bens próprios: da sua biblioteca, dolorosa amputação, teve em parte apreciável de se separar, vendendo numerosos livros colhidos das melhores espécies...»

TRIBUNAL PLENÁRIO

No Tribunal Plenário Criminal da Boa Hora, sob a presidência do desembargador dr. Almeida Moura, tendo como delegado do Procurador da República o dr. Costa Saraiva, foram julgados o sr. Manuel dos Santos Gonçalves, de 41 anos, de Vale do Vargo, Serpa, e D. Joaquina Caeiro Galante, de 31 anos, sua esposa. Eram acusados de actividades subversivas. Foram condenados, o réu em 5 anos de prisão maior, medidas de segurança e suspensão dos direitos políticos; a ré, em 20 meses de prisão, suspensa a pena por quatro anos. Foi, ainda, condenada em suspensão dos direitos políticos por 5 anos.

A FÁBRICA E O FOGO

Em Vila Moreira, manifestou-se incêndio na Fábrica de Luvas Industriais «Suepo». As chamas atingiram logo grande altura, tendo comparecido os bombeiros de Alcanena e de Torres Novas, mas a fábrica foi destruída, estando os prejuízos calculados em 2000 contos, e ficando sem trabalho uns 35 homens e mulheres.

DERRAPAGEM E MORTE

Em Tancos, despistou-se um automóvel guiado pelo sr. Alcides Valente da Cunha, de 38 anos, casado, padeiro, que ia entregar um fornecimento ao Regimento de Caçadores Pára-quedistas. O condutor ficou tão ferido que chegou já morto ao Hospital de S. José.

O AUTOMÓVEL E A CAMIONETA

Na estrada Porto-Lisboa, onde afasta a estrada para Espinho, deu-se um embate violento de um carro ligeiro, guiado pelo sr. António Pires Lajes, de 49 anos, industrial, casado, de Braga, com uma camioneta de carga, conduzida pelo sr. Amadeu Costa Gonçalves, de 25 anos, de Ponte de Lima. A camioneta ia carregada de tijolos. O carro ficou com a frente desfeita, indo embater, ainda, com as traseiras noutro automóvel. A camioneta, depois de derrubar um muro, enfiou-se por um campo. Desastres pessoais só o de o sr. Lajes ter ficado ferido, mas sem gravidade.

AUTOMOTORA DE MORTE

Na Senhora da Hora, no Porto, ia a sr.ª D. Maria da Conceição Almeida, de 46 anos, atravessar a passagem para peões, na via férrea, quando surgiu a automotora de Guimarães. Chegou já morta ao hospital.

Empregos para militares desmobilizados

Os militares desmobilizados, expedicionários ao Ultramar, com menos de 35 anos, habilitados com o curso geral de comércio ou frequência, ou habilitações equivalentes, que desejem tentar a sua admissão como escriturários, devem dirigir-se á secretaria geral da Liga dos Combatentes, Rua João Pereira da Rosa, 18, das 10 ás 13 ou das 15 ás 18 horas, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos.

Também os militares nas mesmas condições, que desejem ser admitidos como serventes, devem dirigir-se áquela secretaria. Podem ainda ser admitidos, para o mesmo lugar, os pais, as mulheres, os filhos e as irmãs solteiras dos militares que cumpriram comissão no Ultramar.

Mais de 500 quilos de carne

rejeitados no período de um mês por impróprios para consumo

Em Dezembro último, os médicos-veterinários da Câmara Municipal de Lisboa inspeccionaram nos postos de concentração, mercados e outros estabelecimentos da cidade, com aprovação: carnes e produtos derivados, 1 553 833 quilos; peixe e marisco, 4 987 160; ovos, 455 442; lacticínios, 226 444; e criação e caça, 246 639 peças.

Rejeitaram e inutilizaram como impróprios para consumo: carnes e produtos derivados, 525 quilos; peixe e marisco, 588 182; ovos, 4776; diversos, 8; e criação e caça, 1279 peças

Fizeram 58 vistorias a estabelecimentos e outros locais de venda, preparação, fabrico e depósito de produtos alimentares, para efeito de abertura, licenciamento e execução de obras, e 1680 a mercados e outros estabelecimentos, para fiscalização e inspecção sanitária de produtos alimentares.

No matadouro-frigorífico foram abatidas 21 348 reses das espécies bovina adulta e adolescente, suína, ovina, caprina e equídea, com 588 441 quilos. Para consumo foram aprovadas 21 171, com 582 319 quilos; rejeitadas totalmente 177, com 5339 quilos, e parcialmente 783 quilos

O movimento na Central Pasteurizadora de Leite foi o seguinte: leite pasteurizado consumido em garrafas de litro, 2 744 028; em garrafas de meio litro, 1 080 504,5; em garrafas de um quarto de litro, 212 137, e em bilhas, 451 667.

Foram visitados 218 estabelecimentos de revenda, venda e consumo.

«GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE»

As agências deviam integrar-se em massa no júri

— opinião do dr. Henry Moos

(Continuação da página anterior)

Ouvimos, desta feita, os srs. dr. Henry Moos (Serviço de Publicidade Suíço-Português) e Tomé de Barros Queiroz (Agência Publirama).

HENRY MOOS

Ouvimos, em primeiro lugar, o sr. dr. Henry Moos, do Serviço de Publicidade Suiço-Português.

— Que pensa do «Grande Prémio»?

— A criação do «Grande Prémio de Publicidade» constitui uma iniciativa que, pela primeira vez em Portugal, dignifica um ramo de actividade cuja importancia e complexidade ainda não foram reconhecidas entre nós. De facto, no estrangeiro, a publicidade é, hoje, considerada como uma das chaves da moderna conjuntura de produção e consumo, fiel da balança dos mercados internacionais. Por isso mesmo, exige-se a quem a exerce uma aturada e eficiente preparação que não raro atinge nível de curso universitário.

— Que vantagens lhe encontra?

— Ora é precisamente este o maior mérito da iniciativa do «Diário de Lisboa»: dar o seu a seu dono, colocando a actividade publicitária no lugar de destaque que, por direito próprio, lhe compete. Isto, está bem de ver, para além do interesse pedagógico que, sob multiplos aspectos, se verifica na criação do Prémio.

— Como encara a constituição do juri?

— Ao contrário do que tem sido opinião da maioria dos nossos colegas que já responderam a este inquérito, estamos em crer que o juri do Grande Prémio de Publicidade deveria constituir uma representação maciça das agências. Isto porque, actualmente, é impossível julgar um anuncio desligando-o do contexto em que se integra — ou seja da própria campanha de publicidade.

De facto, um anuncio é sempre uma consequência e para lhe aquilatar tanto a essência como a eficiência é preciso «ver para além dele». Ora esta percepção da organica que o determina, da motivação que o provoca, das leis psicológicas a que obedece a sua criação, só é possivel ao técnico de publicidade altamente evoluido e especializado.

— Não haveria o perigo de uma parcialidade involuntária?

— Encontrando-se, como é óbvio, a maioria destes técnicos a trabalhar em agências de publicidade porque não recorrer ao seu conhecimento e à sua experiência?

Creio bem que, sendo profissionalmente representativos, serão lucidamente imparciais...

O «Grande Prémio» podia ampliar-se

— sugestão de Tomé de Barros Queiroz

TOMÉ DE BARROS QUEIROZ

— Tudo quanto seja contribuir para uma melhoria no sector publicitário só pode ser útil — começou por nos dizer Tomé de Barros Queiroz, da Agência Publirama.

— Criando, como está a fazer o «Diário de Lisboa», uma competição entre as agências pode ser precisamente uma maneira válida de impulsionar o progresso desejado — prosseguiu.

— A Publirama tenciona concorrer?

— Lá estaremos presentes, esforçando-nos, ao máximo, para que o «Grande Prémio» nos venha para as mãos. Aproveito a oportunidade, ao louvar o «Diário de Lisboa» por tão feliz ideia, para lamentar que se tenha deixado morrer o Festival do Filme Publicitário.

E porque não há-de o jornal fazê-lo reviver, criando, também, um prémio para cartazes? Situando-se fora do ambito apenas dos anuncios de Imprensa, o «Grande Prémio de Publicidade» ganharia nova estatura. Só espero que a iniciativa se prolongue, que o projectado Grémio da Publicidade se forme, para o poder apoiar, e que o Clube dos Publicitários ganhe maiores forças para, também, prestar o seu contributo.

O DR. A. DE ALMEIDA RIBEIRO PROFERE HOJE UMA CONFERÊNCIA EM AVEIRO

AVEIRO, 9 — Está a suscitar interesse considerável a conferência que o distinto advogado dr. Angelo de Almeida Ribeiro vem proferir a esta cidade, a convite da Associação Jurídica de Aveiro.

Natural da região e herdeiro de nome respeitado na magistratura e na política portuguesa, o dr. A. de Almeida Ribeiro vai tratar o tema «Para uma nova Advocacia».

A conferência efectua-se, ás 21 e 30 de hoje, no salão nobre do Grémio do Comércio.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

É aos Domingos que podemos interromper a corrente em alguns locais onde se torna indispensável efectuar trabalhos de reparação e de ampliação da nossa rede de distribuição de energia eléctrica.

No próximo Domingo, para esses trabalhos, estão designados os seguintes Sectores e Zonas:

3.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Cd.ª do Tojal, Trav.ª dos Arneiros, Az.ª do Tarujo e imediações Bairro das Pedralvas (parte). (Das 8 ás 12 horas).

3.º Sector — Rua Pau Bandeira, 18 a 52. (Das 8 ás 12 horas).

3.º Sector — Estrada do Loureiro e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua Áurea, 110 a 156. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua Conceição da Glória, n.os pares e ímpares (parte), entre Av.ª da Liberdade e Rua da Glória, Rua da Glória e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona—**Concelho de Oeiras: LINDA-A-VELHA:** Rua do Balvar, Rua Fontes Pereira de Melo, Rua José Ferreira da Costa, Estrada da Costa, Est.ª da Rocha, Est.ª da Marconi, Beco do Gonçalo, Rua do Brasil (parte). (Das 8-30 ás 14 horas).

2.ª Zona — **AMADORA:** Rua Capitão Plácido de Abreu, Rua Moinho Velho, Rua Pais Ramos, Rua 27 de Junho, Rua Infante D. Henrique, Pracetas de Sagres, Gonçalves Lobato, D. Luís de Noronha, Casal Brandão, L.º D. Constantino de Bragança, Av.ª Aviação Portuguesa, Av.ª Brito Pais, Rua Gonçalves Ramos (parte), Rua Conde de Oeiras (parte), Rua 5 de Outubro (parte), Av.ª Pangim e Rua B (Das 8.30 ás 15 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Sintra: ALBARRAQUE:** BAIRRO DA TABAQUEIRA (Das 8 ás 15 horas).

4.ª Zona — **ALBARRAQUE** — Lado Nascente. (Das 9 ás 11 horas).

5.ª Zona — MEM MARTINS — A sul do Caminho de Ferro. (Das 8 ás 15 horas).

6.ª Zona — FAÇÃO / LAMEIRAS / GRANJA DO MARQUÊS / FERVENÇA / RAL / VILA VERDE / LOUREL. (Das 9 ás 10 e das 14 ás 15 horas).

Ora, diga-nos...

— Tem plantas em casa?

Plantas em casa: os vegetais (crescendo, crescendo...) na intimidade das pessoas. Às vezes — flores. Qualquer coisa do ar livre sob o tecto, entre as paredes...

● Afirmou-nos o sr. Armindo José Vasco Marques, empregado de escritório, cheio de pressa, a olhar o relógio de pulso:

— *Sim, em casa de meus pais não faltam vasos com plantas. Quer nos aposentos, quer no pátio. E nas varandas.*

— *Gosta das plantas?*

— *Bem, eu não lhes presto muita atenção, mas a verdade é que dão outro ar à casa...*

● Por fim, disse-nos a sr.ª D. Maria do Carmo (...), esposa e mãe:

— *Que ideia! Não tenho plantas nenhumas. Não tenho tempo para cuidar de plantas... As plantas, as flores, os cactos, não só custam dinheiro, como também exigem cuidados, paciência, certos conhecimentos... Ora que posso eu fazer, que entendo eu disso...? Há outros trabalhos em casa.*

● Emanuel Isaías Costa Gouveia, 11 anos, 4.ª classe:

— *Tenho, sim. Os meus pais têm. Acho graça, gosto de regar os vasos...*

— *Que espécie de plantas são...?*

— *N-não sei.*

— *Cactos?*

— *Talvez. Não sei distinguir.*

BAILE DE RECEPÇÃO AOS NOVOS ALUNOS DE MEDICINA

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes, realiza-se amanhã, pelas 22 horas, o baile de recepção aos novos alunos da Faculdade de Medicina de Lisboa, com a colaboração do novo conjunto «Quinteto Académico» e do «Thilos Combo» e «Claves».

Sempre se arranja

Fui ao futebol. Não é nenhuma novidade especial, visto que milhares de pessoas enchem todos os domingos os estádios. Então nunca tinha ido à bola? Tinha, pois. Assim no duro é que não. Quero dizer: nunca fora desta maneira. Primeiro ir à bilheteira, receber um papel, pagar um dinheirão, depois entrar nas bancadas, andar largos minutos à procura de lugar e, por fim, sentar-me «confortàvelmente» a ver aquilo. Confesso: eu nunca tinha ido a pagar. O espectáculo surge-nos diferente, procuramos apreciá-lo o melhor posível porque nos doeu ir lá. Talvez com as outras pessoas não aconteça isto, mas comigo foi assim. Porque eu não gosto de futebol? Pode ser isso, pode, porque não morro de amores por ele e só fui à procura de mais uma sensação.

Pois foi assim: mal me acomodei, começaram as cotoveladas. Não liguei a princípio, pensei que aquilo não passaria de uma manifestação de entusiasmo momentâneo do vizinho do lado. Mas, como insistisse (e já me tivese dado, até, com o calcanhar, um pontapé na canela, sem me pedir desculpa depois), vi-me forçado a ver de quem se tratava. Pois embora aquele sector das bancadas fosse o mais caro, o meu parceiro vestia um casaco velho e quase esfarrapado, uma camisa que não via água há semanas, umas calças de cotim. Trazia umas botas de respeito (por iso me doera tanto!).

E, depois, berrava, nos momentos mais calmos falava axim, dizia «botem fora o árbitro», manifestava profundos conhecimentos da matéria, sabia de cor os nomes de todos os jogadores. De todos os lados já surgiam perguntas deste género:

— Ouça lá, ó amigo, como se chama aquele da camisola número três?

— É o X., brinquei com ele em pequeno.

— E o número seis?

— É o Y, já andámos às turras!

E eu calado. As cotoveladas continuavam («que podia eu fazer contra aquele enciclopédico conhecedor de futebol?») e só respirei, de alívio, quando chegou o intervalo. Fui dar uma volta, beber uma cerveja, preparar o físico para mais quarenta e cinco minutos de cotovelo, e quando me encosto ao balcão do bar quem vejo a meu lado, a regalar-se também com a sua cerveja? O vizinho do lado! Está eufórico, o clube dele está a ganhar. (O meu não ganha nem perde, não é nenhum daqueles). E fala, fala (gritando) para um sujeito como ele, que eu ainda não vira:

— Então, pá, também viestе?

— Pois... estou no peão!

— Eu estou ali, na central...

— Eh, pá, mas isso é caro!

— Qual caro, qual quê! Há lá dinheiro que pague isto? Dinheiro sempre se arranja. Até para remédios de botica...

TORQUATO DA LUZ

FERIATUR

TRIUNFA EM PORTUGAL

EM PROPRIEDADE HORIZONTAL E PELO SISTEMA **P.H.T.**, EM POUCAS SEMANAS

VENDIDOS 210 APARTAMENTOS

NOS MAIORES E MAIS COMPLETOS EMPREENDIMENTOS

VALE DO SOL NO ESTORIL

ALDEIA DO TOURING CLUB DE PORTUGAL - ALBUFEIRA

PRAIA DA CALIFÓRNIA - SESIMBRA

CONTINUA A VENDA EM PROPRIEDADE HORIZONTAL OU PELO SISTEMA **P.H.T.** QUE OS PÔE AO ALCANCE DE TODAS AS BOLSAS

Só com um investimento desde 36.000$ preço total, serão proprietários de um apartamento para as suas férias ou para um rendimento de 10 % anual, garantidos por escritura pública

FACILIDADES DE PAGAMENTO **Entrada desde.. .. .. .. 7.200 ESC.**
Restante — até 36 prestações mensais desde.. .. .. 800 ESC.

Os apartamentos e moradias de 1 a 6 assoalhadas são entregues completamente mobilados, com televisão e ràdio individuais, ar condicionado quente e frio, frigorífico, máquina de lavar roupa, máquina de lavar loiça, batedeira com todos os acessórios, desintegradora de lixo, fogão com forno, exaustor de fumos, esquentador de distribuição, loiça, talheres, roupa de casa, garagem, etc.

E AINDA GRATUÍTO EXCLUSIVAMENTE PARA OS SENHORES COMPRADORES
SERVIÇO DE LIMPEZA * COURT DE TÉNNIS * ESCOLA DE EQUITAÇÃO * PISCINAS
PESCA SUBMARINA E DE ALTO MAR * SKI NÁUTICO * PARQUES PARA CRIANÇAS

PEÇA INFORMAÇÕES POR ESCRITO OU PESSOALMENTE A

FERIATUR
EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS INTERNACIONAIS, S.A.R.L.
AV. DA LIBERDADE, 258 - LISBOA

RECORTE E COLE NUM POSTAL

QUEIRAM ENVIAR-ME SEM QUALQUER COMPROMISSO INFORMAÇÕES COMPLETAS SOBRE OS VOSSOS EMPREENDIMENTOS

Nome _____
Endereço _____
Telef. _____

Com uma perna amputada viu-se em bolandas até chegar à terra dos seus familiares

ALVALADE, 9 — Um trabalhador de nome José Guerreiro, de 48 anos, natural de Bica Nova, nesta freguesia, foi submetido no Hospital de S. Bernardo, em Setubal, á amputação de uma perna, em virtude de infecção. Depois de operado, e já com alta, recebeu um par de muletas (as quais, por dificuldade de adaptação, não pôde usar) e foi mandado para a terra da sua naturalidade. Acontece sòmente que o referido trabalhador, agora impossibilitado para o trabalho, não tem aqui qualquer familiar. Por este motivo, o pobre homem teve de passar a noite nos calabouços da G. N. R., que providenciou, de manhã, o seu transporte para Vila Verde de Ficalho, onde tem família.

É de estranhar que o hospital de Setubal não tenha investigado, através da Misericórdia, a situação do doente, evitando a sua condução para esta localidade, onde teve, até, de andar ao colo de uma praça da G. N. R., pois não se podia deslocar pelos seus meios.

«Situação actual e perspectivas futuras da agricultura portuguesa»

Dentro do programa das comemorações do cinquentenário da revista «Agros» — publicação periódica de índole técnico-científica da Associação dos Estudantes de Agronomia — efectua-se, hoje, na Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal, ás 21 e 30, mais um colóquio sobre a «Situação actual e perspectivas futuras da agricultura portuguesa».

Preside á sessão o prof. António Azevedo Gomes, professor do Instituto Superior de Agronomia — e participarão no colóquio (Silvicultura) os srs. prof. António Monteiro Alves, eng. João Lince de Oliveira e eng. Manuel Ferreirinha.

CURSO PASTORAL NAS TERMAS DO VIMEIRO

TORRES VEDRAS, 9. — Encerra-se hoje, ás 18 e 30, com uma sessão presidida pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa, o primeiro curso de pastoral das zonas oeste e noroeste, orientado pelo arcebispo de Mitilene, com a participação de numerosos sacerdotes. Realizar-se-á uma concelebração na igreja da Maceira.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- *Já voltou a tomar parte nos ensaios da peça «O Comissário da Polícia» a artista Mirita Casimiro, há tempos retida no leito por doença.*
- *Os principais papéis da peça «A locomotiva», que vai ser apresentada pela companhia do Teatro Nacional, devem ser desempenhados por Amélia Rey Colaço e Pedro de Lemos.*
- *Deve ser pròximamente sujeito a uma intervenção cirúrgica o actor Raul de Carvalho.*
- *O actor Francisco Ribeiro prepara-se para ensaiar, no Teatro da Trindade, um novo original português.*
- *É muito provável que a revista «Mulheres á vela» venha a ser reposta no Teatro ABC, em virtude de não ser possível encontrar na província salas disponíveis durante a quadra carnavalesca.*
- *O empresário Vasco Morgado deslocou-se a Lndres a fim de apreciar um «ballet», com vista á sua apresentação entre nós na próxima revista do Monumental.*
- *Antes de iniciar a sua digressão pela província, a companhia de Laura Alves deve apresentar-se em alguns dos teatros dos arredores de Lisboa.*

MARIA VITORIA

«Pão, Pão... Queijo, Queijo» a revista mais premiada do ano!

Os jornalistas disseram de sua justiça: «Pão, Pão... Queijo, Queijo» é a melhor revista do ano, motivo por que lhe assenta como uma luva o «Prémio de Imprensa», galardão que também coube a Mariema, como a mais talentosa intérprete feminina da temporada» e, saliente-se, a vedeta que mais ràpidamente ascendeu no aplauso popular.

Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo» é original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dirigido por Josefina Soares, coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador. No

(Continua na 6.ª página)

TEATRO Tel. 361740 Adultos

MARIA VITÓRIA

HOJE: às 20.45 e 23 h.

★ A REVISTA MAIS PREMIADA DO ANO!

★ 2 PRÉMIOS DE IMPRENSA

● O MELHOR ORIGINAL
● A MELHOR INTERPRETAÇÃO FEMININA

PÃO, PÃO... QUEIJO, QUEIJO

com a graça e o talento dos queridos artistas
● SALVADOR
● VIANA
a Vénus loira da Europa
AFRICA PRATS
● MARIEMA «Prémio de Imprensa» como «a actriz do ano»
● MAX
● ANITA
● DORA
● VICTOR
e o sensacional AUTOMÓVEL-VOADOR

DORA LEAL: a revelação do ano!

NOVOS QUADROS E A FAMOSA ATRACÇÃO INTERNACIONAL AFRICA PRATS!

TEATRO Telef. 32 60 37 Adultos

VARIEDADES

● HOJE: Às 20.45 e 23 H.

RAUL SOLNADO

o fabuloso da gargalhada «PRÉMIO DE IMPRENSA» como actor do ano graças à maravilhosa interpretação em «PINGUINHAS» NA SUPER-REVISTA

POIS, POIS...

com
IVONE SILVA
BARROSO ● CORTEZ
NICHOLSON ● CLARISSE
a voz diferente de MARIA TERESA QUINTA
o «ballet» inglês
The Santyago Dancer's
a plástica impressionante da atracção brasileira
WANDA MORENO

CORTEZ, CLARISSE e NICHOLSON: os famosos «Três Malucos»!

2 SESSÕES 21 e 23 H.

RIA! NO

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET o mais moderno e confortável de lisboa

(ADULTOS)

UM ANJO de CHAPÉU DE PALHA

UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO

e RAUL SOLNADO

DUAS HORAS DE RISO ABSOLUTO

DESEMPENHO DA C.ª TEATRO ALEGRE
HENRIQUE SANTANA ● IRENE ISIDRO

DOMINGO, à tarde, às 16 horas

10 ÚNICOS DIAS no

MONUMENTAL

TEATRO
Telef. 55 51 33
Às 21,45 h.
Domingo à tarde às 16 horas
(ADULTOS)

8.º MÊS

LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

CASINO ESTORIL

SARA LEZANA

VEDETA DO CINEMA ESPANHOL

GRANDE FIGURA DO FLAMENCO

COM
LOS GRANADOS

LOS RANCHEROS
CONJUNTO VOCAL SUL-AMERICANO

DEL REY BROTHERS
ESPECTACULARES MALABARISTAS

MARCO PAULO

ESTES ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM NO
TERRAÇO DAS ESTRELAS
DO HOTEL EMBAIXADOR
MAIORES DE 18 ANOS

A SENSACIONAL REVELAÇÃO
CLAUDIO VILLA

GRANADA, ADEUS!

Technicolor ® Techniscope ®

com Susan Martin-Maria Cuadra-Raimondo Vianello

«GRANADA» e «MALAGUEÑA» algumas das famosas canções apresentadas no mais belo e enternecedor romance

O DRAMA DE UM HOMEM ENTRE O AFECTO DA FILHA E O DESPERTAR DE UM SENTIMENTO NOVO
UMA HISTÓRIA ROMÂNTICA E UM FILME JOVEM!

Realizador MARINO GIROLAMI

12 ANOS

HOJE — ESTREIA
Odeon
ÀS 21.30

Internacional Filmes

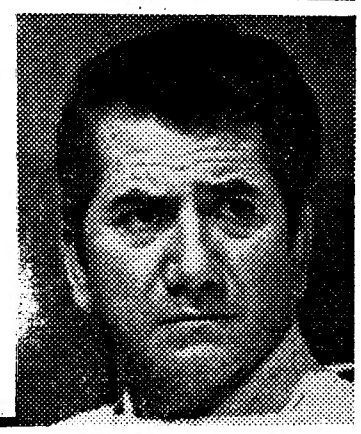
DEPOIS DE:

ORSON WELLES (As Badaladas da Meia Noite)
ROBERT ALDRICH (Doze Indomáveis Patifes)
JOSEPH LOSEY (Acidente)
ANTONIONI (Blow Up)

FILMES CASTELLO LOPES
tem o prazer de apresentar
outro grande autor
do cinema moderno

CLAUDE CHABROL
NO SEU MAIS PALPITANTE FILME

A LINHA DE DEMARCAÇÃO
(LA LIGNE DE DEMARCATION)



Com
JACQUES PERRIN · JEAN SEBERG
MAURICE RONET · DANIEL GELIN

UMA HISTÓRIA DA RESISTÊNCIA ESCRITA PELO CORONEL REMY!

HOJE ESTREIA
DE ALTA QUALIDADE no **MUNDIAL**

Adultos

ESTREIA • AMANHÃ À TARDE • ÀS 15,30 **ROMA**

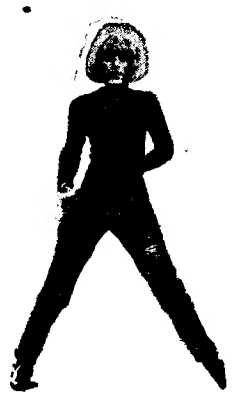
GENTE NOVA, IRREVERENTE LANÇADA NO TURBILHÃO DA VIDA,
GENTE CAPAZ DE TUDO — ATÉ MESMO DE TER SENTIMENTOS!

DOPERFILME apresenta
um filme de GEORGES LAUTNER

ELA APENAS PROCURAVA O QUE HAVIA DE BOM NA VIDA...
...ERA LIVRE OUSADAMENTE LIVRE E ACREDITAVA FRANCAMENTE NO AMOR!

MIREILLE DARC * HARDY KRUGER

os maus também amam



ADULTOS

EASTMANCOLOR
SCOPE

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

elenco, os nomes mais admirados do momento: Eugénio Salvador e José Viana, a estrela internacional Africa Prats, a actriz Mariemo («Prémio de Imprensa» pelas suas interpretações em «Pão, Pão... Queijo, Queijo»), Max, Anita Guerreiro, Dora Leal (a jovem e talentosa revelação que é já indesmentível certeza no panorama do nosso teatro musicado), Vítor Mendes, Júlia Alves, Tânia Mota, Maria Antónia, Marília Gama; o desopilante e inédito automóvel-voador e um corpo de baile integrado pelas mais belas mulheres dos palcos nacionais. Todas as noites, pelas 20 e 45 ou 23 horas, Lisboa dirige os seus passos para a revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo», no Teatro Maria Vitória.

TEATRO VILLARET

«Um Anjo de Chapéu de Palha» Um êxito da companhia Teatro Alegre

Vasco Morgado e Raul Solnado têm no cartaz do Teatro Villaret uma magnífica comédia de humor e de crítica social, intitulada «Um Anjo de Chapéu de Palha», que assinala o reaparecimento da Companhia Teatro Alegre, depois duma longa ausência em terras do Ultramar. «Um Anjo de Chapéu de Palha», original de Janos Vaszary, na tradução de Jorge de Sousa, trata-se duma comédia cheia de graça e originalidade, que nos mostra «que viver não consiste em respirar, mas sim em agir!...»

Sob a direcção artística de Henrique Santana, que é também o protagonista, actuam Irene Isidro, Maria Helena, Henrique Santos, Rodolfo Neves, Anabela, Rolando Alves, Benjamim Falcão, Luís Alcaria e Vítor Hugo. Encenação de Henrique Santana e cenas de Mário Alberto.

VARIEDADES

Terceiro mês da super-revista «Pois, pois...»

Terceiro mês de exibição, verdadeiramente, fulgurante, certifica o tremendo êxito da grandiosa super-revista moderna de espectáculo fascinante «Pois, Pois...», interpretada por um cartaz comandado pelo fabuloso Raul Solnado, agora novamente consagrado pela crítica com o justíssimo «Prémio de Imprensa». Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a super-revista «Pois, Pois...» é um extraordinário e alegre espectáculo que reune todas as características das revistas portuguesas, em simbiose perfeita com o luxo dos tablados de Paris. Isso, e um elenco fora de série: Solnado, a actriz Ivone Silva, Barroso Lopes, Armando Cortês, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz estranha de Maria Teresa Quinta, o ritmo do «ballet» inglês «The Santyago Dancer's», a plástica sensacional da atracção brasileira Wanda Moreno (a mais bela mulher das Américas), Dina Maria, o canconetista Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco, Nela Duarte e, ainda, bailarinas e bailarinos internacionais.

«Pois, Pois...» é original de José Galhardo e João Nobre, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dirigido por Josefina Soares, coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias, encenação de Cortês — em suma: o mais rico espectáculo das noites de Lisboa, que arrasta ao Teatro Variedades, pelas 20 e 45 ou 23 horas, quantos desejam rir doidamente com Solnado e seus companheiros.

ESPECTÁCULOS DE TEATRO EM AVEIRO E PORTIMÃO

Duas companhias teatrais de Vasco Morgado estão em digressão pelas principais cidades e vilas do País, dentro do programa de expansão do Teatro em Portugal. Hoje, Eunice Muñoz, ao lado de Rui de Carvalho, Rogério Paulo, Henriqueta Maya, João Perry, Clara Rocha, Madalena Braga, Vasco Morgado Jr. e Vítor Espadinha, em interpretações de grande nível artístico, apresentarão no Teatro Aveirense, em Aveiro, a engraçadíssima comédia «Deliciosamente Louca». Amanhã será a vez do público de Anadia ter no Cine-Teatro S. Jorge, oportunidade de aplaudir esta fabulosa comédia original de Michel André, na tradução de Armando Cortês.

Camilo de Oliveira, à frente dum grandioso elenco, de que fazem parte Nicolau Breyner, no protagonista, Io Apoloni, Luís Tito, Maria Adelina, António Anjos, Iola, Maria Laurent, Linda Silva, Alberto Vilar e Guida Maria, representarão a deliciosa comédia musicada «Duas Pernas... Um Milhão», no Cine-Teatro de Portimão, hoje e amanhã. Sob o comando do bailarino brasileiro Fernando Azevedo actua um grandioso grupo de «ballet».

AS ESTREIAS DE HOJE

No Mundial

Título em português — «A Linha de Demarcação».
Título original — «La Ligne de Demarcation».
Produção — Francesa.
Realização — Claud Chabrol.
Intérpretes — Jacques Penin, Jean Seberg, Maurice Ronet e Daniel Gelin.
Género — Aventura.
Distribuição — Filmes Castelo Lopes.
Processo — Preto e branco.
Classificação — 17 anos.

No Odeon

Título em Português — «Granada Adeus».
Produção — Espanhola.
Realização — Mário Girolami.
Intérpretes — Suzan Martin, Maria Cuadra e Raymond Vianello.
Género — Musical.
Distribuição — Internacional Filmes.
Processo — Technicolor, Technniscope.
Classificação — 12 anos.

No Europa

Título em português — «O Comandante Robin Crusoe».
Produção — Americana.
Realização — Walt Disney.
Intérpretes — Dick Van Dyke, Nancy Kwan e Akim Tamirof.
Género — Comédia.
Distribuição — Sociedade Importadora de Filmes.
Processo — Technicolor.
Classificação — 12 anos.

NOTÍCIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

■ **Shirling Silliphant vai escrever o argumento da película «A Walk in the Spring Rain» (Um passeio á chuva primaveril) por motivo da qual Ingrid Bergman deve regressar aos estúdios norte-americanos.**

■ **«Repulsa» obteve tal êxito nos Estados Unidos que Roman Polanski recebeu um convite de Hollywood para realizar um outro filme de «suspense»: trata-se de «A Criança de Rosa Maria», que terminou agora, de acordo com o «best-seller» de Ira Levin. Mia Farrow e John Cassavetes são os principais intérpretes. Entretanto, este mesmo realizador tenciona dirigir a versão cinematográfica do livro de Melville «Benito Sereno», na qual trabalha há vários anos.**

■ **A Comissão Superior Técnica do Cinema francês resolveu, no início de 1967, criar um «Palmarés do Som», dedicado á nitidez da gravação e da mistura do som nas películas: «Um Idiota em Paris», «O Sol dos Vadios» e «Um Homem a Mais» foram os filmes galardoados da última temporada cinematográfica.**

No princípio da temporada de 1968, a mesma comissão resolveu, porém, que este prémio seria atribuído regularmente, á medida que cada película for saindo, e não, como até agora, uma vez por ano.

■ **«Sinto-me deliciosamente feminina, assim emagrecida» — disse a actriz Anita Ekberg, que foi a Londres participar nalguns espectáculos da televisão.**

TEATRO CAPITÓLIO
Tel. 320379
As 21.45 horas
Grande noite do teatro de L. PIRANDELLO com
A VOLÚPIA DA HONRA
pela Companhia do TEATRO NACIONAL D. MARIA II
AMANHÃ — Tarde a preços reduzidos
Brevemente: **A LOCOMOTIVA**

TRINDADE
— F. N. A. T. —
O T. N. P. apresenta
HOJE, ás 21.45 A COMÉDIA
«Cautela, Libertino!»
de LUIGI PIRANDELLO
(ADULTOS)

•• COLISEU ••
HOJE às 21 e 30
ESTREIA
DE NOVA COMPANHIA
DE CIRCO
AMANHÃ:
A tarde — entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos
A noite — maiores de 6 anos

MODELOS
PRECISAM-SE
RAPARIGAS BONITAS, ALTAS E ESBELTAS, PARA PASSAR MODELOS DO FILME
«CASINO ROYALE»
TELEFONAR PARA 5 08 41 - 5 77 95 OU DIRIGIR-SE À AV. DUQUE DE LOULÉ, 90, 3.º, ESQ. (SECÇÃO DE PUBLICIDADE), DAS 9.30 ÀS 13 OU DAS 14.30 ÀS 18 HORAS (EXCEPTO AO SÁBADO)

ADULTOS

ESTÁ A SER COMEMORADO O CENTENÁRIO DE ROSSINI DE QUEM SE CANTA ESTA NOITE EM S. CARLOS «O BARBEIRO DE SEVILHA»

A Itália está a comemorar neste momento o centenário da morte de Gioacchino Rossini, assinalando a data com várias celebrações.

Especialmente para o efeito, deslocou-se, há dias, a Lisboa o maestro Luigi Rognini, que, a convite do Instituto Italiano, proferiu uma conferência sobre «Realismo cómico e subjectivismo romântico» na obra do célebre compositor.

O maestro Rognini veio também, tratar, com a Fundação Gulbenkian, de alguns aspectos da organização do importante espectáculo, com o qual será inaugurado, daqui a dois anos, o grande auditório de que aquela instituição passará a dispor nas suas novas e grandiosas instalações de Palhavã. O maestro Rognoni, vindo a Lisboa inaugurar as comemorações rossinianas, tratou, também, da organização de concertos para o Círculo de Cultura Musical.

Integrada nas mesmas comemorações, o Instituto Italiano vai apresentar, ainda este mês, um concerto de canto, inteiramente preenchido com obras de Rossini.

Saliente-se, também, que, esta noite, em S. Carlos, é cantada a ópera «Barbeiro de Sevilha», cujos papéis estão inteiramente confiados a portugueses.

O elenco é formado por Zuleika Saque, Hugo Casais, Guilherme Kjolner, Carlos Fonseca, Luís França, Maria Luísa Viegas, Manuel Dias e João Costa e Silva. Dirige a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional o maestro Jaime Silva Filho e é regista Tomás Ribas. O coro do Teatro Nacional de S. Carlos foi ensaiado pelos maestros Pellegrini e Pasquali. Os cenários são de Alfredo Furiga.

E' talvez oportuno, a propósito da estreia desta nova versão, em S. Carlos, reproduzir aqui algumas das considerações que o maestro Rognoni veio proferir agora a Lisboa, a propósito deste centenário.

● Trinta e oito óperas em dezanove anos

Gioacchino Rossini é um dos casos mais exraordinários e surpreendentes de toda a híbrida história da ópera e do teatro musical. Como se sabe Rossini escreveu 38 óperas no período febril de 19 anos, de 1810 a 1829; depois, após o sucesso triunfal de Guilherme Tell, parou de escrever óperas, e viveu ainda 40 anos não tendo mais regressado ao teatro de ópera.

Estudando hoje a obra de Rossini, apercebemo-nos que ele realiza uma mediatização entre o espírito romantico da ópera dramática que de Donizetti e Bellini encontrará o seu pleno coroamento em Giuseppe Verdi.

O elemento mais clamoroso da personalidade rossiniana, que arrastou e envolveu toda a sociedade do seu tempo, reside certamente na «comicidade musical» das suas óperas burlescas.

Mas em que consiste esta comicidade e quais são os característicos «stilemi» que a determinam?

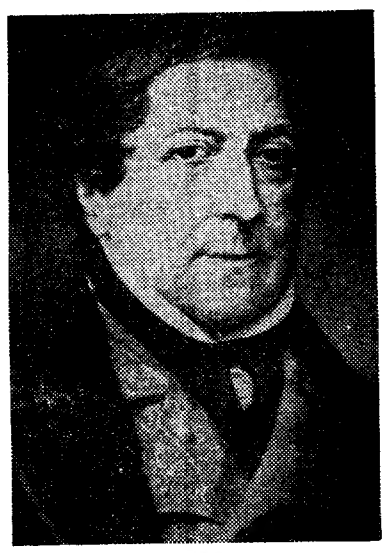
Os esquemas da ópera burlesca são substancialmente os mesmos que os da ópera cómica setecentista. Todavia Rossini realiza uma radical «redução rítmica» da linguagem musical na relação entre texto-palavra.

Um espírito arguto e malicioso como o de Rossini era levado a pôr em relevo a absurdidade da linguagem convencional da vida quotidiana, das instituições quer da nobreza quer da burguesia nascente.

Rossini soube captar o ritmo da vida quotidiana em todas as situações banais e introduzi-lo no melodrama. O próprio melodrama era um absurdo. Rossini evitou reformá-lo, como tinha pretendido Gluck, aceitou os seus esquemas e convenções mas usou-os a seu modo, segundo uma linguagem «connotato» a um preciso elemento comunicativo: o ritmo.

● Conservador e revolucionário

Rossini extrai assim as próprias «formule» e «stilemi» essencialmente da deformação ritmo-melódica da palavra. Mecaniza tanto o gesto vocal como o instrumental; e desta mecanização resulta a quinta-essência do «realismo psicológico que caracteriza o seu estilo inconfundível de ópera burlesca».


ROSSINI

Mas Rossini escreveu também muitas óperas sérias; as óperas burlescas são 14, enquanto que as dramáticas são 22. Entre o «Barbeiro de Sevilha» e «Guilherme Tell» a discrepancia estilística e expressiva surge profunda. Com «Tell» estamos já em plena ópera romantica, e representa o ponto de chegada e de partida de uma investigação interna que Rossini efectuou nos ultimos 12 anos da sua actividade operística, de 1817 a 1829. A aspiração secreta de Rossini, quase reacção ao próprio temperamento edonístico, foi sempre a ópera dramática.

A contradição íntima de Rossini entre o seu impulso conservador e realístico, levado á ironização positiva da vida, e a urgência subjectiva duma interiorização dramática da vida reflectia o estado de espírito da ideologia romantica nascente que mesmo na linguagem musical encontrava um campo aberto ás mais radicais inovações técnicas e expressivas.

Conservador e revolucionário ao mesmo tempo, progressivo-regressivo, enquanto fecha uma época abre uma nova, e Rossini põe-se já em reacção frente a esta, numa posição racional e intelectualística de cepticismo irónico.

Após o «Tell» Rossini calou-se durante 40 anos, ficando como que espectador a ver o que os novos tempos traziam. E muitas coisas trouxeram: de Bellini a Verdi, de Weber a Liszt e Chopin a Berlioz e á «grand opéra» de Meyerbeer e enfim a Wagner...

Rossini observa todo este desenvolvimento com muita agudez e com declarada malícia, escrevendo os seus paradoxais «péchés de vieillesse» (para piano sobretudo: e gosta de definir-se «pianista de 4.ª classe») que parecem reflectir e antecipar o racionalismo da vanguarda parisiense de Cocteau e Sartre, de Apollinaire e de Strawinsky nos primeiros decénios do nosso século.

A personalidade e a obra de Rossini adquirem hoje para a cultura do nosso tempo um significado profético «actual», pelo menos quanto á experiência da musica europeia dos Primeiros Tempos de Novecentos

Segunda sessão do concurso académico de música moderna

No cinema Império, realiza-se esta tarde a segunda sessão do concurso académico de Música Moderna, organizado pelo C. I. T. U. Actuam nesta eliminatória os conjuntos «So and So», «The Complications», «Os Charruas» e os «Jetters».

Nesta sessão, actuará um conjunto de província — «Os Charruas» — da Escola de Regentes Agrícolas de Santarém, um da Amadora — «The Jetters» — e dois da capital.

O júri nesta sessão é constituído por Mário Simões, Pedro Castelo, João Martins e Aurélio Carlos Moreira.

PAUL NEWMAN em O PRESIDIÁRIO

(COOL HAND LUKE)

Maiores 17 anos

UMA RESPOSTA À CRUELDADE DE UNS E AO INCONFORMISMO DE OUTROS.

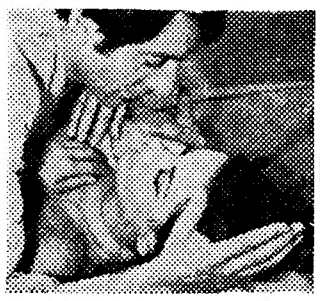
BASEADO NUMA OBRA ESCRITA POR UM EX-PRESIDIÁRIO

com GEORGE KENNEDY · J. D. CANNON ROBERT DRIVAS - LOU ANTONIO - STROTHER MARTIN e JO VAN FLEET Música LALO SCHIFRIN · Argumento de DONN PEARCE e FRANK R. PIERSON
Produção GORDON CARROLL Realização STUART ROSENBERG TECHNICOLOR® PANAVISION® UM FILME WARNER BROS.-SEVEN ARTS

2.ª SEMANA DE ÊXITO NOS CINEMAS

SÃO LUIZ ALVALADE

SELECCIONADO COMO CANDIDATO AO «OSCAR» PARA MELHOR FILME DO ANO



Uma crítica bem feita à existência de certos milionários, cujas vidas estão cheias de recalcamentos, inibições e prazeres incompletos...

UMA AVENTURA A QUATRO

(JEU DE MASSACRE)

Um filme DIFERENTE, MODERNO, SATÍRICO...

JEAN PIERRE CASSEL ★ CLAUDINE AUGER

MICHEL DUCHAUSSOY ★ ELEONORE HIRT Notável realização de **ALAIN JESSUA**

TODOS OS DIAS
às 15.30, 18.30 e 21.45

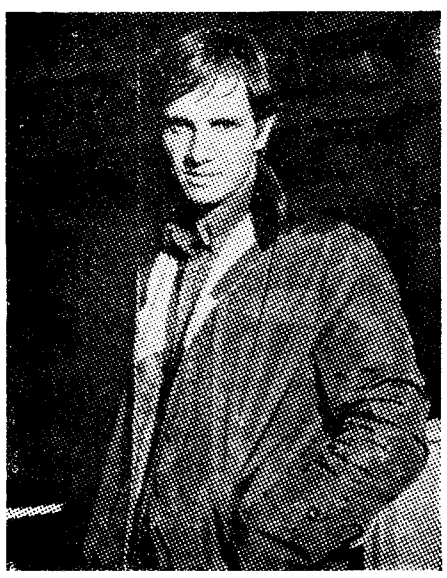
estúdio

ADULTOS

Distribuição de EXCLUSIVO TRIUNFO

UM AUTÊNTICO ÊXITO EM

5.ª SEMANA



«CANZONE PER TE»

Canção vencedora do Festival de

SAN REMO 68

interpretada pelo seu criador

ROBERTO CARLOS

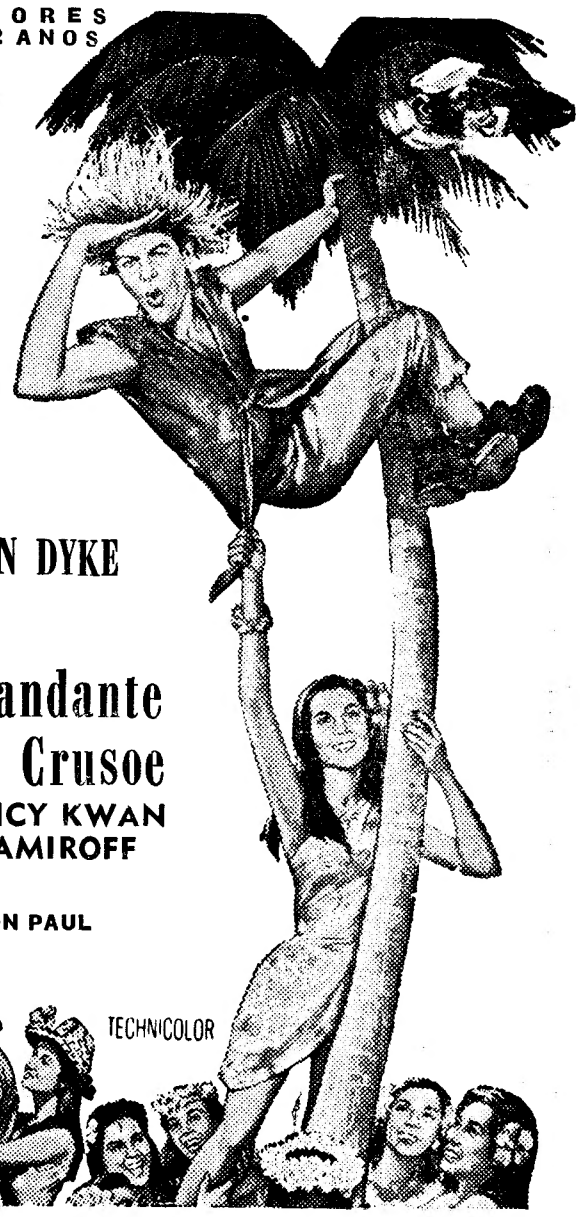
em disco CBS (3243)

JÁ À VENDA NAS BOAS DISCOTECAS

Ed. da Fáb. Port. de Discos RÁDIO TRIUNFO, LDA.

MAIORES DE 12 ANOS

EXCL. S I F



O GENIAL ACTOR

DICK VAN DYKE

EM:

O comandante Robin Crusoe

com NANCY KWAN
AKIM TAMIROFF

REAL. BYON PAUL

TECHNICOLOR

NUMA ILHA DO PARAÍSO TROPICAL UM MODERNO «CRUSOE» VIVE NO MEIO DAQUILO QUE O OUTRO NUNCA ENCONTROU!...

HOJE ÀS 21,30 ESTREIA **EUROPA**

2.ª SEMANA

GASSMAN, NO AUGE DA SUA GLÓRIA DE INCOMPARÁVEL "CASTIGADOR"...

EDEN

ATREVIDO, MALICIOSO, IRRESISTÍVEL, "TIGRE"...

ANN-MARGRET, "PIOR" QUE ELE, RESPONDE PELO "SEXO FRACO"

"O TIGRE"

COLOR

VITTORIO GASSMAN ANN-MARGRET
ELEANOR PARKER

no mais divertido filme de DINO RISI

"DAVID DI DONATELLO" para a melhor produção
"DAVID DI DONATELLO" para a melhor interpretação masculina
"OURIÇO DE OIRO" do III encontro de Alghero
"FAIXA ESPECIAL" da comissão "Uma Vida pelo Cinema"
e outros

ADULTOS 17 ANOS DISTRIB. FILMITALUS

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NÓS, AS MULHERES — **Não houve o directo de Grenoble que tanto prometia. O mau tempo não deixou. Pena.**

Bom, contentemo-nos com a rubrica «Nós, as mulheres». Eu é que não estava bem disposto, senão. Nem transcrevi, nem estenografei, nem nada. Mal consegui agarrar com os dentes um ou outro sorriso a escapulir-se sorrateiro entre os lábios. Só despertei um pouco da minha letargia quando na sub-rubrica das elegâncias, na secção das camisas de noite, aí começa a câmara a fazer flaustrias, e a camisa a escorregar pelos ombros, e a camisa acho eu que é da família do «baby-doll», e o manequim segurou a alça. Por favor, cheguem-me uma aspirina.

Também nessa secção, a cargo de Sandra, o tema era «combinações». Há uma combinação estilo «casulo». As cores são suaves. O vermelho é uma cor de certo modo berrante.

Não sei se vocês sabem que há combinações que permitem um arranjo. E há outras que. Enfim, combinações e basta.

Depois das elegancias veio D. Antónia, professora de ginástica. Quanto ao ensino conhece alguns homens que se dedicam. Mas uma mulher compreende melhor todos os anseios. Ginástica coisa boa. Dá graciosidade, elegancia no andar e prepara a mulher para o fim primordial: a maternidade. Para isso, a mulher tem de desenvolver os músculos abdominais, que são os que mais trabalham. Quanto á situação da ginástica em Portugal, D. Antónia proclama: sou optimista. Algumas pessoas dizem que está má, porém D. Antónia não acha. E se está, quem tem a culpa são os instrutores, os dirigentes, porque...

Sou franco: Já não me lembro bem porquê. Nessa altura devia eu estar a pensar na entrevista com a artista Estrela Faria, sempre sorridente e bem disposta. Que a poesia é uma forma de evasão, e a pintura também, se não for um processo de ganhar a vida.

Isto foi dito com um sorriso encantador. E que pensa de si própria? Como mulher? Bem, o mais normal possível, dona de casa, etc., ajuda-a um criadinho porque as empregadas, hoje em dia. Gosta de receber os amigos, gosta de cozinhar, fazer almocinhos. Sempre a sorrir, claro. E além de fazer almocinhos também gosta de fazer versos. Sempre vê um papel branco, precipita-se.

E lê uns versos de sua autoria, através dos quais se avalia como a artista deve cozinhar bem, com o papagaio ao ombro. E sempre, sempre com uma inalterável e contagiante boa disposição que nem as graves deficiências sonoras ao de leve perturbaram. Ah, é verdade!, D. Estrela Faria foi aprovada com 19 valores, agora não é muito, mas naquele tempo.

Tudo porque não houve Jogos Olímpicos. Não há duvida que os compinchas de Grenoble nos pregaram uma boa partida. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 40: Eurovisão**

Por intermédio da Eurovisão, a R. T. P. apresenta, hoje, «O Festival da Canção Italiana de San Remo», em que serão apresentadas as canções finalistas deste conhecido festival de canções italianas e que serão interpretadas pelos cançonetistas, Gianni Pettenati, Sérgio Endrigo, Al Bano, Lara Saint Paulo, Wilma Goich, Ornella Vanoni, Gigiola Cinquetti, Anna Ria Spinaci, Massimo Ranieri, Maria Guarco, Anna Identici, Tony Dal Mónaco, Fausto Leoli e Adriano Celentano.

PASSAM A EFECTUAR-SE NO CINEMA LYS AS SESSÕES DO ABC CINE-CLUBE DE LISBOA

A partir deste mês, as sessões cinematográficas do ABC Cine-Clube de Lisboa passam a fazer-se no Cinema Lys, aos Anjos.

A próxima sessão, já na nova sala, efectua-se hoje, pelas 18 e 40, com o filme de Luis Buñuel «Ensaio para um crime». À entrada da sessão podem inscrever-se novos sócios.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

● NO S. JORGE

Título: «Em Roma..., Era Assim» (A Funny Thing Happened on the Way the Forum)

Realizador: Richard Lester, 1966.

Intérpretes: Zero Mostel, Phil Silvers, Buster Keaton.

Humor Abstracto e *Um Rato em Órbita* descobriram Richard Lester para o cinema. O público e a crítica, no entanto, só o haveriam de olhar com interesse e respeito a partir de *Os 4 Cabeleiras do Após Calipso*, considerado em quase todo o lado como a obra-prima de um jovem recém-chegado e ainda desconhecido As peliculas seguintes (de que, em Portugal, apenas vimos até à data *Socorro!*) confirmariam os méritos, a irreverência, a juventude e o espírito espontâneamente sarcástico de Lester. Sempre ligado a temas da juventude (aliado dos *Beatles* em duas ocasiões), Lester dedicava-lhe um poema de amor nesse ágil e vibrante manifesto de vida e movimento que *Os 4 Cabeleiras do Após Calipso* encarnavam; *Help!*, ainda que desiludindo ligeiramente alguns fiéis admiradores, mantinha o rumo de intransigente recusa de uma civilização condenada pelos seus próprios preconceitos e pseudomoralidade. Mas, era ainda ao lado dos jovens que Lester se colocava, o que deixa de acontecer em *A Funny Thing Happened on th Way to the Forum* que o cineasta foi filmar a Madrid, nas ruínas de gesso e papelão da mastodôntica *Queda do Império Romano*. Pois da queda do Império Romano se continua a tratar (e não só do romano, mas também do britânico e de outros também actuais) nesta nova obra de Lester que, mantendo embora algumas das suas caracteristicas mais pessoais e significativas, não atinge, contudo, a coesão e unidade definidoras do estilo das anteriores

Inútil se torna tentar descrever o que quer que seja desta película louca e desvairadamente torrencial. A imaginação e a fantasia mais completas aliam-se para transtornar por completo os aparentemente recatados dias da decadência romana. Senhores e escravos, matronas e concubinas, eunucos e generais, virgens e traficantes, jovens e populares, todos ali se encontram reunidos numa crítica azeda e viscosamente peganhenta a uma moral corrupta e depravada. Os *gags* sucedem-se ininterruptamente, alguns de qualidade indescritível, outros de certa vulgaridade, é certo! A um ritmo alucinante, não hesitando perante nenhum obstáculo, ultrapassando todos os perigos, acometendo por igual os arrojos mais inconcebíveis, *Em Roma... Era Assim* esteve à beira lograr o êxito completo, mas acabou por falhar nalguns aspectos. Causas deste insuspeitado malogra? Talvez a vontade de tudo arrasar, tudo atingir, tudo destruir. Dizemo-lo, não porque a empreitada não devesse ser empreendida, mas pela amostra irregular dos resultados alcançados: querendo satirizar o filme histórico e o musical (ou determinados musicais, já que Lester é ele próprio autor de musicais), pretendendo dinamitar nos alicerces a sociedade romana (e como vimos, não só à romana), ignorando supostas regras narrativas (ou rejeitando-as), dando livre curso á imaginação, Lester acabou por deixar cair inglóriamente os trunfos das mãos. E se *Em Roma... Era Assim* nos continua a merecer muita da nossa admiração, será mais pelo que ele poderia ter sido (e também, sejamos justos!, pelo algo que é) do que propriamente pelo que oferece. Lester conhece a juventude do seu tempo. Ama-a apaixonadamente e ama-a como ela quer ser amada. Irrespeitosamente. Com irreverência na boca, violência nos punhos, mas com ternura nos olhos. Afastando esse amor, essa ternura dispersos pelos dois filmes dos «Beatles» que dele conhecemos, surge-nos agora um Lester ameaçador para com os pais dessa juventude que ele ama, mas sem a posse plena do seu arsenal, sem o rigor da sua crítica, sem a espontaneidade das grandes batalhas.

Entre os intérpretes, vimos Zero Mostel e Phil Silvers, em papéis de excelente composição. Vimos ainda (e só por ele valeria a pena ver *Em Roma... Era Assim*) um mestre: Buster Keaton. Um mestre que já olhava a morte e que pouco depois desaparecia. Um mestre cujo rosto jamais esqueceremos. Um mestre.

COMPLEMENTOS: Entre os complementos, um muito engraçado desenho animado: *O Cavalo Recruta*, original e divertido.

Neste espectáculo, e antecedendo a apresentação do filme de fundo, o actor brasileiro Badaró disse algumas palavras sobre a película que iriamos ver. Fê-lo de forma amena e bem disposta, inaugurando asim uma nova iniciativa do cinema S. Jorge. «Gente de Teatro fala de Cinema», que merece ter continuidade assegurada.

LAURO ANTÓNIO

RICHARD LESTER

Nasceu em 1932 em Filadélfia. Frequentou a Universidade de Pensilvânia, obtendo aos quinze anos uma licenciatura de psicologia. Quando estudante, escreveu numerosas canções populares, e organizou um grupo vocal que actuou em vários espectáculos. Com vinte e dois anos estreou-se na encenação teatral. Ganhou a vida como guitarrista em salas da África do Norte, Espanha e França. Contratado para a televisão britânica para realizar comédias musicais, produziu igualmente os famosos «Goon Shows». 1961: «It's Trad, Dads. 1962: «The Running, Jumping and Standing Still Picture» (Humor Abstracto), realizado em colaboração com Peter Sellers. 1963: «The Mouse on the Moon» (O Rato em Órbita). 1964: «A Hard Day's Night» (Os Quatro Cabeleiras do Após Calipso). 1965: «The Knack»; «Help» (Socorro!). 1966: «A Funny Thing Happened on the Way to the Forum» (Em Roma... Era Assim).

● NO POLITEAMA

Título: «10 000 dólares para um Masacre» («10 000 Blood-Money»).

Realização: Romolo Guerriere. 1967.

Intérpretes: Gary Hudson, Loredana Nusciak.

Para os que gostam de tiros, e para os que são apanhados desprevenidos, o Politeama exibe mais um *western* italiano. Chama-se a isto um massacre. A fórmula é conhecida: muita violência, muito sadismo, muitas mortes, mas, ao fim e ao cabo, os espectadores sobrevivem quase todos, uns mais combalidos, outros menos.

Participam nesta história de raptos e assaltos os actores Gary Hudson, Loredana Nusciak, Fernando Sancho e Claudio Camaso. Vão todos muito bem. O filme é em Technicolor, note-se, e entusiasmará muito seguramente aqueles que se costumam entusiasmar com estes filmes. Os outros, não. Terminemos assim com esta sentença de Monsieur de la Palisse — que certamente perdeu muito em nunca ter feito crítica de cinema.

E. P. C.

ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN

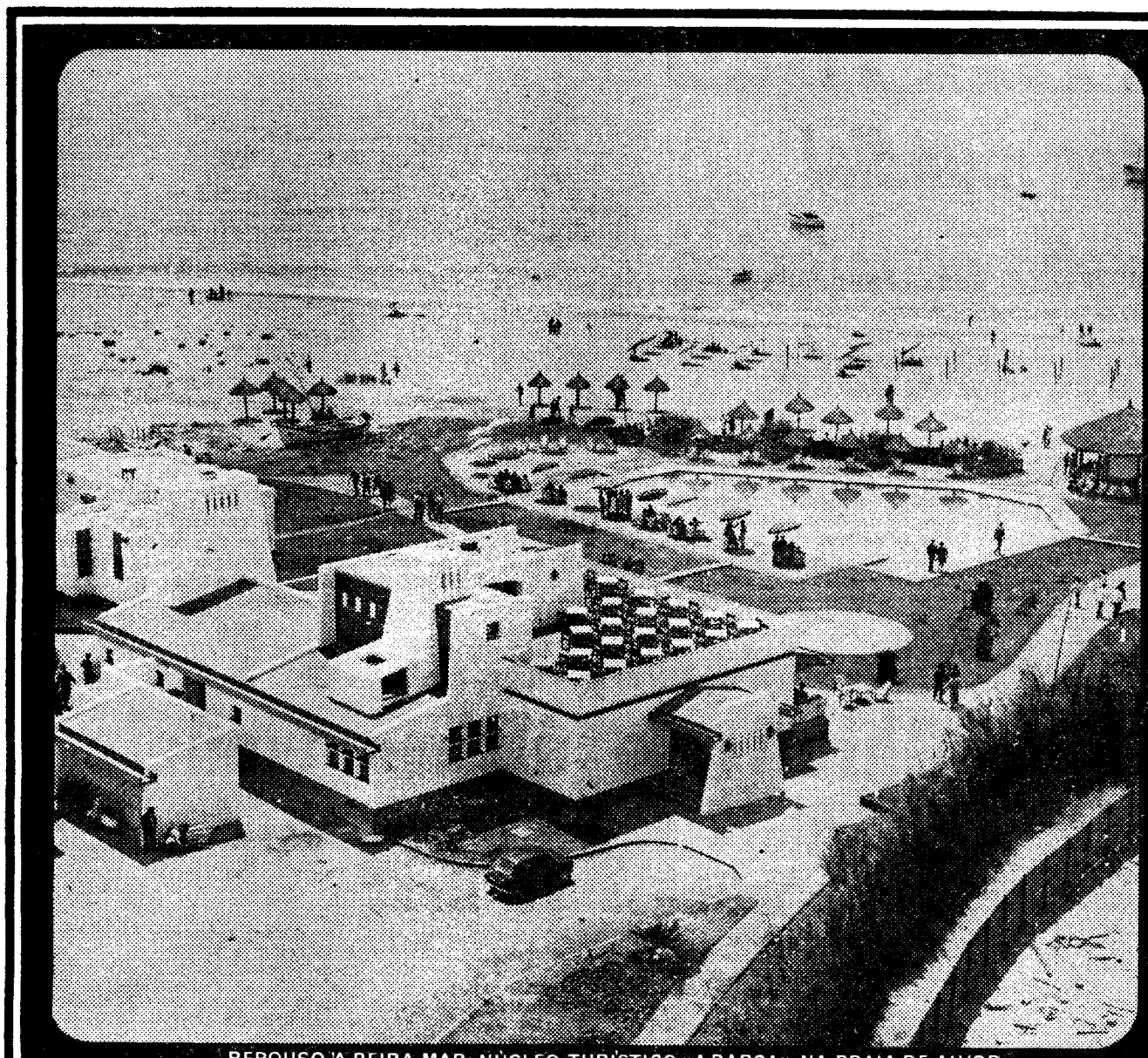
Um programa de curta duração pode dar-nos a sensação de termos ouvido mais musica do que um programa muito mais longo. Foi o caso deste sedutor concerto em que a Orquestra de Câmara Gulbenkian se fez ouvir mais uma vez, sob a direcção do seu maestro titular Gianfranco Rivoli, com a colaboração de Barry Tuckwell, trompa, como solista do Concerto n.º 2 K. 417, para trompa e orquestra, de Mozart; e do Nocturno para trompa e orquestra, de Matyas Seiber. (Não conhecíamos obra alguma deste compositor contemporâneo, nascido na Hungria e radicado na Inglaterra, mas que não é um ilustre desconhecido). Em Mozart, o solista satisfez os mais exigentes auditores, e o ambiente estava preparado pelo Concerto em ré maior para 4 violinos, violoncelo, cordas e cravo. No Nocturno de Matyas Seiber, Barry Tuckwell confirmou a perícia da sua técnica e a finura da sua musicalidade: som sempre rigorosamente controlado, maleabilidade rara e toda a riqueza de timbre do instrumento que se esqueceu de ser traiçoeiro (o que acontecia pela segunda vez nesta temporada geral de 1967-68), desde a suavidade peculiar da trompa até á sua mais vibrante rutilância. A composição de Matyas Seiber, bastante desenvolvida segundo o padrão formal corrente, vale pela escrita suficientemente actual, embora dentro de uma relativa neutralidade, apta sobretudo a pôr em relevo a característica poética, que é susceptível á trompa, e explorando também o seu virtuosismo espectacular: e não é menor qualidade do Nocturno, a maneira perfeita como se realiza a associação da parte solista com o grupo de arcos, que a execução da orquestra nem valorizou nem comprometeu.

Felizmente que uma grande parte de todo o labor do maestro e dos instrumentistas de arco seus colaboradores, enaltecendo-os a todos, foi dispensada ás páginas capitais que vinham, por ultimo, no programa: três peças da «Suite Lírica» de Alban Berg. Segundo as informações de que dispomos, o original é para quarteto de arcos, mas na ocorrência cada parte solística foi entregue a um pequeno naipe, não sabemos se com possíveis alterações na distribuição. Nada traz a nota á margem do programa a esse respeito, mas não se esqueceu de mencionar que a «Suite Lírica» inteira se compõe de seis peças. Ficamos a sonhar com uma outra audição, completa. A avaliar pelas três peças que ouvimos, «Andante amoroso», «Allegro misterioso», «Adagio appassionato», em obra nenhuma se fundem melhor as velhas diferenças entre consonância e dissonância, nem desaparece com maior naturalidade o que é puro ofício no manejar da escrita. É um total deslumbramento de combinações sonoras que reveste as mais perturbantes palpitações de um ser humano marcado por uma inconfundível personalidade e uma poderosa intelectualidade que se reflectem nos processos empregados. (Reparamos de repente que a definição poderia aplicar-se a umas quantas outras páginas de outros

(Continua na 25.ª página)

NÃO ESCOLHA AINDA O SEU CARNAVAL DESTE ANO!

Aguarde, por favor, muito em breve o programa do Hotel Golfinho (Praia D. Ana — Lagos) e da «boîte» «A Barca de Alvor» (Praia do Alvor — Portimão)



REPOUSO À BEIRA MAR: NÚCLEO TURÍSTICO «A BARCA» NA PRAIA DE ALVOR

SOL E CONFORTO: HOTEL GOLFINHO

A MAIS BELA: PRAIA D. ANA - LAGOS

INSTALE-SE PRIMEIRO ... E COMPRE DEPOIS

TORRALTA – Club Internacional de Férias, S.A.R.L.

oferece-lhe 2 possibilidades de DESFRUTAR DAS SUAS FÉRIAS

1 Utilizando as óptimas instalações do nosso Clube na **Praia de Alvor** ou na **Praia D. Ana (Golfinho Hotel)** a preços convenientes.

2 Dispondo de **25 CONTOS** poderá adquirir um **TÍTULO DE FÉRIAS** e beneficiar de

10 dias de alojamento gratuito em cada ano, indefinidamente, para 2 pessoas, em quarto com casa de banho privativa, nos Hotéis ou Apartamentos do Clube.

* **20 % de desconto** em todos os serviços do Clube:

RESTAURANTES • "BOÎTES„ • BARES
PISCINA • BARCOS • DESPORTOS

...mas se não quiser utilizar os privilégios a que tem direito anualmente, **TORRALTA** adquire-os, assegurando-lhe **8 % sobre o capital investido** e sem prejuízo dos dividendos que couberem aos seus títulos.

INFORMAÇÕES:

No ALGARVE - **TORRALTA** – Club Internacional de Férias, S.A.R.L.
PRAIA DE ALVOR
ou GOLFINHO HOTEL
PRAIA D. ANA (LAGOS)

Em LISBOA - Av. Duque de Loulé, 66-A

Automobilismo

Japão — 2.º produtor mundial graças à sua expansão económica e a um regime proteccionista

Notícias recentes sobre a produção de automóveis no Japão dão conta da crescente expansão económica deste país. Em contrapartida não são muito optimistas informações idênticas dos principais países industriais.

Assim, os Estados Unidos produziram menos 13 por cento do que no ano de 1967; a Alemanha, menos 19; a Inglaterra, menos 71 a Itália menos 10; e a França menos um por cento.

Ao contrário, o Japão experimentou um aumento de 40 por cento.

A produção de veículos no Japão nos últimos anos teve a seguinte evolução:

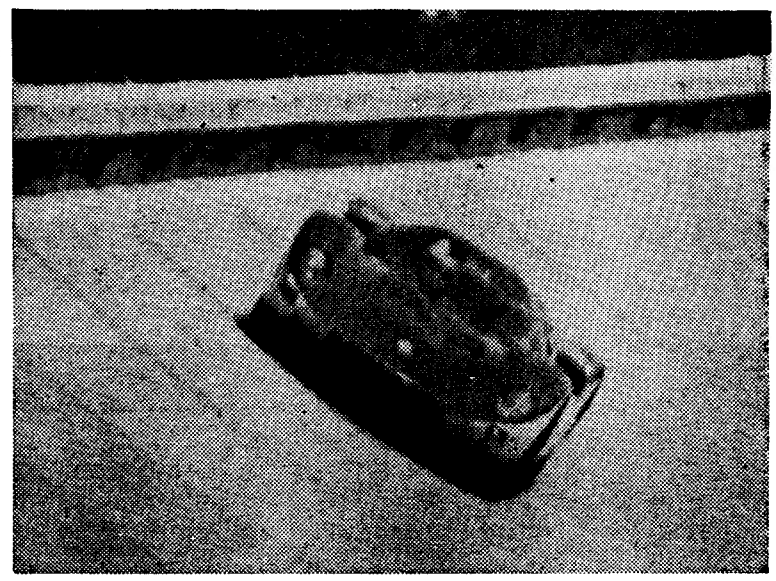
Anos	Unidades
1961	*813 879*
1962	*990 706*
1963	*1 283 531*
1964	*1 702 475*
1965	*1 875 614*
1966	*2 286 399*
1967	*3 200 000*

Em sete anos, a produção quadriplicou. Estes números são função da elevação do nível de vida do cidadão nipónico e, também, da capacidade de exportação do país. Este segundo facto está bem demonstrado no seguinte quadro:

Anos	Unidades exportadas
1961	*35 327*
1962	*49 360*
1963	*90 275*
1964	*149 176*
1965	*194 109*
1966	*255 701*

Embora não se conheçam os números relativos às exportações em 1967, estima-se que vão exceder os 10 por cento da produção. Estes factos provam ainda que a indústria dos automóveis goza de grande protecção no mercado interno. É este um dos aspectos que está a ser considerado pelos países que encontram dificuldades na colocação das suas produções.

Mas a protecção do Estado à indústria automobilística japonesa não se limita à pressão fiscal, à isenção de impostos de consumo e ao subsídio do investimento. A protecção traduz-se também na facilidade de tráfego, por meio da construção de auto-estradas e outros elementos, que solicitem a compra e utilização do veículo automóvel. Todos os enormes empreendimentos neste aspecto têm em vista a densidade de tráfego que, no Japão se cifra num parque automóvel de 8 322 241 unidades (1966), o que representava doze pessoas por veículo.



O Nissan «R 380 — II», protótipo de corrida, durante um ensaio, após alterações no seu motor, que vão sofrer a aprovação da F. I. A., a fim de participar nas corridas deste ano. O carro atinge 256 quilómetros horários

A PRODUÇÃO DO ANADOL NA TURQUIA

A Reliant acaba de receber encomenda dos componentes necessários para a construção de mais 3.200 Anadols, o primeiro modelo de automóvel criado na Turquia. Como oportunamente noticiámos, foi a Reliant que concebeu e criou esse carro de 1200 c. c. com carroçaria em fibra de vidro.

A produção do Anadol pela firma Otosan, de Istambul, começou em Dezembro de 1966, e a actual encomenda é a terceira feita à Reliant desde então. Dada a intensificação das encomendas, calcula-se que a produção do Anadol no ano corrente venha a atingir 4000 unidades.

Pequenas «cilindradas»...

- **A. J. Foyt, um veterano do desporto automobilístico internacional, com 15 anos de brilhante carreira, foi proclamado vencedor em 1967 do concurso realizado pela Ford Motor Company para eleição do «Homem do Ano» em corridas de automóveis.**
- **O Clube Britânico de Carros de Corrida e Desporto (B.R.S.C.C.) e a S. M. M. T. chegaram a acordo sobre a constituição de uma comissão conjunta com o encargo de organizar futuras exposições internacionais de carros de corrida em Londres. O primeiro desses Salões a organizar pela comissão conjunta realizar-se-á de 8 a 18 de Janeiro de 1969 no pavilhão Olympia.**
- **O B.M.C. 1800 foi votado «o melhor carro compacto do ano» na Austrália. Ficou á cabeça de um inquérito promovido pela revista australiana «Modern Motoring», com uma vantagem de quase dois por cento sobre o mais próximo rival.**

OS SALÕES DO AUTOMÓVEL

Com a admissão de Barcelona, passa a haver nove salões internacionais do automóvel em todo o Mundo, autorizados pelo «Bureau» Internacional dos Fabricantes de Automóveis.

As cidades que realizam salões são actualmente as seguintes: Francfort, Barcelona, Paris, Londres, Genebra, Turim, Bruxelas, Nova York e Tóquio.

A SIMCA EM ESPANHA

A Simca acaba de anunciar que, a partir do mês corrente, vai aumentar a sua produção, em Espanha, em mais 300 unidades por mês, a fim de corresponder á procura. A firma de Villavence tem estado a vender uma média de 2500 automóveis por mês, número que coincide com a sua produção.

«Maserati», Grande Turismo «Ghibli», o último modelo

atinge 280 km/h. e custa em Itália 8 milhões de liras

Entre os grandes construtores de automóveis, Alfieri Maserati e os seus quatro irmãos — a família Maserati — ocupam um lugar especial. Lançando há quase cinquenta anos a marca que tem o seu nome e cuja fama ràpidamente ultrapassou as fronteiras da Itália, aquele fraterno quinteto, com os seus rapidíssimos bólidos, enriqueceu extraordinàriamente a panorâmica do desporto automóvel do último meio século. «Maserati» tornou-se sinónimo de velocidade, de corrida e de vitória; todos os grandes volantes conduziram carros «Maserati» nas mais célebres pistas do Mundo.

É, portanto, com natural interesse e com compreensível saudade — por figuras e factos do automobilismo de outros tempos mais ou menos recentes — que hoje se visita a fábrica Maserati, em Modena. Não são bólidos de corrida que ali vamos ver construir. A gloriosa marca, nos últimos anos, tem permanecido pràticamente afastada das competições, a não ser através de uma efémera aliança com a britânica «Cooper». Mas os carros que saem actualmente daquelas linhas de montagem continuam a honrar o emblema que ostentam, pois constituem um dos expoentes máximos do Grande Turismo europeu do momento. Preferidos por uns tantos que têm a ventura de os poder adquirir, são desejados por muitos mais. São automóveis caros, da ordem dos 400 e 500 contos, por serem, justamente, dos melhores automóveis que se constroem. E paredes-meias com tais linhas de montagem, oferecem-se á curiosidade do visitante os bólidos de ontem, reunidos num curiosíssimo museu, onde se evoca não só a história de uma marca como algumas das mais brilhantes páginas da história do desporto automóvel mundial.

Num pavilhão especial da fábrica de Modena, admira-se uma valiosa colecção de carros de corrida, que ainda não há muitos anos corriam velozes pelas pistas. Motores, os mais diversos acessórios, fotografias e cartazes das mais célebres competições, completam o recheio deste museu, que certamente e a seu tempo virá a ser enriquecido com novas peças. Ali, onde os potentes motores estão em silêncio, o passado sobrepõe-se fácilmente ao presente.

Os irmãos Maserati foram técnicos e corredores de nomeada nos tempos heróicos do automobilismo e Alfieri Maserati chegou a trabalhar na «Fiat». Em 1919, em Ponte Vecchio, fundaram a sua primeira e modesta fábrica; os carros construídos pelos cinco irmãos não tardaram a ganhar fama igual á dos relógios suíços, no que respeita a precisão. E em 1926 Alfieri Maserati, ao volante de um carro com o seu nome, foi o primeiro da categoria na célebre Targa Florio, enquanto, um mês depois, seu irmão Ernesto alcançou no Quilómetro Lançado a primeira grande vitória absoluta em «Maserati».

Dai para cá, não cessaram os êxitos dos carros saídos las linhas de montagem de Ponte Vecchio, mais tarde transferidas para Modena, e novos e mais aperfeiçoados modelos foram surgindo Os mais famosos pilotos dos anos vinte e trinta — Maggi, Borzacchini, De Sterlich, Varzi e Villoresi — alcançaram retumbantes vitórias ao volante de carros «Maserati», entre as quais se destacam as conseguidas nas 500 Milhas de Indianápolis e na Targa Florio, esta última em 1940, a poucos dias da entrada da Itália na guerra E depois do termo do conflito ,e após ter comemorado festivamente em 1954 a sua 500.ª vitória, a «Maserati», com Juan Manuel Fangio ao volante, conquistou merecidamente o Campeonato Mundial de Condutores Tinham decorrido quase quatro décadas sobre o primeiro triunfo de Alfieri Maserati; é esse período glorioso que se evoca no museu de Modena.

Hoje, porém, como já referimos, a «Maserati» enveredou por novos caminhos e trocou a pista pela estrada. O visitante, depois de apreciar os bólidos de ontem, admira os magníficos modelos de Grande Turismo produzidos naquela fábrica onde não há o frenesi das imensas unidades industriais onde se produzem diàriamente milhares de veículos. Em Modena, a cadência é inferior a meia dúzia de unidades por dia; trabalha-se a um ritmo que permite produzir um dos mais apreciados automóveis do Mundo.

São cinco os actuais modelos «Maserati» e, nos últimos dois anos, apenas deram entrada em Portugal oito carros da famosa marca. O «Ghibli», um Grande Turismo de dois lugares, coupé, com 4719 c.c. de cilindrada, dotado com cinco velocidades e marcha-atrás, atinge 280 quilómetros á hora e custa, no país de origem, o melhor de 8 milhões de liras. O «Mistral» é um elegante carro desportivo, apresentado em duas versões, de cilindradas diferentes. O «Sebring», de características idênticas ás daquele, dispõe de quatro confortáveis lugares, enquanto o «Mexico» — assim chamado porque o primeiro modelo produzido foi para o presidente do México — comportando também quatro passageiros, é uma viatura de grande «performance», com motor de cilindrada igual ao do «Ghibli» E citando, por fim, o «Quattroporte», deverá referir-se que este modelo é único no seu género Com quatro-cinco lugares, desenvolve 230 quilómetros horários e está considerado como a mais rápida berline quatro portas do Mundo

VASCO CALLIXTO

1352751 veículos postos em circulação em Itália (1967)

Elevou-se a 1 352 751 o total de novos veículos postos em circulação em Itália em 1967, tendo-se registado um aumento de 149 271 unidades (12,4%), em relação a 1966. No mesmo ano, o total de novos veículos inscritos atingira o número de 1 203 480.

O maior aumento foi registado nos carros particulares, que se elevaram a 1 162 286 unidades. Nota-se grande aumento também nos autocarros industriais, cujo número atingiu 76 603.

O OBJECTIVO PARA 1968 DA FORD BRITÂNICA

Os operários e gerentes da Ford Britânica assumiram o compromisso de congregarem todos os seus esforços no sentido de em 1968 aumentarem as exportações da firma em 25 %, de forma a atingirem o nível máximo de 225 milhões de libras. A resolução foi aprovada numa reunião que se efectuou em Warley, onde os representantes dos sindicatos e da administração a classificaram como «o mais agressivo programa de exportações na história da companhia».

«Alvo 225» — nome dado a este programa — exigirá a constituição de um Conselho Especial de Planeamento da Produtividade, sob a presidência de William Batty, director-gerente da Ford, de que farão parte dois delegados de cada uma das 17 fábricas da Ford.

Mr. Batty afirma que o objectivo de 225 milhões de libras, conquanto represente uma tarefa de grande envergadura, é perfeitamente atingível, pois a média anual das exportações nos últimos cinco anos tem sido de 170 milhões de libras. «Estamos convencidos — diz ele — que a solução consiste em fazer mais trabalho no mesmo tempo para que as máquinas e ferramentas sejam plenamente utilizadas. Com isso beneficiarão tanto os nossos clientes estrangeiros como os do Reino Unido».

Traçando a parte que competirá aos tractores Ford contribuirem para o «Alvo 225», Geoff Buckley, director executivo daquele departamento, disse que as respectivas exportações deveriam em 1968 render á Grã-Bretanha 42 milhões de libras.

O «Ghibli», novo modelo da Maserati

DIÁRIO DE EVA

COISAS DE MULHERES...

A situação actual da mulher

por ELINA GUIMARÃES

Uma leitora amável pediu-me para traçar um esquema da situação actual da mulher. Vou tentar dar-lhe satisfação.

TRABALHO

Não existe igualdade neste campo, em virtude das leis de protecção á mulher. No entanto, é muito importante o princípio do art.º 115.º, al. A) que prescreve o princípio do salário igual a trabalho igual.

MULHER SOLTEIRA

No campo do direito Civil está em plena igualdade com o homem. O mesmo se dá com a mulher viúva, divorciada e separada judicialmente. De resto, salvo para alguns pontos específicos, sempre assim foi.

MULHER SOLTEIRA-MÃE

Se o filho não for perfilhado pelo pai — ou o tiver sido por meio de tribunal — tem ela todo o poder paternal. Caso o filho seja perfilhado pelo pai, é a este que cabe principalmente, esse poder.

MULHER VIÚVA

Tem a mesma situação da anterior. Como mãe goza plenamente do poder paternal, que não perde se voltar a casar.

MULHER DIVORCIADA OU SEPARADA JUDICIALMENTE

Ambas gozam de plena capacidade. A diferença está em que a segunda não pode voltar a casar. Como mães, o poder sobre os filhos é regulado pelo Tribunal de Menores.

MULHER CASADA

É aqui que há as maiores restrições e as melhores inovações do novo Código.

A ESPOSA

A mulher deve, em princípio, viver na residência do marido. Entre ambos existem os deveres «iguais» de fidelidade, coabitação e assistência. Mas o marido é o chefe da família (art.º 1674.º) e decide todos os actos. A mulher tem o direito de ser recebida no domicílio conjugal. Compete-lhe o governo doméstico e deve contribuir para as despesas comuns (art.º 1677.º). Pode exercer profissões liberais, funções públicas, e escrever obras sem necessidade de licença do marido. Necessita de autorização dele para comerciar. Fora destes casos, o marido pode opor-se á actividade dela. A mulher pode exigir, se for necessário, que lhe sejam entregues parte dos proventos do marido (art.º 1677.º).

O marido administra os bens do casal. Os móveis do lar conjugal só podem ser vendidos por ambos os cônjuges. Os bens imóveis, isto é, as propriedades, também só podem ser vendidos com acordo de ambos (isto vem do tempo de D. Afonso V).

A mulher administra os proventos de seu trabalho, os bens que lhe foram deixados com essa condição. Em caso de urgência, pode validamente tomar as providências que se imponham (art.º 1679.º).

Se a mulher casar sem fazer escritura antenupcial, todos os bens anteriores ao casamento e os que vierem por direito próprio, como heranças dos pais, pertencem a cada um dos cônjuges. O que adquirirem durante o casamento é de ambos.

Fazendo escritura antenupcial, pode optar por:

a) Comunhão absoluta. Todos os bens entram para o casal e são, depois, divididos em meação. Era o regime legal anterior.

b) Regime dotal. O dote não pode ser tocado senão com autorização do tribunal.

c) Separação de bens. Cada um dos cônjuges administra os seus bens. Este regime é obrigatório no caso de haver filhos legítimos de um dos cônjuges, da mulher ter mais de 50 anos e o marido mais de 60, nos casamentos urgentes, etc. Neste caso, a mulher administra «todos os seus bens».

MÃE CASADA

Pràticamente, todos os direitos pertencem ao pai (art.º 1881.º e 1882.º). A mãe deve ser ouvida e substitui o pai no seu impedimento. Concretamente, deve dar consentimento para casamento do filho.

MULHER SEPARADA DE PESSOAS E BENS

Está sujeita a todas as obrigações da mulher casada. Todavia, como mãe, tem sobre esta a vantagem de poder recorrer ao Tribunal de Menores pelo que respeita aos filhos.

Veremos, de futuro, mais em detalhe estes pontos.

Uma pitoresca cena do filme «As Doces Senhoras», deliciosa comédia em que aparecem Ursula Andress, Virna Lisi, Claudine Auger e Marisa Mell, quatro beldades à procura do amor. Aqui, Ursula ataca, ferozmente, o porteiro de um hotel que a pretende seduzir — mas tudo isto se passa apenas durante um pesadelo da azougada rapariga

HORÓSCOPO DA MODA

Se tem de levar uma carteira grande para alguma viagem ou excursão, esta é a indicada: é de pele de bezerro, fechada com grossas tiras de couro que formam três argolas. Existem em várias cores

Raparigas bonitas para servir chá

— um erro que o Japão pode vir a pagar caro

Existem no Japão demasiadas empregadas de «cabaret» e «caddies» de campos de golfe, segundo o Ministério do Trabalho japonês que condena o «uso extravagante» da mão-de-obra do país.

Na opinião daquele departamento as «industrias de luxo» tais como «cabarets» e campos de golfe, estão a obter uma considerável porção dos seus rendimentos por dinheiro despendido pelas companhias, pelo que o actual sistema de impostos sobre as contas apresentadas como «despesas» deverá se reexaminado.

O Ministério considera a velha prática dos escritórios japoneses empregarem raparigas bonitas para servirem chá aos visitantes e aos empregados um desperdício grave nestes tempos de falta de mão-de-obra. E por que razão, pergunta ele, devem os grandes armazens japoneses ter ainda raparigas em pé, ao lado das escadas, apenas para se inclinarem e dizerem aos clientes: «obrigado pela sua preferência»?

O Ministério critica também o sistema tradicional japonês das entregas gratuitas, por grandes e pequenas lojas e mesmo por alguns restaurantes, e pelas mercearias e peixarias, que enviam mensageiros ás casas dos clientes, todas as manhãs, para receberem encomendas.

A crescente falta de mão-de-obra está a tornar-se numa tendência a longo prazo, a falta é particularmente aguda no sector têxtil, fabrico de automóveis, construções navais e civis. Oitenta e três por cento dos estaleiros japoneses tem falta de mão-de-obra, segundo o relatório do Ministério, que a agência Reuter difundiu.

Conferências

«Sistema de sinalização de trânsito»

O sr. P Rom, director da «Hasler Signal», engenheiro de tráfego diplomado pelo Instituto de Tecnologia de Burgdorf e especialista em sistemas de sinalização de tráfego e caminho-de-ferro, profere, na sede da Ordem dos Engenheiros, no próximo dia 13, ás 21 e 30, uma conferência subordinada ao título «Sistema de sinalização de transito».

Santa Cruz do Douro passou a ter um relógio eléctrico

SANTA CRUZ DO DOURO (BAIÃO), 9 — Um filho de Viariz, ausente no Brasil, mandou o importante donativo de 26 contos para a aquisição de um relógio destinado á torre da igreja daquela freguesia. O relógio eléctrico já se encontra em funcionamento, enchendo os seus bordões de alegria a gente das redondezas, pois o seu badalar ouve-se a quilómetros de distancia. Este gesto de bairrismo tem sido muito elogiado, por provar que os portugueses, embora longe da sua Pátria, nunca a esquecem.

Os preços do vinho e da aguardente

A Adega Cooperativa transaccionou o vinho branco a 5$20 o litro e a aguardente a 15$00. Disto se deduz que o organismo diligencia colocar os produtos a preços que satisfaçam inteiramente os seus associados.

JOGOS FLORAIS ESCUTEIROS

Organizado pelo Grupo n.º 7 da Associação dos Escuteiros de Portugal, anexo aos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, realizou-se, no seu salão, um sarau, iniciado com a promessa das «Abelhinhas» e «Lobitos», seguindo-se a investidura dos «Caminheiros» sob a orientação dos chefes Torres e Pinto.

Abertos os Jogos Florais foi definida a criação destes certames poético-literários.

Seguidamente foram proclamados os vencedores dos primeiros Jogos Florais Escutistas, que subiram ao palco ladeando a mesa do juri, que era constituída pelo sr Tavares, director dos bombeiros e presidente deste Grupo e pelo chefe Pinto e D. Maria Vitória. A leitura das produções esteve a cargo da artista Maria Dulce, que foi carinhosamente recebida e aplaudida, e do sr. Gustavo Henriques de Almeida.

Foi consagrada vencedora absoluta a menina Maria Liseta de Azevedo Tavares, chefe da «Alcateia», que obteve, além de outros, os primeiros prémios nas modalidades soneto, poema, quadra e análise; o sr. Rui Alberto Silva Henriques de Almeida, guia da patrulha «Aguia», foi o primeiro classificado em ensaio, poesia livre e fábula; o sr. José Ferrão de Matos triunfou no conto e foi premiado em quadras; o sr. Abel Sequeira de Paiva foi segundo em fábula e obteve prémios em soneto e quadras; a menina Catarina Rodrigues Lopes, segundo e terceiro prémios de conto e iguais classificações em poesia lírica, modalidade em que foi primeiro o sr. José Alberto da Costa.

Seguiram-se variedades e, intercalando vários numeros, os escuteiros do 7 e representantes de outros grupos entoaram canticos escutistas. Deram ainda a sua colaboração a esta festa o ventríloquo Oligriv e Shegundo Gallarza. Com um beberete do qual partilhou toda a assistência e no meio da melhor disposição e entusiasmo terminou em beleza esta festa, que decorreu no melhor espirito escutista e que possívelmente servirá de estímulo a outras organizações congéneres.

NOTÍCIAS MILITARES

O alferes miliciano, na situação de disponibilidade, Américo Vieira Lopes, deverá entrar em contacto com o Grupo de Mobilização do Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa, em Queluz, com a maior urgência.

QUINTINHAS
EM MATA DE PINHAL
3 KM DA FONTE DA TELHA
TELEFONE 2457728

ASMÁTICOS
Façam uma vida normal
O inalante **"Brovon"** penetra profundamente nas ramificações dos brônquios dando alívio e permitindo uma vida normal brevemente depois de um ataque de asma.
Experimente e use **"Brovon"** — o conhecido inalante inglês que pode ser usado em qualquer inalador.
BROVON

Diario de Lisboa

COIMBRA

Grandes festejos

e reuniões de confraternização no aniversário da «República Rás-Teparta»

A «Real Republica Rás-Teparta» é não só uma das mais antigas de Coimbra, mas, também, de grandes tradições e acentuadas características. Fundada há mais de duas décadas, teve os seus primeiros «Paços» na Rua dos Estudos, em cujas paredes havia uma riquíssima colecção de autógrafos das celebridades que passaram por Coimbra, a qual foi destruída por motivo das obras da cidade universitária. Contudo, mesmo desalojada dos seus «Paços», não deixou de ficar instalada na Alta, continuando a honrar os seus pergaminhos e mantendo toda a sua tradição.

Pois a «Real Republica Rás-Teparta», vai comemorar o seu XXV centenário (25.º aniversário), com o seguinte programa: hoje, jantar com os componentes de «republicas» organismos académicos, autónomos, professores universitários e assistentes de várias faculdades: amanhã, de tarde, mesa-redonda pobre «As Republicas e as Estruturas Universitárias» e, á noite, jantar com os antigos «republicos»; domingo, almoço com antigos «republicos» e familiares.

Actualmente, fazem parte da «Real Republica Rás-Teparta» os estudantes: Manuel dos Santos Mendes *(Rás Mor)*, Emídio Viegas *(Rás Precoce)*, Óscar Alexandre Silva Gomes *(Rás Nicutyna)*, João Jaime Brandão Lopes *(Rás Ciryu)*, Luís Vítor Gomes da Silva *(Rás Makeiduh)*, Miguel da Fonseca Fernandes *(Rás Re-cher-che)*, Francisco de Brito Aleilua *(Rás Azymuth)* e «caloiros»: Gabriel Olim, Rafael Cabeda e José Cassiano.

Devem estar presentes nas comemorações todos os «republicos» fundadores e os componentes de nucleos de antigos «republicos», espalhados por Lisboa e Porto e, também, um grupo da Madeira, calculando-se a presença de 50 «republicos» dos 90 que passaram pela «republica».

Dos antigos «republicos» residem em Lisboa os srs. drs. João Menano, Henrique Borges, Francisco Botelho, Mário Sousa Dias, Helder Gonçalves, Rebocho, Fernando Pardal, Luís Borges Caldeira da Silva, eng.º Sá Fernandes, Mário de Vasconcelos y Tropa, Francisco Gião, José Lúcio Gião e Vítor Murta Marcos.

Novidades nos festejos da Queima das Fitas dos estudantes de Coimbra

A Comissão da Queima das Fitas de Coimbra esteve na redacção do nosso jornal, cumprindo a tradicional visita de cumprimentos aos órgãos da Informação. Os estudantes, recentemente eleitos para a comissão — António Pais Agostinho Homem, Augusto Manuel Rodrigues, José Manuel Marieiro e José Boaventura Alves — deram-nos conta de algumas inovações que serão introduzidas, este ano, no programa das festas que constituem uma tradição coimbrã. Entre outras, há a salientar um festival de «jazz», uma retrospectiva do fado coimbrão, um concurso literário, e, no dia da garraiada, um pôr-do-sol no casino da Figueira da Foz. Além destas rubricas, o programa, que ainda está a ser elaborado, inclui os habituais atractivos.

Da Comissão da Queima das Fitas faz parte, além dos estudantes que nos visitaram, Helena Augusta Ramos, que não pôde deslocar-se a Lisboa por se encontrar doente.

Os componentes da «Republica dos Pim-Pim-Nelas», da esquerda para a direita e de baixo para cima: Rogério Rodrigues, Antídio Costa, Juvenal Sobral, Fernando Branco, António Canejos, Alvaro Marques, António Morais e Arlindo Rodrigues, «caloiros»; Carlos Raposo, António Adão, Fortes Serrão e António Leitão.

As festivas celebrações do «primeiro centenário» da «República dos Pim-Pim-Nelas»

Com todo o sabor pitoresco, a graça e espírito cintilante da juventude estudantil, que, a par do interesse pelos problemas prementes, dá largas á sua mocidade tão irreverente quão generosa, em meio da esfuziante e festiva alegria, a «Republica dos Pim-Pim-Nelas» celebra amanhã o seu «primeiro centenário».

Os festejos da típica «republica», que perdura, a par do sentido inovador, as grandes tradições desses afamados agrupamentos de estudantes no ambiente inconfundível de Coimbra, como centros de fraterno convívio e de ampla solidariedade, não menos valiosos como difusores de cultura entre os seus componentes, as festas da «Republica dos Pim-Pim-Nelas» decorrerão, como se diz, depois de amanhã com as costumadas manifestações de ruidoso e envolvente regozijo, confraternização entre antigos e actuais «republicos», naquela transbordante alegria, que não é só dos estudantes pois alastra e contagia toda a cidade.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Suzete Maria Ribeiro Filipe de Oliveira

Faleceu hoje a sr.ª D. Suzete Maria Ribeiro Filipe de Oliveira, de 55 anos, natural de Alcobaça, casada com o sr. Eugénio de Oliveira, oficial do Exército reformado, mãe dos srs. Eugénio Oscar e José Francisco de Oliveira. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. João de Brito, para jazigo no cemitério da Guia, sendo precedido de missa de corpo presente.

FUNERAIS

António Alves

Da sua residência, Vivenda Alves, Alto das Fontainhas, sai hoje, ás 15 horas, para o cemitério da Guia em Cascais, o funeral, a cargo da Agência Magno, do sr. António Alves, de 60 anos, natural de Alvaro (Oleiros), 1.º cabo da G. N. R. aposentado, casado com a sr.ª D. Maria Custódia Torres.

Tenente-coronel António da Silva Simões

VISEU, 9 — Para jazigo de família, no cemiterio desta cidade, realizou-se hoje o funeral do sr. tenente-coronel António da Silva Simões, que foi dedicado republicano, combatente nas campanhas de Moçambique e presidente do Município local de 1954 a 1959. Possuia diversas condecorações e medalhas. Natural de São Pedro do Sul, tinha 84 anos, era casado com a sr.ª D. Joaquina de Magalhães Silva Simões, irmão dos srs. Custódio e Fernando Simões e tio do sr. Afonso de Magalhães.

Emílio Augusto Martins

MARVÃO, 9. — Para o cemitério desta vila efectuou-se o funeral do sr. Emílio Augusto Martins, de 78 anos, industrial, natural de São Lourenço, Portalegre, casado com a sr.ª D. Joaquina de Assunsão Martins, pai dos srs. João da Conceição Martins e Vitorino Augusto Martins e das sr.as D. Rosa e D. Emília de Assunsão Martins; sogro das sras. D. Luisa da Assunsão Bezerra e D. Maria Francisca Curado Reis da Silva e do sr. António Miguel Bretanha; e avô dos srs. José Bezerra Martins, António Emílio Bretanha e Jorge Emílio Reis Martins e da sr.ª D. Tomasia Bezerra Martins.

FESTIVAL TAURINO E GASTRONÓMICO

É grande o entusiasmo pelo festival taurino e gastronómico, que amanhã se realiza para «alternativa» do dr. José Carlos Cardoso, que terá como padrinhos o dr. Higino Casquilho e o eng.º João Raposo. O empresário dr. Abílio Tomé, que resolveu a lide de cinco bezerras louras e muito leitosas convidou para actuarem Sobral Portela e Santos Jorge, e Zé Mota e Amadeu Henrique como peões de brega.

A equipa cirurgica estará a cargo dos drs. Graciano de Carvalho e F. Parada, e Mani (Vilarinho). Participarão, também, além do dr. Pratas e Sousa, inteligente; o comandante Barreiros, o capitão Lobo da Costa, o relator desportivo dr Fisberto Pika e ainda os fadistas drs. Mendes Pardal, Sousa Dias e Chico Barbosa; o fotógrafo Vítor Claudio das Neves e o cartoon Chico Batata.

Almoço de convívio no Sector 1

Amanhã, ás 13 e 15, efectua-se na sede do Sector 1, Rua 1º de Dezembro, 85, 2.º, esq., o primeiro almoço de convívio deste ano. É convidado de honra o aficionado sr. dr. António Pitta, que fará uma palestra sob o tema «A sorte de varas». As inscrições podem ser feitas na sede ou através dos telefones 361718 e 362887, até amanhã á meia-noite.

Oscar Rosmano alternativa no México

Parte amanhã para Madrid, donde seguirá para a Cidade do México, o popular toureiro Oscar Rosmano, uma das mais representativas figuras da «nova vaga» da tauromaquia portuguesa.

Rosmano propõe-se participar em numerosas corridas («Quantas? Nunca se sabe. Um toureiro não pode fazer planos...») as duas primeiras como novilheiro, seguindo-se a alternativa, como matador, na «Monumental» do México.

Conta ficar na capital do México até ao mês de Julho, tendo já garantia contratual de participação numa série de corridas (Sorrindo: «Se não houver colhidas. Esse é que é o problema. Principalmente porque obriga ao afastamento das arenas...»).

Artes plásticas

José Manuel Soares expõe amanhã na S. N. B. A.

Nas salas de entrada da S. N. B. A. é inaugurada amanhã á tarde a exposição do artista José Manuel Soares.

A exposição é inaugurada ás 15 e 30, devendo ficar aberta ao público até ao dia 19 do corrente.

Fernando Conduto na Galeria de Arte Moderna

Na Galeria de Arte Moderna da S. N. B. A. é inaugurada no próximo dia 15 uma exposição do escultor Fernando Conduto.

Fernando Conduto já expôs naquela galeria na época passada. Na exposição a inaugurar no próximo dia 15, Conduto apresentará os seus ultimos trabalhos.

CÂMARA DO COMÉRCIO BELGA

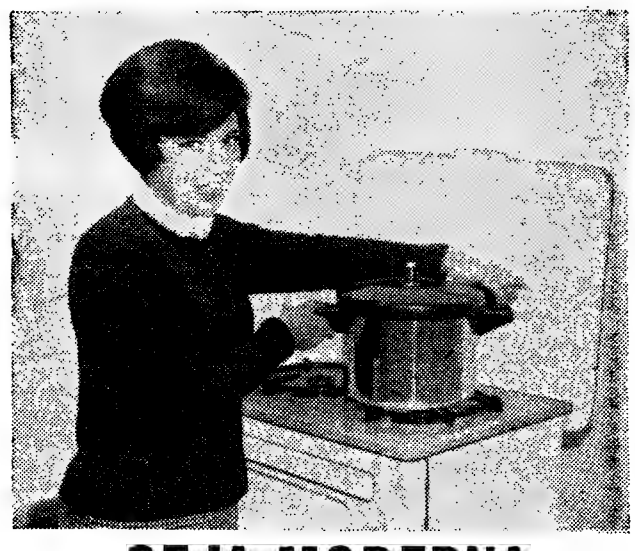
Realiza-se no próximo dia 15, pelas 13 horas, no Hotel Fénix, um almoço promovido pela Camara de Comércio Belga em Portugal. Ao almoço assiste, como convidado de honra, o dr. Caetano da Cruz Vidal, presidente da Associação Comercial de Lisboa.

ENCONTROU A MORTE NA CALDEIRA COM ÁGUA A FERVER

FREIXO DE ESPADA Á CINTA, 9. — Por não ter resistido ás queimaduras que sofreu por ter caído para uma caldeira com água a ferver, onde haviam sido cozidos alimentos para animais, faleceu nesta vila o menino Carlos Alberto Martins Macias, de 2 anos, filho de Manuel Augusto Macias e de Lucinda Maria (Madeirinha). Encontrava-se ao cuidado da avó, por os pais estarem ausentes em França.

Morte de um ciclomotorista

GUARDA, 9.—Um ciclomotor, conduzido por Joaquim Eusébio Soares, solteiro, de 23 anos, natural desta cidade, chocou com um carro pesado dos Transportes Ribeiro, de Castelo Branco, guiado pelo motorista António Garcia, da Covilhã. Do embate, que se verificou no Largo Marechal Carmona desta cidade, resultou ter falecido o ciclomotorista, que regressara há pouco do Ultramar, onde esteve a cumprir uma comissão de serviço militar.



SEJA MODERNA PARA VIVER MELHOR.

Não passe todo o seu dia na cozinha. Viva plenamente a sua vida, poupando tempo nos trabalhos diários! Cozinhando numa panela de pressão plusVIT terá mais tempo para viver.

Os alimentos cozem 5 vezes mais rápido que pelos processos vulgares.

plusVIT A PANELA DOS CINCO SISTEMAS DE SEGURANÇA

MUM DISTRIBUIDORES: Manuel J. Monteiro & Cia Lda Rua dos Correeiros 140 Lisboa T.366061

A camioneta ficou dependurada do viaduto da Avenida Infante Santo

A foto documenta convenientemente a espectaculosidade do desastre

Uma camioneta de carga esteve ao fim da manhã de hoje, durante cerca de 45 minutos meio suspensa sobre a Avenida Infante Santo, após ter destruído parte do resguardo do acesso que liga o viaduto da Rua da Pampulha á faixa ascendente daquela artéria.

O veículo, conduzido pelo motorista Armando José de Sousa, morador na Rua Domingos Sequeira, n.º 34, 1.º dt.º, em Lisboa, levando como ajudantes Américo Andrade e Alcindo Fernandes, ao descrever a curva do viaduto para o referido acesso ficou sem direcção, embatendo com violência no resguardo.

Parte deste, numa extensão de cerca de cinco metros, abateu sobre a Avenida Infante Santo. Grandes blocos de betão, pesando no total várias toneladas, atingiram o automóvel HF-68-51, pertencente ao sr. Armando Henriques Marques, morador na Avenida Plácido de Abreu, n.º 10, 1.º esq., em Lisboa, cuja carroçaria ficou praticamente destruída.

Se o acidente se tivesse verificado apenas mais dois ou três metros a Norte, os blocos teriam atingido um grupo de operários da Câmara Municipal que estão, presentemente, a consertar um passeio daquela avenida, e que, no momento, almoçavam pacatamente.

— Foi por um triz, disse-nos um deles.

A camioneta, de matrícula CI-95-14, pertencente aos Armazéns de Mercearia Pereira Rocha Evaristo Domingos, Lda., da Rua dos Bacalhoeiros, n.º 2-C, ficou com as rodas e a cabina suspensas sobre a avenida, sendo retirada da sua crítica posição pela acção combinada de três viaturas dos Sapadores Bombeiros: uma grua que a elevou, um reboque que, depois, a puxou e uma viatura de alto-escadas-mecânica, que, pelo lado da Infante Santo, colocou, nas longarinas da camioneta, os tropos necessários á actuação da grua.

Compareceram no local o primeiro e o segundo comandantes do Batalhão de Sapadores Bombeiros, respectivamente, srs. coronel Rogério Eansado e major João Conceição, sendo os trabalhos também orienltados pelos chefes Mário de Almeida e Rodrigues.

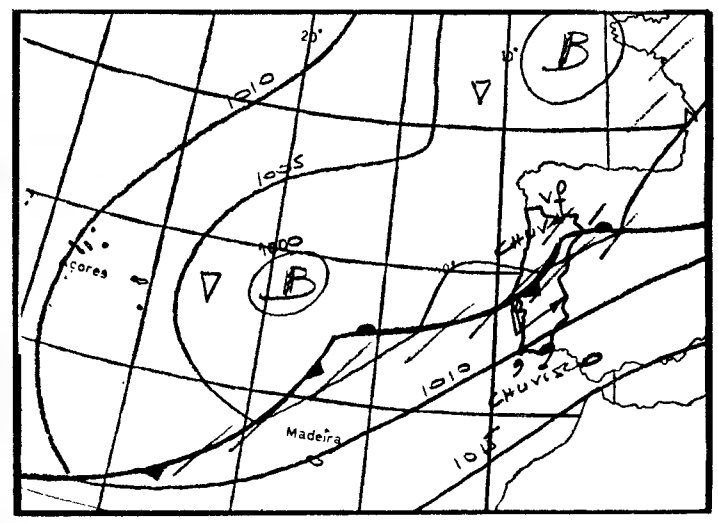
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, o vento era fraco ou moderado e predominava de sueste, chovia em várias regiões. TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima, Tavira, 17°, mínima: Penhas da Saúde, —0°,8. TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 13°; Faro, 15°, Funchal, 16°, Lisboa, 14°; Penhas Douradas, 6°; Portalegre, 10°; Porto, 0°. TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 13°,5; na água do mar: 12°

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima: 14°,8; mínima: 12°,2. No mesmo dia do ano passado — Máxima: 14°,3; mínima: 7°,7.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 10. — A depressão complexa e a superfície frontal com ondulações devem continuar a influenciar o estado do tempo no território.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU MUITO NUBLADO, VENTO FRACO A MODERADO, PREDOMINANDO DE SUDOESTE, PERÍODOS DE CHUVA OU CHUVISCO.

SOL — Amanhã: Nascer às 8 e 35. Ocaso às 19 e 08

PREIA-MAR — Dia 9 — As 0 e 30 3,1 m); 13 e 02 (3 m). Dia 10 — À 1 e 30 (3,2 m); 14 e 01 (3,1 m). Dia 11 — As 2 e 26 (3,4 m); 14 e 50 (3,3 m). BAIXA-MAR — Dia 9 — As 6 e 28 (1,8 m); 18 e 49 (1,8 m). Dia 10 — As 7 e 30 (1,7 m); 19 e 41 (1,6 m). Dia 11 — As 8 e 19 (1,4 m); 20 e 30 (1,4 m).

FASES DA LUA

Dia 6 — Dia 14 — Dia 21 — Dia 28

Foram condenados no tribunal de Viana do Castelo indivíduos que fomentavam a emigração clandestina

VIANA DO CASTELO, 9 — Em tribunal colectivo, presidindo á audiência o corregedor sr. dr. Mário de Brito, tendo por assessores os srs. drs. Abel Pereira Salgado e Adriano Pereira Cardigas, responderam: Dionísio Marques, de 56 anos, casado, tanoeiro, de Ovar; Simão Ribeiro Martins, de 48, casado, proprietário, de Barcelos; Manuel Rodrigues da Costa, de 64, solteiro, proprietário, de Viana do Castelo; António Joaquim Valente da Costa, de 23, solteiro, carpinteiro; Justo Pereira da Assunção, solteiro, carpinteiro; e Alberto Rodrigues da Costa, de 26, casado, tanoeiro, estes três ultimos ausentes em França, com paradeiro desconhecido.

Eram acusados de fomentar a emigração clandestina.

Foram condenados: o primeiro em sete meses de prisão e seis meses e meio de multa a 30$00 por dia e 800$00 de imposto de justiça; o segundo, em três anos e meio de prisão maior e 20 dias de multa a 30$00 diários e 2500$00 de imposto de justiça; o terceiro, em dois anos e meio de prisão maior e sete meses de multa a 35$00 e 800$00 de imposto de justiça. Aos três restantes foi-lhes aplicada a multa de 800$00 e igual quantia de imposto de justiça.

HOMENAGEM

Ao benemérito benfeitense sr. António Nunes Leitão

Para festejar a passagem do 80.º aniversário do benemérito comerciante, natural de Benfeita, Arganil, sr. António Nunes Leitão, no dia 14, os seus conterrâneos residentes na capital prestam-lhe uma homenagem, a que se associa o pároco daquela freguesia, rev. Joaquim da Costa Loureiro, que, com um grupo de benfeitenses, se desloca a Lisboa para celebrar missa de acção de graças.

À noite haverá um jantar regionalista, sob a presidência do benemérito octogenário.

Mais uma sessão do «Seminário sobre o Desenvolvimento»

Prosseguiram, hoje, os trabalhos, em mesa-redonda, do «Seminário sobre o Desenvolvimento», que, sob o patrocínio da Caritas Diocesana de Lisboa, está a decorrer no Hotel Praia-Mar, em Carcavelos.

Na sessão da manhã, a sr.ª dr.ª D. Manuela Silva pronunciou uma conferência sobre «Desenvolvimento Económico-Social: condicionalismo e perspectivas de acção». Seguiu-se um animado debate.

Da parte da tarde, efectuou-se uma reunião de grupos, durante a qual se estabeleceu discussão sobre as perspectivas de uma futura acção conjunto dos serviços empenhados em trabalho social.

Amanhã, de manhã, no mesmo local, haverá uma sessão plenária para leitura das conclusões. Presidirá o sr. arcebispo de Mitilene.

Para encerramento dos trabalhos, seguir-se-á um almoço de confraternização, em que estarão presentes as entidades oficiais, particulares e da Igreja, empenhadas em acção social, que tomaram parte no referido seminário.

Resolveram á pancada a passagem do rebanho

ÉVORA, 9 — Um pastor e o guarda de uma herdade resolveram á pancada uma diferença de opinião, e o primeiro saiu ferido da refrega, recolhendo ao hospital desta cidade.

Francisco Cristo Pavia, de 35 anos, de Arraiolos, pretendia atravessar com o seu rebanho a Herdade das Sesmarias, perto de Portele, sendo impedido pelo respectivo guarda, Lucílio José Rosmaninho.

O pastor, segundo se julga, teria avançado de machado em punho para o guarda, que se defendeu á paulada e á coronhada.

Francisco Pavia deu entrada no hospital de Évora, com fractura de um braço e contusões múltiplas.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados em 8 do corrente mês e entregues na P. S. P. de Lisboa: um brinco com brilhantes, achado na zona do Areeiro em Dezembro findo; um boné de plástico; uma carteira com documentos em nome de Maria Helena da Silva Almeida; um relógio de pulso; um chapéu de chuva; uma capa de sombrinha; uns óculos graduados; um porta-moedas com dinheiro; uma agenda com documentos em nome de Artur Simões Franco; o bilhete de identidade em nome de Maria do Carmo; uma carteira com documentos em nome de Manuel Gaspar das Neves; duas carteiras com documentos de João Lucas e fotografias; um saco tipo lancheira com louça; um limpa para brisas; um tampão para depósito de gasolina; dois tampões de roda automóvel; diversas argolas com chaves.

CABO VERDE RECEBE
A VISITA DO CHEFE DO ESTADO

(Continuação da 1.ª página)

alto da Calçada Diogo Gomes vê-se um grande arco de triunfo em forma de castelo.

O Chefe do Estado evocou Gago Coutinho e Sacadura Cabral

No discurso que proferiu, na sessão de boas-vindas, realizada na Cidade da Praia, o Chefe do Estado começou por afirmar:

«Chego a Cabo Verde, vindo da Guiné, onde vivi cinco dias de permanente contacto com mais uma parcela da Nação Portuguesa e as suas gentes.

Representou a visita um indiscutível sucesso em todos os aspectos de que se revestiu e, numa síntese do que vi e senti nesses inesqueciveis dias, posso afirmar, ter-me impressionado, profundamente, o entusiástico portuguesismo das populações e a abnegada dedicação das Forças Armadas que velam constantemente pela defesa da integridade de um solo que a Natureza caprichou em tornar extraordinàriamente difícil. Umas e outras representam obstáculos intransponíveis que a ambição e a maldade, que caracterizam os tempos difíceis que vivemos, não poderão, portanto, vencer.

Com a visita á Província de Cabo Verde, que hoje se inicia, fica completa a peregrinação que, desde Setembro de 1963, o Chefe do Estado vem realizando ás terras portuguesas de África».

Tendo evocado, em seguida, as Províncias que visitou, o sr. almirante Américo Thomaz afirmou:

«E, após solenissimo «Te Deum» na Catedral, presidido por Sua Ex.ª Reverendíssima o Bispo de Cabo Verde, estou agora na Casa da Cidade onde acabei de escutar as calorosas saudações de boas-vindas que o sr. presidente da Câmara e o sr. governador da Província tão gentilmente me dirigiram.

Entendo, perfeitamente, o entusiasmo e a alegria de que se mostram possuídos, pois ambos os sentimentos são bem naturais nas circunstâncias presentes e neles comungo inteiramente, também.

E, além desses sentimentos, outro me invadiu: o da gratidão, gratidão pela forma como fui recebido na capital da Província e pelas palavras aqui proferidas que, em nome de minha mulher e no meu, agradeço muito sentidamente».

O Chefe do Estado salientou, depois, o meio século de presença da bandeira portuguesa em Cabo Verde, salientando:

«Os dois maiores portugueses do primeiro quartel do sésulo»

«Numa época em que a maioria das nações é de recente formação, não pode deixar de impressionar a longevidade de todas as parcelas de Portugal. É curioso assinalar que, além das ilhas do arquipélago de Cabo Verde, todas as restantes ilhas portuguesas do Atlantico Norte e do Atlantico Sul estavam igualmente sem um ser humano quando foram descobertas. Porto Santo, Madeira, as nove ilhas dos Açores, S. Tomé e Príncipe, são portuguesas há cinco séculos e nunca foram outra coisa. Mesmo para aqueles que têm como máxima e pouco honrosa aspiração a de apagar todos os vestígios do passado a que devem, afinal, a sua própria existência, não pode tal circunstancia deixar de representar ao menos alguma curiosidade.

«Fez o sr. presidente da Camara uma especial referência ao meu passado de hidrográfico, de que muito me ufano, e a circunstancia de eu ter estado na ilha de Santiago a bordo do navio hidrográfico «Cinco de Outubro», então ainda apelidado de *aviso*. Com imensas saudades recordo esses tempos já distantes e essa visita, pois ela ficou marcada por um acontecimento de excepcional relevo que ilustrou, mais uma vez e gloriosamente, o espírito de aventura que sempre animou e caracterizou os portugueses. Foi do porto da Praia que, em 18 de Abril de 1922, há quase 46 anos vi partir o hidro-avião «Lusitania» a caminho dos penedos de São Pedro e São Paulo com os seus heróicos tripulantes, Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

«Essa maravilhosa etapa da travessia aérea Lisboa-Rio de Janeiro foi, sem qualquer duvida, a que mais imortalizou esses dois grandes marinheiros. Num pequeno e lento avião, percorrer 1700 quilómetros ao longo de 11 horas e vinte minutos de voo, e encontrar no seu termo, e no do combustível, tão minusculos penedos, perdidos no meio do oceano, e, próximo deles, o cruzador «Republica», era façanha quase inacreditável nos tempos que então se viviam. E se tão fantástica façanha para sempre honrou o aviador ilustre que a praticou, não menos honrou o navegador insigne que, com os seus inéditos processos de navegação astronómica, a bordo dos aviões, a tornou possível.

«Presto assim a minha sentida homenagem aos dois maiores portugueses do primeiro quartel do século e muito agradeço ao sr. presidente da Camara ter-me proporcionado tal ensejo.»

No final do seu discurso, o sr. almirante Américo Thomaz afirmou que a estadia do Chefe do Estado em Cabo Verde não seria uma visita de rotina, «mas uma manifestação de verdadeiro apreço».

«Le Monde» noticiou a partida de Bissau

PARIS, 9 — (A. N. I.) — Em telegrama da UPI, «Le Monde» noticiou, ontem, a partida, de Bissau, do presidente Américo Thomaz, concluída a visita presidencial á Guiné portuguesa.

Chegou a haver sintomas de rejeição em Blaiberg
— anuncia Barnard

CIDADE DO CABO, 9 — (A. N. I.) — O dr. Blaiberg mostrou sintomas de rejeição do coração durante a ausência do dr. Barnard na Europa, mas o processo de rejeição está já completamente dominado — declarou hoje o próprio cirurgião.

O médico, que não deu pormenores sobre a rejeição, afirmou, no entanto, que nada tem que ver com o líquido formado em volta do coração, que já teve de ser extraído por diversas vezes.

É a primeira vez que se fala de rejeição no caso de Blaiberg. O hospital, embora tivesse anunciado que o doente teria alta mais tarde do que anteriormente se previra, não anunciara as causas da demora.

Assaltaram a montra e vão ser julgados

SETÚBAL, 9 — A secção de justiça da P. S. P. deteve e enviou a tribunal, acompanhados do respectivo processo, Carlos Alberto Nunes Couto, pedreiro, e Carlos Manuel Glória Almeida, ajudante de pintor, ambos solteiros, naturais e residentes nesta cidade, os quais assaltaram a montra de um estabelecimento de fazendas na Rua do Concelho, furtando peças de vestuário no valor de 4250$00, que aquela Polícia apreendeu.

Liga dos Amadores de Rádio de Cabo Verde

A Liga dos Amadores de Rádio de Cabo Verde instituiu o diploma «Viagem Presidencial a Cabo Verde», que será concedido a todos os radioamadores do Mundo que, de 9 a 18 do corrente, contactem com duas estações de Cabo Verde — prefixo CR4. Os contactos podem realizar-se em qualquer tipo de emissão e para obter o diploma basta dirigir á L. A. R. C. V. informações com o dia e hora em que se estabeleceram os contactos.

Estarão activas 20 estações, das quais doze trabalharão no moderno sistema de banda lateral unica.

Para se ser motorista de táxi, em Tóquio, requere-se audácia e experiência. A cada momento, os 350 motoristas da capital japonesa podem encontrar clientes injuriando-os ou maltratando-os. Para fazer face a qualquer eventualidade, os condutores nipónicos, além da prática de judo, sujeitam-se a treinos de músculos do pescoço, como estes que a gravura mostra.

ACTIVIDADES CRIMINOSAS CONTRA AS AVES NO BAIXO ALENTEJO

BEJA, 9. — Em algumas regiões do Baixo Alentejo, continua a verificar-se largo morticínio de aves de pequeno porte e que se destinam ao consumo publico.

O caso está a preocupar as autoridades, porque galinhas, perdizes e pombos têm desaparecido em grandes quantidades.

Os indivíduos que se entregam á prática criminosa utilizam para o efeito trigo envenenado com um produto tóxico que se vende livremente nas farmácias.

Recentemente, um columbófilo desta cidade apresentou queixa á P. S. P., porque lhe haviam sido mortos por esse processo quatro valiosos pombos-correios.

Desastre mortal no trabalho

José Monteiro da Silva, de 40 anos, trabalhador, Quinta do Marquês de Abrantes, 190-A, caiu, esta manhã, a um porão do navio «Nacala», que está a ser desmantelado, na zona do Poço do Bispo. Gravemente ferido, o trabalhador foi transportado ao Hospital de S. José, em cuja sala de observações faleceu, pouco depois. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

MORTO PELO TRACTOR QUE CONDUZIA

BEJA, 9. — Perto de Aldeia Nova de S. Bento, foi encontrado morto junto do tractor que conduzia o sr. José Coelheira Felício, de 27 anos, casado, natural daquela freguesia e empregado da firma António Lopes Colaço, de Serpa.

Morrera durante a noite, e a posição do corpo leva a crer que tenha caído do tractor, tendo depois sido apanhado pela roda do atrelado.

Colhido por um comboio

O jornaleiro Alfredo do Amaral, de 27 anos, cuja morada se ignora, foi hoje colhido por um comboio, em Chelas, recolhendo, em estado grave, á Sala de Observações do Hospital de S. José.

O SEIXAL F. C. venceu o ALMADA (4-1)

Integrado nas comemorações do 43.º aniversário do Seixal F. C., realizou-se, ontem, á noite, no campo do Bravo, um encontro de futebol, entre as equipas do Seixal e do Almada.

Os locais venceram por 4-1, com 1-1 ao intervalo.

CASCAIS

†

VASCO SOARES

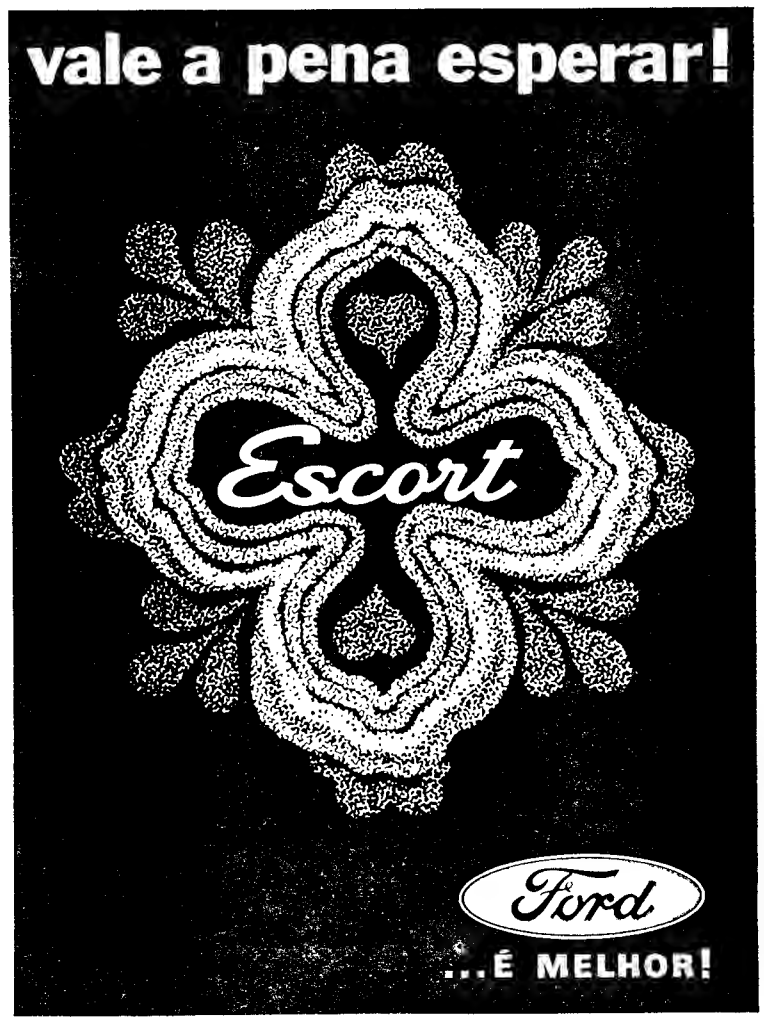
COMISSÁRIO DA MARINHA MERCANTE

Participação e missa do 7.º dia

Sua esposa, filhos, genro e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento no passado dia 4, do seu muito querido marido, pai, sogro e parente e que amanhã, dia 10, ás 12 horas, na Igreja Paroquial de Cascais será celebrada missa pelo seu eterno descanso. Não foram feitas participações por expressa vontade do finado.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO (TELEF. 28 00 22)



Modernização das estruturas dos serviços e formação profissional do pessoal

— assinaladas pelo sr. José Manuel de Mello na assembleia do Banco Totta-Aliança

A assembleia geral do Banco Totta-Aliança reuniu-se sob a presidência do sr. eng.º João Osório da Rocha e Mello para apreciação e aprovação do Relatório e Contas relativos ao exercício do ano passado.

O sr. José Manuel de Mello, presidente do Conselho de Administração, proferiu um importante discurso sobre problemas que interessam fundamentalmente ao Banco, em vários aspectos da sua actividade económica e social. E a certa altura afirmou:

«*A tradicional sobriedade, que talvez alguns considerem laconismo, do relatório do Conselho de Administração não é, como nunca foi, entrave a perfeito conhecimento, por parte do leitor atento, da marcha do nosso Banco, das posições por ele sucessivamente alcançadas e da sua estabilidade intrínseca. Todavia, não suponho descabidos alguns comentários no momento em que tem lugar a Assembleia Geral Ordinária que vai julgar o exercício findo, chamando a atenção de V. Ex.ª para um ou outro aspecto mais notável da evolução do nosso Banco. Quero desde já assegurar-lhes que não me proponho sujeitar V. Ex.ª à passiva e complancente audição de considerações mais ou menos judiciosas, mais ou menos originais, sobre passadas conjunturas internacionais e nacionais, ou ainda sobre as perspectivas económicas de probabilidade indefinida que se oferecem ao Mundo e ao nosso País num futuro próximo, bem conhecidas de todos. Gostaria de chamar a atenção de V. Ex.ª para o crescimento que o Banco experimentou no ano findo, para o que contribuiu, sem dúvida, o apoio da sua clientela. O total do Balanço é de cerca de 16 215 milhares de contos, o que representa um acréscimo superior a 14 % em relação a 1966. Excluídas as contas de ordem, o acréscimo excede de 18 %. À semelhança do ano anterior, o activo disponível e realizável excede em 6 % o passivo exigível (5871 milhares de contos para 5548 milhares de contos).*

O activo disponível atingiu a importância de 1 335 000 contos, representando um aumento de cerca de 570 000 contos em relação a 1966».

16,5 milhões de contos de crédito concedido

«*O crédito concedido ao longo do ano ascendeu a cerca de 16,5 milhões de contos, o que representa um acréscimo de 18 % em relação ao ano anterior.*

Os depósitos atingiram o montante de 5 382 400 contos, o que representa, em relação a 1966, um acréscimo de 27,4 %. Seguindo a tradicional política de segurança, o fundo de reserva legal foi reforçado durante o exercício de 10 000 contos. Se a proposta presente a esta assembleia for aprovada, os Capitais próprios do Banco ascenderão a 400 000 contos. Os números apresentados são ainda reveladores do dinamismo interno do nosso Banco que se traduz no quotidiano por permanente insatisfação em face do que se fez e como se fez. Tem sido e é constante preocupação da vossa Administração estimular, orientar e facultar meios para que esse desejo de melhoria se converta em progresso do Banco. Assim e em primeiro lugar, vêm-se acentuando as preocupações da Administração pela preparação escolar e formação profissional do pessoal que serve o Banco. Nestas condições, não só o Banco dispõe actualmente da boa colaboração de profissionais de longa experiência, mas também conta nos seus quadros com vinte e cinco universitários, alguns dos quais conseguiram as suas licenciaturas pertencendo aos quadros do Banco. Mais ainda, os estágios e cursos de formação internos foram frequentados, só no ano findo, por cerca de três centenas de pessoas, isto é, quase um terço dos efectivos totais do Banco.

Em segundo lugar e no que respeita a técnicas de trabalho e meios de acção, intensificou-se, por um lado, a modernização das estruturas dos serviços e as normas do seu funcionamento, adoptando princípios actualizados de gestão descentralizada, e, por outro lado, está em marcha o crescente recurso ao tratamento electrónico de dados através de ordenadores, em uso desde 1965, e que em breve serão substituídos por equipamento da terceira geração susceptível de exploração «on line» e «real time». Entretanto, não se descurou o equipamento clássico e vão ser introduzidas melhorias nos circuitos internos de televisão, que a nossa instituição foi a primeira a utilizar de forma integrada. Todas estas transformações visam a realização da condição essencial de actualização e progresso que consiste na melhoria constante da nossa capacidade de decisão. Nesta reside também a faculdade de conservar e ampliar o apoio da Clientela, a colaboração do nosso Pessoal, sempre mais competente e mais interessado e a confiança dos nossos Accionistas».

Os dois bancos fundados no Ultramar

«*Por último, das nossas participações impõe-se merecido destaque para os dois bancos que fundámos no Ultramar em associação com o Banco Standard de Londres — o Banco Totta-Standard de Angola e o Banco Standard-Totta de Moçambique. Em conjunto, estas duas instituições alcançaram cerca de um milhão de contos de depósitos e concederam créditos num montante que excede três milhões de contos.*

A grandeza e as potencialidades daquelas duas províncias são razões suficientes de consagração da fórmula adoptada para servir o progresso local ao nível bancário. Com efeito, o seu desenvolvimento exige avultadíssimos capitais que, ao que se me afigura, excedem largamente as possibilidades reais dos recursos da banca nacional, se esta, paralelamente, quiser, como lhe cumpre, contribuir para o desenvolvimento económico da Metrópole.

Estamos certos de que o País só beneficiará, adicionando aos recursos internos capitais estrangeiros, envolvendo-os efectivamente no desenvolvimento da economia do Ultramar Português. De resto, de há muito que o Banco Totta-Aliança, porque não esquece aquele aspecto da sua vocação que o faz estar voltado para o Mundo, vem persistentemente desenvolvendo relações internacionais de utilidade segura para o progresso económico do País».

Eleições e preenchimento de vagas

Em consequência da reforma dos estatutos do Banco Totta-Aliança, levada a efeito no decurso do ano findo, foi eleito para o cargo de vice-presidente da Mesa da Assembleia Geral o sr. eng.º João Osório da Rocha e Mello e para o cargo de secretário da mesma Mesa o sr. dr. Rogério Fernandes Ferreira.

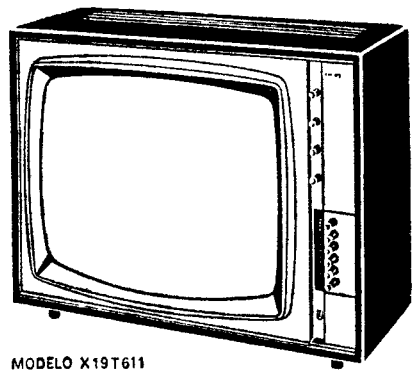
Para preencher as vagas existentes no Conselho de Administração foram eleitos os accionistas drs. Rolando Pereira Galvão, José da Cunha Guimarães e António Manuel de Sousa Vieira.

Para preencher a vaga existente no Conselho Fiscal foi eleito o accionista arq.º Diogo José de Mello.

A terminar, a assembleia prestou sentida homenagem à memória do comandante Celestino Martinho dos Ramos, membro do Conselho Fiscal, falecido no ano passado.

DÁ GOSTO TER UM **PHILIPS**

PORQUE CADA TELE-RECEPTOR **PHILIPS** OFERECE QUALIDADE INCOMPARÁVEL DE IMAGEM E SOM, BELEZA DE LINHAS E A SATISFAÇÃO DE POSSUIR O QUE HÁ DE MELHOR POR LONGO TEMPO

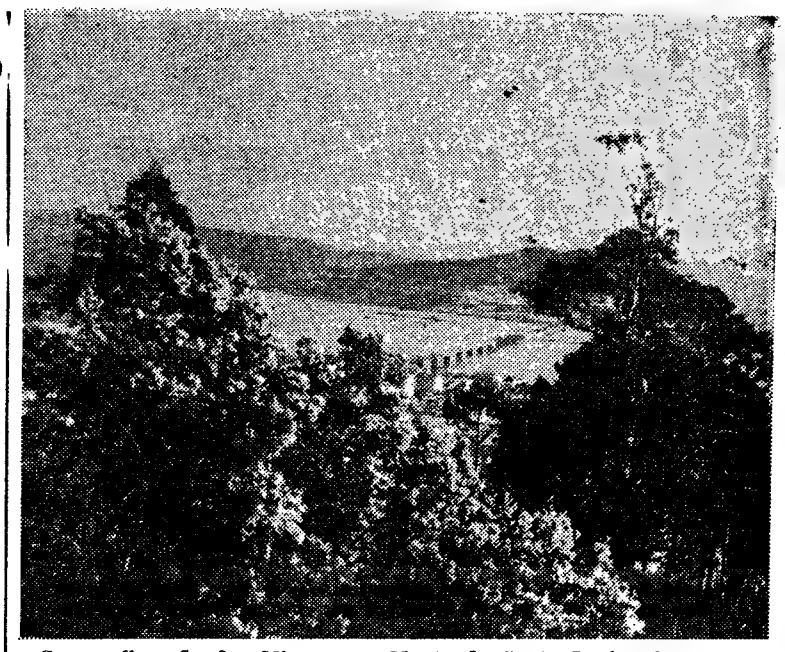


MODELO X19T611
Caixa de madeira, comandos frontais e cinescópio de 48 cm.

TODOS OS TELE-RECEPTORES **PHILIPS** DA série evolução ESTÃO EQUIPADOS COM **VHF** E **UHF** PERMITINDO A CAPTAÇÃO DO **2º PROGRAMA**

PHILIPS

PHILIPS COMANDA O PROGRESSO



Com a floração das Mimosas, o Monte de Santa Luzia oferece um espectáculo de rara beleza

«DOMINGO DA MIMOSA» EM VIANA DO CASTELO

A Comissão Municipal de Turismo de Viana do Castelo vai promover, anualmente, no segundo domingo do mês de Fevereiro, o «Domingo da Mimosa», que este ano terá lugar no próximo dia 11.

A iniciativa, que conta com a colaboração dos hotéis, pensões e restaurantes citadinos, os quais servirão nesse dia pratos da cozinha regional, visa divulgar o raro espectáculo de beleza que, nesta época do ano, oferece o Monte de Santa Luzia, com a floração exuberante das mimosas. Daí, o interesse da iniciativa que se espera seja revestida do maior êxito, já que servirá para fomentar, ainda mais, o turismo na região nortenha, e constituirá aliciante atractivo para os estrangeiros que nos visitam, nomeadamente aqueles que se deslocam do país vizinho.

COMUNICAÇÃO SOBRE HERÁLDICA ECLESIÁSTICA NA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES

Reuniu-se, em sessão ordinária, a assembleia geral da Associação dos Arqueólogos Portugueses, sob a presidência do prof. dr. D. Fernando de Almeida, secretariado pelos srs. major José de Campos e Sousa e dr. Joaquim Alberto Iria.

Tratados vários assuntos respeitantes á vida associativa, o presidente, em termos muito elogiosos, concedeu a palavra ao major Campos e Sousa, secretário-geral da instituição, que fez uma notável comunicação a que deu o título de «O brasão de armas do Ilustríssimo Senhor Dom Frei Gonçalo de Morais, pela mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Bispo da cidade e do Bispado do Porto, do Conselho de Sua Majestade, etc.».

Começou o distinto heraldista por referir as suas visitas á Casa de Selores, em Carrazeda de Ansiães, belo solar transmontano da família Morais, a que o ilustre bispo Dom Frei Gonçalo pertencia.

Fez, em seguida, considerações diversas sobre heráldica eclesiástica, classificando as armas da hierarquia religiosa em cinco categorias distintas e citando, a propósito, exemplos elucidativos, antigos, actuais e conjecturais.

Traçou, depois, com pormenores, a biografia daquele bispo do Porto e descreveu a arquitectura da Casa de Selores, celebrizada por Camilo na famosa novela «O Santo da Montanha», e apresentando uma breve resenha genealógica do prelado.

Aludiu ao orago da capela da Casa de Selores e á «sinonimia» dos mistérios da Encarnação e da Anunciação.

Analisou e comentou, minuciosamente, os cinco exemplares conhecidos do brasão do bispo Morais: as pedras de armas da Sé do Porto, do Museu Nacional de Soares dos Reis e da Capela da Casa de Selores, o facestol da mesma Catedral e o selo branco na Secção de Reservados da Biblioteca Nacional de Lisboa.

A terminar, explicou como foi ordenado, e como o deveria ter sido, o brasão de armas do Antistite, verificando que em heráldica, a sensibilidade, por vezes, «tem razões que a razão desconhece».

O major Campos e Sousa, no final, felicitado pelo prof. dr. D. Fernando de Almeida — que em nome da Associação lhe agradeceu o brilhante trabalho — e foi vivamente aplaudido por todos os presentes.

TARDE ALENTEJANA

Na Casa do Alentejo realiza-se depois de amanhã, ás 16 horas, a habitual tarde alentejana com baile abrilhantado pela orquestra João Afonso e o seu Conjunto, durante o qual funcionarão os serviços de restaurante e de bar.

AS MINAS DA PANASQUEIRA E OS C. T. T.

MINAS DA PANASQUEIRA, 9 — Os trabalhos nestas minas atravessam, presentemente, um grande surto de progresso, não só no que diz respeito á exploração pròpriamente dita, como também no que se refere ao desenvolvimento e ao bem-estar das pessoas que aqui trabalham. É até neste capítulo que os trabalhos se desenvolvem em maior ritmo, com a construção de um novo bairro para operários, que engloba cerca de 80 moradias e uma escola com 4 salas de aula.

Como fácilmente se compreenderá, a fixação de novas famílias no meio populacional de Barroca Grande será um facto dentro de pouco tempo, mas nem tudo estará preparado para atender ás necessidades da população. Referimos, por isso, o que se está a passar com a estação dos C. T. T., na qual, a avaliar pelo movimento actual e pelo horário praticado, não se vê como um único funcionário poderá atender as pessoas que necessitam daqueles serviços, sem atrasos e transtornos.

Para já, o grande número de operários que aqui trabalha, na sua maioria doutras localidades do País, tem grande dificuldades em utilizar-se dos serviços dos C. T. T., principalmente para a expedição de vales e outros valores para os seus familiares, se atendermos a que o horário de funcionamento da estação, coincidindo, ou sendo mais curto que os horários de trabalho dos próprios operários, não dá a estes ocasião de a utilizarem.

Por outro lado, nos dias de pagamento, e quando há absoluta necessidade de vales, os operários acorrem á estação a horas a que um só funcionário não pode atender nos poucos minutos que faltam para o seu encerramento.

Torna-se, por isso, indispensável que as entidades competentes se inteirem do que se está a passar e voltem a estabelecer um horário para dois funcionários, tal como antigamente, o que é plenamente justificado, pois só assim a população poderá ficar bem servida. Aliás será esse, certamente, o desejo dos C. T. T.

Aspecto da fachada do novo supermercado da Rua Jardim do Regedor, que no seu género constitui um estabelecimento modelar.

A SUPERPRAÇA REGEDOR

Novo supermercado que enriquece o comércio retalhista de Lisboa

Abriu ao público, na Rua Jardim do Regedor, onde em tempos existiu o Restaurante Aquário, um novo supermercado de produtos alimentares, utilidades domésticas e artigos de drogaria e perfumaria, denominado Superpraça Regedor, que, não só por se encontrar num dos locais de mais fácil acesso da capital, como por se manter em funcionamento das 9 às 21 horas todos os dias, incluindo os domingos, muito vem contribuir para facilitar o problema dos abastecimentos domésticos de grande número de famílias.

Na verdade, a firma Superpraças Regedor — Estabelecimentos de Alimentação, SARL, que possui já outros supermercados em vários pontos de Lisboa e dois em Cascais e que, dentro em breve inaugurará outro ainda, no núcleo habitacional de Santo António dos Cavaleiros, às portas da capital, vem ocorrer, desta forma, à necessidade de proporcionar um local onde, a qualquer hora do dia, possam fazer as suas compras dos mais variados produtos indispensáveis ao lar, as pessoas, e, especialmente, as donas de casa, cujos afazeres obrigam a deslocar-se à Baixa.

Junto da Praça dos Restauradores, dotada de instalações amplas e concebidas por forma a facilitar a circulação do público e a permitir a maior comodidade na procura dos produtos desejados, a Superpraça Regedor é equipada com o mais moderno apetrechamento quer no que diz respeito a balcões e expositores frigoríficos, quer no que se refere a aparelhagem para renovação de ar e extracção de fumos e cheiros. Por fazer parte de uma grande organização, cujo volume de negócio lhe permite as mais favoráveis condições de compra, aquele estabelecimento oferece ao público assinaláveis vantagens, já em qualidade, já em preço.

Registe-se ainda o cuidado com que todos os pormenores foram encarados, desde a iluminação à distribuição e apresentação dos produtos, ao sóbrio bom-gosto que se nota em todo o conjunto da instalação desta nova unidade que virá enriquecer o comércio retalhista de Lisboa num ramo particularmente importante do abastecimento público.

Um imprevisto de ordem mecânica pode ter sido a causa do embate de dois autocarros

Vinte e sete feridos, pelo menos quatro dos quais em estado grave, é o balanço de um violento embate entre dois autocarros da carreira n.º 28 (Moscavide-Restelo), ocorrido esta manhã na Avenida Infante D. Henrique, a Xabregas, junto ao Cais da Batata.

O desastre deu-se ás 8 e 50, segundo o testemunho do unico condutor ileso. Da Praça do Comércio partira pouco antes o autocarro n.º 633, com uma tripulação composta pelo motorista n.º 8876, José da Silva Delgado, e condutor n.º 7736, Fernando Carvalho. No interior viajavam quatro dezenas de passageiros, cujo destino ultimo seria Moscavide.

Ao chegar ás imediações do Cais da Batata, em frente dos armazéns da C. P., o veiculo começou a travar: havia passageiros para descer.

Foi então que o outro autocarro n.º 445, vindo em sentido contrário e trazendo como tripulantes o motorista n.º 4816, António Tomás Roque, e o condutor n.º 4010, Manuel da Silva Farinha, guinou de modo imprevisto para fora da sua mão, no momento em que acabava de ser ultrapassado por um automóvel de praça, e abalroou violentamente o primeiro veiculo, arrastando-o alguns metros e fazendo-o tombar sobre o lado direito.

— *Partiu-se a manga de eixo* — dizia-nos depois o condutor Manuel Farinha — *e o meu motorista não pôde segurar o carro. Nem sequer vinhamos depressa. Foi um azar...*

O estado em que ficaram os dois pesados veiculos diz da violência do embate. O autocarro abalroado tinha a chaparia do lado esquerdo toda arrancada e o interior práticamente destruído. O outro, também com prejuizos de monta, assentava sobre o eixo dianteiro: o pneu do lado esquerdo fora projectado a vários metros de distancia.

Ambulâncias da P. S. P. e carros particulares transportavam pouco depois, ao Hospital de S. José, os tripulantes e passageiros feridos. A maioria deles viajava no autocarro abalroado.

O trânsito passou a ser condicionado naquele troço da Av. Infante D. Henrique por elementos do piquete de trânsito da P. S. P., sob o comando do subchefe Vera, enquanto o chefe Barquinha, do B. S. B., que acorrera ao local com duas dezenas de homens e

O motorista de táxi: «Não fui culpado, o autocarro é que guinou de repente.»

três viaturas, tomaram providências para a remoção dos autocarros acidentados.

«Aquele carro vem para cima de nós!»

Manuel Ferreira Costa, empregado num lugar de fruta e criação em Moscavide, tem 15 anos. Viajava no autocarro abalroado.

O seu relato do acidente é feito com palavras simples, repetidas muitas vezes. Pudera, escapou sem uma beliscadura...

Contou-nos então o seguinte:

— *Eu ia cá em baixo. Cá em baixo, no primeiro banco. Ofrente. Se venho em pé, batia com a cabeça no ferro. Ouvi um barulho...*

— *Mas isso foi quando os autocarros bateram. Não te lembras de nada que se passasse antes?*

— *Eu ia cá em baixo. Ouvi dizer assim: «Aquele carro vem para cima de nós!».*

— *E ficaste sentado?*

— *Fiquei. Estava no banco da frente, ao pé do motorista. Depois o autocarro empinou-se. Ouvi um barulho...*

O jovem Manuel Costa lembra-se de ver passageiros feridos. «Havia um que já não se mexia», diz ele, muito emocionado.

Mas o seu problema era outro. Algures entre os ferros torcidos estava uma alcofa, e dentro da alcofa uma série de coisas preciosas que o Manuel ia entregar.

— *Não sei se a alcofa está debaixo do carro... Que dirá o meu patrão?*

O motorista de táxi defende-se

As circunstancias que rodearam o invulgar acidente eram objecto de discussão apaixonada no local. Para uns, tratava-se realmente de um imprevisto: rotura de manga de eixo do autocarro abalroador, ficando este sem governo. Outros argumentavam que não, que a manga de eixo não podia ter-se partido antes do embate, e portanto haveria a considerar uma imprevidência de condução.

Um terceiro grupo apontava o motorista do táxi como principal causador do acidente. Teria sido a sua ultrapassagem, classificada de *inoportuna*, a desencadear tudo o que depois aconteceu.

O sr. António Joaquim dos Santo
na P
dt.º, d
dessa
— *M*
Eu vi
que ti
po, e
digo.
nal e
quand
para
a fugi
-me p
Um
era o
de Mo
junto
mo es
não d

A

Os p
dos co

Diário de Lisboa

O nosso prezado colega «Diário de Notícias», do Funchal, transcreveu do «Diário de Lisboa» os artigos: «A Assistência Maternal» e Aspectos éticos e sociais da transplantação cardíaca», do prof. dr. Miller Guerra, comentado, com novas transcrições, por R. C., no numero seguinte. Também os nossos prezados colegas «Correio dos Açores», de Ponta Delgada; o «Diário do Alentejo», de Beja; o «Setubalense», de Setubal, e «Voz da Madeira», do Funchal, fizeram transcrições do «Diário de Lisboa».

A «ofensiva do café» atingiu também Matosinhos

(e a «bica» passou para dois escudos)

PORTO, 9

Como se previa, Matosinhos não escapou á subida de preço, na recente e perturbadora «ofensiva do café». Assim foi. O que não se esperava, contudo, era que a subida do preço fosse assim aplicada — do pé para a mão. E os matosinhenses, a partir de ontem têm de largar 2$00 pela «bica». Como foi isto possível? — muitos se interrogam. Pois o Grémio dos Restaurantes e Cafés do Norte autorizou, mediante, compromisso dos comerciantes de concederem os 16 por cento (numeros redondos, quatro tostões) aos seus empregados... E foi tudo!

Não há duvida, porém, que, deste modo, o problema surge confuso e dificil de equacionar em termos perceptíveis, mas só aparentemente, como vimos, depois, a apurar. O caso é, afinal, bem simples: como o preço do café está livre desde 1955 (nota da Comissão de Coordenação Económica), cabe aos respectivos organismos corporativos, «de acordo com os seus filiados», estabelecer o preço do café á chávena, até o limite máximo de 2$00. Assim aconteceu, relativamente a Matosinhos, cujos comerciantes se comprometeram (o tal acordo...) a dar aos empregados a percentagem correspondente (40 centavos). E como o precedente está aberto, assim acontecerá, se os interessados quiserem e o Grémio concordar, nos restantes concelhos incluídos na chamada Federação de Municípios do Distrito do Porto, que são: Vila Nova de Gaia, Gondomar, Maia e Valongo, onde ainda se pode (ou podia) tomar a «bicazinha» a 1$ tostões. Mas, até quando?

Um problema complicado e perturbador, este da «ofensiva do café». Tão confuso e, simultaneamente, tão simplista bem vistas as coisas, vender ou não a «bica» a 2$00 é mera questão de acordo.

Entretanto, se qualquer comerciante entender por bem não se «actualizar», pode fazê-lo sem que daí venha mal ao mundo.

— Da parte da Inspecção-Geral das Actividades Económicas não haverá qualquer intervenção — asseverou-nos o sr. dr. Tito Marinho. E aquele organismo só actuará desde que se verifique especulação — entendendo-se assim o que passar a marca dos 2$00 — limite máximo legalmente estabelecido.

EXPOSIÇÃO ITINERANTE SOBRE MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA

A Exposição Itinerante sobre Mecanização Agrícola, realizada pela Junta de Acção Social com a colaboração da Junta de Colonização Interna, vai interromper, por um breve período, a sua exibição no distrito de Coimbra, a fim de efectuar uma passagem, a ttíulo experimental, pelo distrito de Setubal.

De harmonia com o programa estabelecido, a exposição permanecerá em Grandola, na Escola Agro-Industrial António Inácio da Cruz, de 10 a 13 do corrente. Na segunda-feira, dia da feira local, haverá demonstrações de maquinaria agrícola, efectuadas por firmas da especialidade, ás 14 e 30. As 17 horas, haverá exibição de filmes e colóquio, em que participarão os agricultores presentes, professores das Escolas de Grandola e da Paiã e técnicos da Junta de Colonização Interna.

No dia 13, os trabalhos serão dedicados especialmente aos alunos da Escola Agro-Industrial e dos Centros de Formação Profissional Agrícola da Junta de Colonização Interna. Alunos e monitores do Centro que a Junta mantém no Cruzamento de Pegões efectuarão demonstrações e trabalhos diversos.

Seguidamente, a Exposição é transferida para o referido Centro no Cruzamento de Pegões, onde haverá, no dia 16, nova sessão de trabalhos, orientada pelos monitores dos cursos ali professados.

No dia 18, a exposição é apresentada no Centro Social do Nucleo de Colonização de Pegões, realizando-se igualmente uma sessão de animação sócio-cultural, destinada aos colonos do referido nucleo.

LEILÃO DE LIVROS

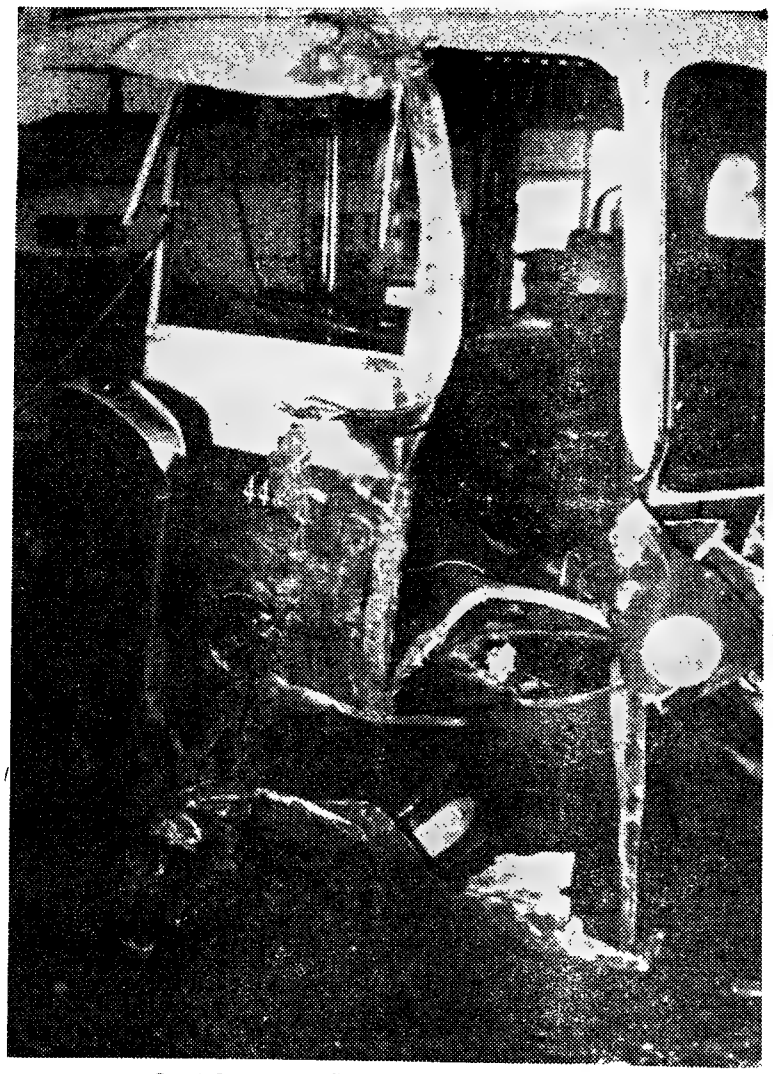
DE INTERESSANTE E CURIOSA BIBLIOTECA QUE FOI DO ILUSTRE JORNALISTA DR. GERALDO SOARES

No próximo dia 12, ás 21 horas e seguintes terá lugar nos salões da Soc de Leilões AfraFilhos, Ld.ª, á Av. Duque de Loulé, 1-A, em Lisboa, o leilão desta importante biblioteca composta de boas obras sobre Coimbra, Açores, literatura geral e alguns espécimes raros; **e que se encontram já em exposição.**

Enviamos catálogo gratuito a quem o solicitar.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

vale a pena e



O estado em que ficou o autocarro abalroador

Santos Jr., de 63 anos, morador na Rua Pinto Ferreira, 20, r/c, dt.º, defendeu-se com veemência dessa acusação:

— *Não senhor, não é verdade. Eu vinha com dois passageiros, que tinha metido no Poço do Bispo, e eles podem atestar o que digo. Foi assim: apito, faço sinal e começo a ultrapassar, quando o autocarro guina então para a esquerda. Limito-me-me a fugir, senão o bicho apanhava-me pelo meio...*

Um dos passageiros do táxi era o sr. António Pereira Simão, de Moscavide, que se identificou junto do motorista. O outro, como este afirma, «foi-se embora e não disse água vai».

A identidade dos feridos

Os passageiros e tripulantes feridos começaram a chegar ao Banco do Hospital de S. José cerca das 9 e 15. Vários deles tinham apenas escoriações ligeiras. Outros, cujo estado parecia mais grave, foram radiografados de urgência e imediatamente sujeitos a tratamento.

Ficaram internados com diagnóstico reservado, D. Maria Bela de Sousa, de 35 anos, educadora infantil, residente na Rua Vieira Portuense, 76, 2.º; D. Maria Benedita Gonçalves Filipe Rodrigues, de 26, preparadora química, moradora á Travessa da Paz, 17, 1.º; Armando Gonçalves Pinto, de 28, serralheiro, com residência na Rua de Angola, 1, r/c., dt.º, Amadora; Arnaldo Monteiro, de 29 anos, empregado de escritório, morador na Rua Avelar

(Continua na 19.ª página)

o reporter de serviço

Assis Pacheco

BARNARD É NOTÍCIA

Dava para um livro, um livro comprido, tudo aquilo que o dr. Barnard não viu nem ouviu nos sessenta minutos antes da sua meteórica aparição em Lisboa. Porque a coisa foi assim: às 8 e meia, a uma hora da chegada do célebre cirurgião de Groote Schnur, já na sala de espera do Aeroporto estava toda a gente, entendendo-se por toda a gente as dezenas de jornalistas, radialistas, fotógrafos e simples penduras de ocasião que iriam transmudar o acontecimento em termos de posteridade

Esta pequena multidão não se calava. Ia, vinha, dizia coisas, conversava sobre isto e sobre aquilo (distracção pura), aquecia ao rubro o «half» austero da Portela de Sacavém. Veio a esterográfica? Veio a esterográfica. O gravador O. K.? O. K. Queres um cigarro? Tens um cigarro? ...E depois, sabes, a miúda deu-lhe sopa, é para ele aprender. ...Ah, bom, mas o Chico, hem, o Chico, aquilo tem cá uma lábia!

A verdade, verdade simples como água, era outra — às 8 e meia ainda ninguém confirmara se o dr. Barnard sempre saía do avião, já que um funcionário avulso, cheio da grande solenidade das quartas-feiras, tinha insidiado casualmente:

— Sair do avião? Hum, vai ser difícil. A escala é só de meia hora... Pessoas importantes? Todos os dias passam dezenas de pessoas importantes por aqui, ora essa!

Com isto, não sei se me entendem, a gente começava a desconfiar.

... ...

Um piloto francês para mim:

— Chega alguém importante?

— O dr. Barnard.

Olhos espantados, exclamação rápida:

— O quê — o verdadeiro?!

... ...

O problema visto por um colega da delegação de certo jornal do Porto:

— Ah sim, o tipo não sai? Então só há uma solução.

— ?

— Meter-me lá dentro e desembarcar no Barreiro. (Pausa). Barreiro City. «Very nice, thank you».

... ...

O cantor Gérard Sotto, muito sereno, ouve perguntar:

— Você por aqui, Sôtô?

— «Mais oui, mon cher». Venho ver se o dr. Barnard me transplanta um coração «yé-yé»

... ...

A expectativa, o nervoso, os dedos que deixaram cair cigarros, fósforos, lenços de assoar... Do lado, melodiosa, a voz de um telespectador assíduo:

— Sabem que mais, meninos? Va-mús-dor-mir, va-mús-dor-mir!..

... ...

Indiferente, a mulher da limpeza ia catando bias e papéis de sob as poltronas. Tinha um balandrau creme, blusa da mesma cor, e dois olhos ensonados que dai a meia hora, quando chegasse o SA-231 com o dr. Barnard, estariam já, por hábito, mergulhados naquela paisagem última e difusa entrevista da janela do autocarro.

— Dá-me licença?

A vassourinha rapou qualquer coisa por baixo da poltrona: um maço de cigarros vazio.

... ...

Então... Então, sem ninguém esperar, a sala ficou subitamente iluminada por uma adolescente de mini-saia, daquelas que a gente vê nas revistas com um letreiro sonso: «Oferta especial, grande saldo das Galerias Lafayette».

Mas não era francesa. Era inglesa, segundo averiguação do D. Juan de serviço.

— Já viste? Uma inglesa!

— Hum? (Pausa). O quê, uma inglesa?.

— É pá, olha uma inglesa!

— «Hello, darling!»

A «darling» não estava pelos ajustes. Sacudiu a melena, fungou a meia voz e foi lá para o fundo, distante como as Afrodites do celulóide

O D. Juan de serviço transferiu-se logo com armas e bagagens. Ele, e só ele, sabia as voltas deste jogo

... ...

Por fim, 9 e 35 no relógio da sala, um avião que poisa. Duas luzes brancas, uma verde, uma encarnada. Guincho de travões

— É ele, é ele!

Era ele. Daí a pouco, à semelhança de uma história de fadas que acaba no fim («a menina casa com o príncipe, não te dizia?»), tínhamos o dr. Barnard a cem metros. A noventa. A oitenta.

— Já desceu, vem a pé!

Muito alto no meio de um grupo, cabeça espetada, o dr. Barnard em carne e osso... A pequena multidão acotovelou-se. Quando o sul-africano galgou os últimos passos, ouviram-se palmas e vivas, gritinhos de prazer

— Mas o tipo é girissimo! — exclamava uma hospedeira.

PRECONIZADO NA ASSEMBLEIA

O ENSINO OBRIGATÓRIO E GRATUITO PARA TODOS OS JOVENS ATÉ AOS 17 ANOS

Na Assembleia Nacional, prosseguiu, esta tarde, o debate sobre o aviso-prévio relativo ao ensino liceal oficial, tendo usado da palavra os deputados cónego Barros Duarte (Timor) e dr. Hirondino Paixão Fernandes (Bragança).

Dr. Pinto Bull: A visita do Chefe do Estado à Guiné

Poucas horas antes regressado da Guiné, o sr. dr. Pinto Bull, deputado por aquele círculo, referiu-se á visita que o Chefe do Estado efectuou, durante cinco dias, áquela província.

Usando também da palavra antes da Ordem do Dia, o sr. dr. Fernando Matos referiu-se largamente á antiguidade do Hospital de Santo António, pertencente á Santa Casa da Misericórdia do Porto e instituído por D. Lopo de Almeida há quase 400 anos, pedindo, «em nome dos princípios, da unidade e da coesão interna» que aquele estabelecimento hospitalar «não seja socializado, directa ou indirectamente, total ou parcialmente».

Cónego Barros Duarte: Cursos de Antropologia social para os professores do Ultramar

Na sua intervenção, o cónego Barros Duarte salientou a importancia da reforma do ensino liceal, dado que, «é nesta «célula mater» que mais decididamente e com maior nitidez se inicia o processo formativo daquilo que poderia chamar-se tronco e cérebro do Portugal de amanhã» O orador preconizou a obrigatoriedade do ensino até aos 17 anos e a sua gratuitidade, afirmando:

«Tanto aquela obrigatoriedade como a liberalização do ensino liceal, pelo menos até ao 2.º ciclo, podem, dentro de anos, vir a concretizar-se em legislação oportuna e apropriada. Uma e outra constituem fenómenos consecutivos ao ritmo de mutações de que é susceptível o mundo de hoje. E encontram suficiente justificação na importancia intrínseca do ensino liceal e nas grandes vantagens que daí advêm para a Nação.»

Dr. Caldeira Coelho

Em amável visita de cumprimentos ao nosso director, sr. dr. A. Ruella Ramos, esteve no «Diário de Lisboa» o sr. dr. Caldeira Coelho, que deixa o cargo de director dos Serviços de Informação do Ministério dos Negócios Estrangeiros para assumir, em breve, as funções de director-geral dos Negócios Políticos daquele departamento do Estado.

Agradecemos a amabilidade, desejando ao sr. dr. Caldeira Coelho novos êxitos no desempenho da sua nova missão.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

A criação de estudos de antropologia social para os professores destinados ao Ultramar foi também recomendada pelo deputado, que acrescentou: «O ineditismo da sugestão é apenas parcial, dado que muitos funcionários administrativos dos quadros ultramarinos documentam já as sua habilitações literárias com aquela cadeira, além de outras.»

Dr. Paixão Fernandes: Os professores constituem o fundamento do ensino

Considerando fundamental, no ensino, o papel reservado ao professor, de onde resulta, naturalmente, a necessidade de serem os seus problemas resolvidos por quem de direito, seguiu-se, no uso da palavra, o sr. dr. Hirondino Paixão Fernandes, que defendeu também uma profunda revisão dos programas vigentes no ensino.

Salientou o orador que de nada servirão salas de aulas apetrechadas com todos os meios, se os professores (o que acontece ainda com muita frequência), não souberem aquilo que vão ensinar, a quem vão ensinar e como ensinar. Preconizou cursos semanais ou quinzenais de actualização, especialmente para os professores menos experientes, que decorreriam sob égide superior, mas organizados por cada um dos liceus.

Por fim, sugeriu a criação de terceira e quarta diuturnidades, sendo esta reservada a quem tivesse prestado bons ou relevantes serviços á causa do ensino.

Prisão de uma cigana de mão lesta nas lojas da Baixa

Numa tarde da semana passada, agentes das brigadas externas da Secção Central da P. J., especialmente encarregados da vigilancia da Baixa, notaram que uma mulher de raça cigana entrava e saía com frequência de diferentes estabelecimentos, comportando-se de forma estranha: não efectuava qualquer compra e limitava-se a perguntar os preços dos mais variados artigos ..

Acabou por ser detida quando acabava de furtar três camisolas para senhora num estabelecimento da Praça da Figueira.

Conduzida para a P. J., ali se apurou tratar-se de Maria Helena. Será enviada a juizo.

CRIANÇA ATROPELADA POR UM AUTOMÓVEL

ILHAVO, 9 — Quando o sr. Manuel Maia Vieira de Carvalho, secretário da Camara Municipal, seguia no seu automóvel pela estrada do Casal, surgiu-lhe pela frente, a certa altura, o menor João Aníbal de Jesus Pimentel, de 6 anos, natural de Vagos e residente nesta vila, filho do sr. Aníbal Ferreira Pimentel e da sr.ª Arminda de Jesus, o qual, atingido pelo carro, sofreu fractura do fémur direito, pelo que foi internado no hospital local.

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE.

A bailarina portuguesa Fernanda Cardoso

primeira figura do Théatre d'Art du Ballet vai fixar-se temporàriamente no México

por TOMAZ RIBAS

Fernanda Cardoso— artista pouco conhecida entre nós embora nascida e formada em Lisboa — é mais uma das bailarinas clássicas portuguesas que está trilhando uma brilhante carreira no estrangeiro.

Tendo iniciado os seus estudos de bailado em Lisboa com Luna Andermatt, Fernanda Cardoso ao mesmo tempo que tirava o seu curso de

FERNANDA CARDOSO
— bailarina portuguesa

liceu e estudava solfejo e piano no Conservatório Nacional, frequentou a Escola de Bailado Clásssico do Teatro Nacional de S. Carlos onde foi aluna de Luna Andermatt, Vera Varela Cid, Tomaz Ribas, Daniel Seillier e, mais tarde, de Ana Ivanova. Terminado o curso do liceu, iniciou a sua carreira artística fazendo parte da efémera Companhia Portuguesa de Bailados e depois ingressou no Grupo de Bailados Portugueses Verde Gaio com o qual se deslocou ao Brasil e interveio em inúmeros espectáculos em S. Carlos, na província e na RTP.

Fernanda Cardoso, que foi uma das discípulas dilectas de Daniel Seillier, na Escola de Bailado de S. Carlos, chegando a ser considerada, pelos seus mestres, uma esperança do «ballet» nacional deixou o País há quase ano e meio, para buscar em França a satisfação das ambições que a sua capacidade e vocação artística exigiam e que aqui lhe era sistemàticamente recusada dada a sua natureza disciplinada nem sempre compreendida pelos responsáveis, mas que só o amor da arte que escolheu, de livre vontade e em oposição a seus pais, poderia explicar. Não teve receio de procurar em ambientes estranhos, tradicionalmente mais exigentes, a satisfação a que aspirava, cheia de confiança nas suas possibilidades e no juízo imparcial das pessoas em que teria de confiar

Um maior número de oportunidades seria, sem dúvida, um factor importante. Seria só uma questão de trabalho. Depois de ter declinado um convite para ingressar na companhia privativa de um exigente teatro de Paris, por não corresponder inteiramente aos seus objectivos imediatos, Fernanda Cardoso conseguiu, após prestação de provas de admissão e um mês de estágio, firmar contrato com a companhia internacional de bailado de Ana Galina, denominada «Théatre d'Art du Ballet», com sede em Paris, mas actuando normalmente no estrangeiro. A sua posição ficou reafirmada pelo convite que recebeu no corrente ano para renovar o seu contrato.

Durante a sua estadia em Paris, Fernanda Cardoso tem aproveitado o seu tempo livre para regularmente tomar lições com Nina Vyroubowa, Janine Stanlowa e Igor Foska, não se deixando iludir com os primeiros êxitos alcançados na companhia que levaram a sua directora a confiar-lhe o principal papel de um bailado de carácter a apresentar na actual digressão de três meses pelas Américas Central e do Sul. Assim, muito mais rápidamente do que poderia ter conseguido aqui, Fernanda Cardoso teve já ocasião de se ver acreditada pelos que a observam, mas a que não foi estranha a excelente camaradagem que encontrou na sua compahia, toda formada de bons bailarinos de vários países.

No reportório que ensaiou figuram bailados como «Silfides», de Chopin; «Carnaval», de Schumann; «Arlequim», de Beethoven; e «O Espectro da Rosa», de Strauss, todos com coreografias de Fokine, e ainda «A Dama das Camélias», de Verdi, «Simple Simphony», de Britten, «Francesca de Raminì», de Tchaikowsky, cujas coreografias são de William Dollar, que esteve em Paris para ensaiar pessoalmente estes seus bailados. São ao todo 14 bailados, em doze dos quais Fernanda Cardoso participa.

Julga-se que a companhia passe por Lisboa no seu regresso a Paris e seria bom que se aproveitasse a ocasião para ver Fernanda Cardoso e apreciar os seus progressos. A companhia saiu de Paris para o México em Novembro último, dando o seu primeiro espectáculo no dia 5 de Dezembro, e a seguir apresentou-se em S. Salvador, Honduras, Nicarágua, Jamaica, Porto Rico, Guiana, Colômbia, Venezuela e Argentina.

Entristecida pelo facto de se encontrar longe da sua Pátria, Fernanda Cardoso espera não ter necessidade de continuar a procurar fora dela a concretização das suas esperanças e voltará a Portugal se aqui encontrar algum dia aquilo que encontrou lá fora — compreensão e estímulo. A última vez que aqui actuou foi em 1966, no espectáculo anual do Círculo de Iniciação Coreográfica, a convite de Margarida de Abreu, constituindo a sua colaboração no bailado «Ab initio», com Manuela Varela Cid e Fernando Mateus uma reafirmação do seu talento. Pouco antes, havia-nos deixado, numa gravação para a R. T. P., a participação especial que deu no programa «Camões», transmitido em 10 de Junho, uma prova da sua graciosidade e capacidade artísticas, as quais não deixaram de ser muito apreciadas por quantos tiveram ocasião de a ver, então.

O êxito alcançado por Fernanda Cardoso nesta digressão pela América do Sul tem sido enorme. O público e a mais exigente crítica têm-na destacado particularmente. A sua técnica, o seu estilo, a sua beleza e o seu talento acabam de ser recompensados com o convite que lhe foi dirigido para ingressar numa grande companhia de «ballet» clássico recentemente criada no México, convite que a nossa compatriota aceitou.

TOMAZ RIBAS

Um novo tipo de motorizada para uso pessoal foi lançado por uma firma inglesa. A «scamp» — assim é chamada a bicicleta — é fabricada com materiais de alta qualidade e possui um tanque de gasolina que dá para percorrer cerca de 120 quilómetros

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 9 — (A. N. I.) — E' o seguinte o texto do comunicado das Forças Armadas em Angola relativo ao período de 28 de Janeiro a 3 de Fevereiro de 1968:

«Em Cabinda não se registou qualquer actividade dos terroristas. No Norte da província o adversário orientou especialmente a sua acção sobre as fazendas, sem ter conseguido, no entanto, quaisquer resultados.

Na actividade das nossas tropas, além do esforço relacionado com a abertura e beneficiação de itinerários, salienta-se uma emboscada levada a efeito na área de Nambuangongo, que ocasionou três feridos e a captura de um terrorista armado de pistola.

No Leste da província, a actividade dos terroristas foi reduzida. Nas acções efectuadas sublinham-se:

— Emboscada ás nossas tropas, a leste de Lumbala, que causou um morto e um ferido;

— Armadilha no itinerário Gago Coutinho-Seça, que provocou dois feridos;

— Ataque ás nossas tropas na área de Lupire, que ocasionou seis feridos, dos quais dois agentes da Polícia de Segurança Publica.

As nossas tropas obtiveram resultados significativos nas seguintes acções:

— Golpe de mão que causou dois mortos, um ferido e a captura de material de guerra e munições a sueste do Lutembo;

— Assalto a um acampamento a sueste de Gago Coutinho, que ocasionou doze mortos e a captura de cinco terroristas;

— Várias batidas, sendo uma a nordeste do Alto Cuito que provocou um morto, um ferido e a captura de vinte e dois elementos, e outra a nordeste de Cangamba, que causou um morto, um ferido e a apreensão de munições. Uma terceira, a nordeste do Alto Cuito, ocasionou cinco mortos, sete capturados e a destruição de dois acampamentos. Ainda uma outra, a sudoeste de Cangonga, provocou dois mortos e a destruição de dois acampamentos e armamento gentílico.

Da colaboração das forças militarizadas merecem relevância especial as acções referidas ás áreas de Gago Coutinho, Alto Cuito, Cangamba, em que intervieram auxiliares da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, e a acção, também mencionada, na região de Lutembo, com cooperação com as milícias e regedorias.

As nossas forças sofreram, na totalidade, um morto em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente comunicados aos órgãos de Informação, e nove feridos, dos quais dois pertencem á Polícia de Segurança Publica.

Não se registaram baixas entre a população civil».

MILITARES E MARINHEIROS

Viagens de fim-de-semana em comboios especiais

Com vista a facilitar a deslocação de militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica) que aos fins-de-semana viajam de Lisboa para o Norte, e inversamente, a C. P. organizará ás 6.ªs-feiras, sábados e domingos comboios especiais de 2.ª classe, de marcha acelerada, a preços assaz reduzidos.

Estes comboios especiais partirão, no sentido Norte, da estação de Lisboa (Santa Apolónia):

6.ªs-FEIRAS ÀS 17.40 HORAS, COM CHEGADA A PORTO (CAMPANHÃ), ÀS 22.30 HORAS.

SÁBADOS ÀS 14.17 HORAS, COM CHEGADA A PORTO (CAMPANHÃ), ÀS 19.18 HORAS.

O regresso, no sentido Norte-Sul, é assegurado todos os domingos por outro comboio especial com partida da estação de Porto (Campanhã), ás 23.40 horas, com chegada a Lisboa (Santa Apolónia), ás 4.45 horas.

Embora de marcha acelerada estão previstas para estes comboios diversas paragens para embarque e desembarque: Moscavide, Sacavém, Vila Franca de Xira, Setil, Santarém, Entroncamento, Pombal, Alfarelos, Coimbra-B, Pampilhosa, Mogofores, Aveiro, Estarreja, Ovar, Espinho e Gaia.

Nestes comboios, cuja utilização — salienta-se — é facultada exclusivamente aos militares acima referidos, quando se apresentem fardados ou devidamente documentados, o preço da viagem de simples ida de Lisboa a Porto, por exemplo, ficará por 60$00. De Lisboa e Porto para Coimbra-B, os preços serão, respectivamente, de 40$00 e de 20$00.

Os primeiros comboios especiais realizam-se de Lisboa (Santa Apolónia) para o Porto em 9 e 10 de Fevereiro corrente (6.ª e sábado) e de Porto (Campanhã) para Lisboa em 11 do corrente (domingo).

Para os demais esclarecimentos podem os interessados dirigir-se ás secções de Informações das estações de Lisboa e Porto e aos Despachos Centrais da Empresa Geral de Transportes existentes nestas duas cidades.

MANTEIGAS VAI TER UM ASILO PARA POBRES

MANTEIGAS, 9 — A Camara Municipal resolveu, por unanimidade, em reunião ordinária, convidar o governador civil do distrito, dr. Mário Bento Martins Soares, para visitar oficialmente este concelho, no dia 3 de Março próximo, data em que a Mesa da Santa Casa da Misericórdia desta vila procederá ao lançamento da primeira pedra da obra de construção do Asilo dos Pobres, anexa ao hospital daquela benemérita instituição.

Deliberou também a Camara associar-se ás festividades que a referida Mesa levará a efeito na data acima mencionada, e para assistir ás quais vão ser dirigidos convites a diversas entidades, tanto civis como religiosas.

LORDELO-DOURO-PAREDE

João do Couto e Silva

Missa de 7.º Dia e Agradecimento

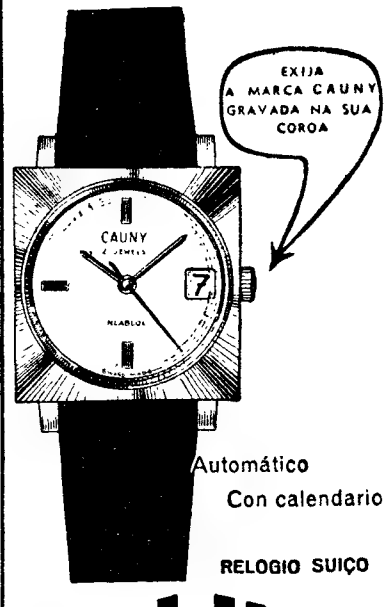
Maria Ribeiro Coelho, filhos, noras, genros e netos, vem por este meio participar que amanhã dia 10 pelas 10,30 horas na igreja de Santa Catarina (à Calçada do Combro) será rezada missa pelo eterno descanso do seu querido marido, pai, sogro e avô.

Agradecendo desde já a todas as pessoas que assistam a este piedoso acto, assim como a todas as pessoas que assistiram ao funeral, ou que de qualquer modo manifestaram o seu pesar.

Visconde d'Asseca

MISSA DO 30.º DIA

Sua familia participa que amanhã, dia 10, ás 12,30 horas, na igreja de S. Domingo, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua alma.



CAUNY

300 anos de experiência

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

Prédios

CASCAIS
2800 CONTOS
Rende 183 c., const. de luxo, composto de cave, r/c. e 2 andares, 2 inq. por piso. Habit. de 3 e 5 c. s., 1 e 2 c. banho, coz., etc. Bem situado, com todos req.

A CHELAS
4350 CONTOS
Privileg. de transport., bem sit., revestido a marmorite composto de 6 pisos, 11 inq. Habit. de 4 b. es., coz., desp., sacad., hall, etc. Rende 244 cont. aprox. Facilita-se 1000 a j. baixo.

BENFICA
9000 CONTOS
Em belíssima zona, composto de 8 pisos, 2 inq. por piso habit. de 5 g. c. s., coz., 2 c. banho, etc. Rende 605 c. aprox. Facilita-se 2100 c. a j. baixo.

MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6

CINQUENTA TONELADAS DE MATERIAL DIVERSO EMPREGADAS NA CONSTRUÇÃO

DOS CARROS QUE DESFILARÃO NO CORSO DO PRÓXIMO CARNAVAL DO ESTORIL

O Carnaval está á porta. Falta pouco mais de quinze dias para que o calendário nos ofereça os tradicionais quatro dias de folguedo e, com eles, os não menos tradicionais festejos do Estoril.

Esta proximidade justifica, portanto, que ali se trabalhe afanosamente nos preparativos inerentes, nomeadamente nos ultimos retoque dos carros alegóricos que desfilarão pelo parque nas tardes de domingo e de terça-feira de Entrudo. Desse afã se deram hoje conta os representantes da Imprensa, da Rádio e da Televisão ao visitar, em Alcoitão, os estaleiros onde se encontram, práticamente acabados, os referidos carros. Para que tudo chegasse a este apuro — ao apuro que o leitor terá oportunidade de avaliar quando assistir ao desfile do Corso — foi preciso que meia centena de operários especializados desenvolvesse, ao longo de oito meses, um intenso labor, igualmente repartido pelas secções de desenho e modelação, carpintaria e pintura, chefiadas, respectivamente, por Libanio Pinto, Giorgio Boarotto e José Freitas. Esses operários, todos de nacionalidade portuguesa — prova incontroversa de que, nos estaleiros de Alcoitão, se criou já escola deste género de mister — encarregaram-se das diferentes fases de construção, em que se empregaram matérias-primas igualmente nacionais.

Para avaliar do volume de trabalho e, consequentemente, do volume da obra produzida (que se traduz em treze gigantescos carros alegóricos) basta dizer ao leitor que o material empregado se cifra em cinco mil quilos de barro para modelação, dois mil quilos de papel para moldagem das figuras, dez mil quilos de gesso, mil quilos de sisal, dois mil quilos de farinhas e colas, três mil quilos de pregos, mais de três mil tábuas, formas de madeira prensada, quinhentas folhas de cartão, cerca de três mil quilos de tintas e óleos, duas centenas de folhas de ilxa, cem quilos de arame e centena e meia de novelos de fio — ou seja, num cálculo por alto, cinquenta toneladas de material diverso.

Mas para que o leitor, satisfazendo melhor a sua curiosidade, possa ter uma visão antecipada do Corso do Carnaval do Estoril, a que este ano poderá assistir sem despender um tostão, graças á já anunciada amável decisão da Estoril-Sol, descrevemos a seguir, de forma sumária, os principais carros que participarão no desfile.

CARRO DO REI — O carro em que «Sua Majestade o Rei do Carnaval» se faz transportar é de proporções avantajadas, a condizer perfeitamente com a grandeza do seu séquito folião. Uma guarda de honra, composta por dezenas de corneteiros, criam um friso de movimento e cor. O «Rei» instalado num andor, ricamente ornamentado a ouro, faz-se levar por lacaios de libré, prostrados ao peso do trono e do seu corpulento ocupante.

BRANCA DE NEVE — Trata-se de uma reprodução «gigantesca» das famosas figuras, mundialmente conhecidas: Branca de Neve, enorme, com quase sete metros de altura, surge-nos acompanhada dos seus protegidos, que apesar de anões, ainda medem os seus dois metros bem medidos.

FESTA TROPICAL — Todo o exótico colorido das desaparecidas civilizações está simbolizado neste carro. Um ídolo, de tcabeça aquilina, serve de fundo a todo o carro, onde as plumagens de matiz intenso são forte motivo de ornato.

ROMARIA — Arraiais, Zés-pereiras, tocadores de harmónica, mastros embandeirados, bandas de música de sabor popular são os elementos principais. Das 78 figuras que o compõem, mais de metade estão em movimento.

OS CAEZINHOS — Uma crítica mordaz ao homeme endividado deu corpo á ideia da construção deste carro. O caloteiro surge numa composição onde os «cãezinhos», que o perseguem, simbolizam os calotes pregados. Veremos pois o «cão» do televisor, o «cão» do merceeiro, o «cão» dos cobradores, o «cão» do automóvel, etc.

ESTORIL — De linhas e volumes equilibrados, o carro Estoril apresenta, através de uma sóbria arrumação de valores e proporções, uma alegoria dedicada á região.

CLUBE NAVAL DE CASCAIS — A singularidade do carro do Clube Naval de Cascais será obtida através da cor inesperada que foi utilizada na pintura do barco de guerra que o compõe e que transportará as atraentes «marujinhas» do Naval de Cascais.

COSTA DO SOL — A Junta de Turismo da Costa do Sol apresenta o seu carro inspirado, lógicamente, em motivos relacionados com as atraentes praias daquela estância turística.

CAMARA MUNICIPAL DE CASCAIS — O carro da Camara Municipal de Cascais lembra as actividades económicas mais características do seu concelho. A reprodução quase em tamanho natural, de uma traineira e do brazão do concelho são as figuras principais do carro.

A CONQUISTA DA LUUA — Este carro glosa, humorísticamente, a conquista do satélite da terra. Assim, veremos a lua em quarto minguante, pouco satisfeita, em face da invasão de que é alvo. Veremos também astronautas de grandes potências terrestres que acabam de alunar e, como resultante imediata, todos os antigos moradores imaginários da lua, o poeta, a noiva em lua-de-mel e o pequeno cupido, fogem aterrorizados perante tão insólita invasão.

Na visita de hoje, os representantes dos órgãos de informação foram acompanhados pelos srs. Teodoro dos Santos, dr. Manuel Teles e Jorge Teodoro dos Santos, administradores da Estoril-Sol.

O embate de autocarros em Xabregas

(Continuação da página central)

Brotero, 3, 4.º, esq.º. Este ultimo encontra-se em estado de choque.

Receberam, também, tratamento D. Maria José Meira da Silva Nunes, de 26 anos, agente técnica de Engenharia, moradora na Rua Projectada á Ilha da Madeira, 3, 2.º, direito; D. Berta Jacinta Mealha Neves Ribeiro Pereira, preparadora química, da Avenida 24 de Julho, 86, 1.º; D. Maria Teresa Anes Caro Rocha Tenório, de 46 anos, professora primária, moradora em Algés, á Rua Luís de Camões, 49, 1.º, direito; Manuel Machado Costa, de 60 anos, empregado de escritório, com morada na Trafaria, á Rua Marquês de Pombal, 24; José dos Santos, 57, calafate, da Rua de Olivença, 55, 2.º, em Algés; António Tomás Roque, 32, motorista da C. C. F. L., residente na Travessa de Gibraltar, pátio 11, porta 4; Fernando Gaspar da Silva, de 37, carpinteiro, empregado da Automática Portuguesa, onde pernoita; José Prudêncio Vieira, de 49, primeiro subchefe da P. S. P., morador na Rua Artur Lamas, 33, 1.º, direito; Silvério Garcia Ribeiro, de 26, empregado de escritório, da Rua do Conde, 39, 2.º, direito; Jaime Martins Ferreira, de 32, empregado de escritório, Avenida Guilherme Shore, 13, 2.º frente, Trafaria; Fernando Carvalho, de 25, condutor da C. C. F. L., com morada no Bairro dos Fetais, Vila Valenciana, a Camarate; João Cerqueira, de 50, segundo-oficial da Fábrica de Material de Guerra (Braço de Prata), residente em Belém, á Rua das Terras, 10; Fernando Amorim de Sousa, de 19, magarefe do Matadouro Municipal, com residência no Largo da Princesa, 17; José da Silva Delgado, de 30, motorista da C. C. F. L., Calçada do Carrascal, 175, 2.º; Simeão Pereira de Moura, de 18, torneiro mecanico, Calçada da Ajuda, 252; Cipriano de Jesus Gonçalves, de 28, polidor de móveis, Rua Dr. Leite Laje, Monte da Caparica; Fernando Carvalho Ribeiro da Fonseca, 35, empregado de escritório, Avenida Marechal Carmona, 17, 2.º, esq., Amadora; José Teixeira da Silva, de 45, soldador, Rua das Terras dos Cortes-Reais, 42, Cova da Piedade; Carlos Filipe Jorge Romero, de 43, inspector de vendas, Avenida Patrão Joaquim Lopes, 16, 4.º, esq., Paço de Arcos; D. Rosa Moreira Ramos Costa Couto, de 38, gerente comercial, Rua Dr. António Candido, lote 2, 2.º dt.º, Cascais; José Proença Ribeiro de Andrade, de 53, agente técnico de Engenharia, Rua Tristão Vaz, 894, 2.º dt.º; Amadeu te técnico de engenharia, Rua Rua Jaime Costa Pinto, 13, r/c dt.º, Trafaria; e António Francisco Moleiro Silvino, 18, relojoeiro, Quinta da Bia Viagem, Trafaria.

VISITA ÀS INSTALAÇÕES DO «AMONÍACO PORTUGUÊS»

ESTARREJA, 9 — Alunos finalistas da Escola Técnica de Oliveira de Azeméis visitaram as instalações fabris de «Amoníaco Português», nesta vila, tendo apreciado o processo de produção de sulfato de amónio.

CENTRO ESCOLAR REPUBLICANO «ALMIRANTE REIS»

A assembleia geral ordinária do Centro Escolar Republicano «Almirante Reis», que se efectuou no passado dia 29 de Janeiro, aprovou, por unanimidade, um voto de saudação ao «Diário de Lisboa», distinção que muito nos cativa.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 23 — 7.ª ÉPOCA

Açores — 122 211 X11 1111; Mundo Desportivo — 122 211 211 1X21; Folha do Domingo — 1X2 X11 11X 1211; Notícias de Chaves — 12X X11 211 1211; Rádio Desporto «E. N.» — 1X2 X11 2X1 1X11; O Distrito de Setúbal — X22 211 2X1 22X1; Jornal das Aves — 122 211 111 1111; Jornal do Sporting — 122 211 2X1 1211; Diário da Manhã — XX2 X11 2X1 X111; República — XX2 111 2X2 1211; O Tempiário — 112 X11 111 1XX1; Jornal de Sintra — X1X 111 XX1 1211; Gazeta do Sul — 122 21X X1X 2121; Jornal da Lixa «Totobola» — X11 X12 2XX 11X1; Jornal da Lixa «Desporto e Totobola» — 122 211 X11 X211; Estrela da Manhã — 12X 211 211 2X11; O Alcoa — X22 211 X11 1XXX; Cavalgada do Ritmo — 12X X11 2X1 1211; Diário dos Açores — X22 211 X11 XX11; Clube Asas do Atlântico — 1X2 211 X11 1X11; Notícias de Gouveia — 1X2 X11 X11 12X1; Linhas de Elvas — 122 X1X X11 1211; Correio da Beira — X2X 21X 111 XX11; O Arauto — X22 1XX 211 2111; Onda do Desporto — 122 211 X1X 22X1; Peça Que Não Maça — 122 211 X11 1X11; Cardeal Saraiva — 122 211 1XX 1211; Comércio de Portimão — 1X2 X11 X11 1211; Reconquista — 12X 211 X11 1211; Gazeta das Caldas — 122 211 1XX 1X11; Semana Tirsense — 111 211 X11 221X; Rádio Oceano — 1X2 212 211 12X1; Notícias de Guimarães — 122 21X X11 1211; A Voz Desportiva — 122 211 X11 12X1; Povo Algarvio — 1X2 211 1X1 1111; Jornal de Évora «Aqui... Totobola» — 122 211 X11 1X11; Correio do Vouga — 112 211 111 1111; Litoral — X22 111 X11 1211; Ecos de Cacia — 122 211 211 1111; Jornal de Évora «Experimente Totobolar» — 1X2 111 2X1 X111; O Jornal de Felgueiras — 122 111 X1X 1211; João Semana — 112 211 X11 X211; A Voz — 122 211 211 1211; Póvoa de Lanhoso «Desportos» — 1X1 211 X11 1X11; Póvoa de Lanhoso «Correio das Aldeias» — XX2 211 121 1X11; Maria da Fonte «Voz de Amares» — 12X 211 1X1 1X11; Maria da Fonte «Desporto» — 122 X11 211 1211; O Concelho de Estarreja — 122 211 X11 1211; Notícias de Felgueiras — 12X 211 211 X2X1; Música Para Todos os Gostos — 122 211 2XX 1221; Notícias d'Évora «Vá já Totobolando» — 1X2 211 X11 121X; Notícias d'Évora — X2X 111 21X 11X1; O Comércio de Guimarães — 1X2 X11 111 121X; Rádio Ribatejo — 11X 211 X21 1211; Voz de Lamego — 112 211 X11 X211; Novidades — X2X 211 1X1 1211; Eu Sei Tudo — 1X2 21X 11X 12X1; Diário de Coimbra — 12X 211 111 1X11; O Setubalense — 122 211 111 1X11; Jornal do Sul «Totobola das Leitoras» — 122 211 211 1211; Jornal do Sul «Actividades Desportivas» — 1X2 X11 1X1 X2X1; Diário do Alentejo — 12X X11 211 12X1; No Mundo do Desporto «R. C. Angra» — X22 211 X11 1211; Terra Alta — 122 211 X11 1211; Notícias de Penacova «Totobola» — X22 211 2X1 121X; Notícias de Penacova «Vamos Apostar» — 1X2 21X 211 X211; A Voz do Domingo — 122 21X X11 1211; A Comarca de Arganil — 122 211 X11 1211; Correio dos Açores — 12X 211 X11 X21X; Notícias do Douro — 122 211 X11 1X11; Cantinho Ricardo Lemos — 122 211 X11 1X11; Ideal Rádio — X22 211 X11 1XX1; Programa Electro-Mecânico — 1X2 211 X11 1211; Momento do Totobola «RP» — 122 211 211 X211; Boletim Desportivo «RP» — 121 211 121 1211.

Rádio Sports — 122 211 211 1111; O Comércio de Leixões «De Tudo Um Pouco» — 122 211 111 1111; O Comércio de Leixões «Desporto» — 122 X11 X11 1X11; O Porto — X2X 211 X21 X121; Rádio Placard (R. R.) — 122 211 111 1211; Rádio Placard (A. R.) — X22 211 111 1X11; Rádio Placard (E. N. R.) — 122 211 1X1 1211; Rádio Placard (R. C. P.) — 122 2X1 111 1211; O Comércio de Gondomar — 222 211 221 2211; De Tudo Um Pouco — 122 211 111 X111; Reporter do Dia — 1XX 211 111 X211; Reporter do Dia (Angola) — X22 X11 X11 1111; Programa Almanaque — 122 X11 211 12XX; Boletim Desportivo «T. A.» — 12X 21X 211 1X12; Programa da Manhã — 121 211 211 1X1X; Só-Rádio — 122 211 X11 121X; Música e Desporto — 12X 2X1 211 1211; A Rabeca — 1X2 211 112 XX11; Folha de Tondela — 1X2 211 111 1211; A Voz do Casa Pia — 122 X11 1X1 X211; Norte Desportivo — 1X2 211 X21 12X1; A Ordem — 122 X11 1X1 1111; Aqui, Salgueiros — 122 211 111 12X1; Penalti — X21 X11 111 1211.

A Lição do Menino Quim — 12X 211 111 1X11; Vamos á Bruxa — X21 211 2X1 1221; Flor do Tâmega — X12 211 111 X211; A Voz dos Ridículos — 122 211 2X1 1211; Às Dez, Espere Por Nós — 12X X11 X11 1X11; O Sorriso da Hora do Almoço — XX2 X1X 221 1211; Dos Fracos Não Reza a História — 2XX 211 1X1 X2X1; Resenha Desportiva — X2X 21X X11 12X1; Programa Sem Nome — 122 212 21X 21X1; Rádio Clube do Norte — 22X 21X 21X 11X1; O Comércio do Porto — 122 211 111 1111; Mosaico — 12X 2X1 X11 1211; Colina Sagrada — X22 211 21X 1211; Diário de Moçambique — 122 2X1 1X1 X2X1; Brado Africano — 12X 211 211 XXX1; Domingo Alegre — 122 211 XX1 X211; Roteiro Sonoro — 122 211 X11 22X1; Relato de Futebol Português — 1X2 222 111 X111; Relato de Futebol Ronga — 122 X11 21X 1211; Crónica Desportiva — 122 X11 X11 22X1; Notícias — 12X 211 2X1 XX11; A Tribuna — 12X 211 211 XX1X; O Apostolado — 1X2 211 X21 X2X1; O Comércio de Luanda — X22 X11 XX1 1211; Café da Noite — 122 211 111 X221; Expresso da Tarde — 1X1 211 X11 X21X; Resenha Desportiva (E. O. A.) — X22 211 X11 12X1; Diário de Luanda — 122 211 X11 1211; O Lobito — 112 211 211 1211.

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Braga-Sanjoanense	98	27	4
2.	Cuf-Académica	10	27	92
3.	Tirsense-Sporting	8	26	95
4.	Leixões-Porto	7	25	97
5.	Belenenses-Varzim	123	5	1
6.	Setubal-Guimarães	113	12	4
7.	Vizela-Covilhã	37	50	42
8.	Penafiel-Tramagal	93	27	9
9.	Salgueiros-Leça	113	14	2
10.	Lamas-Famalicão	90	28	11
11.	Sesimbra-Atlético	21	29	79
12.	Almada-C. da Piedade	96	27	6
13.	Portimonense-Alhandra	117	11	1

e o prognóstico «lógico» será: 122 211 x11 1211

Nos termos do Artigo 10.º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado de jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio, nas seguintes quantidades:

N.º	JOGOS	BOLAS 1	X	2
1.	Braga-Sanjoanense	7	2	1
2.	Cuf-Académica	1	2	7
3.	Tirsense-Sporting	1	2	7
4.	Leixões-Porto	1	2	7
5.	Belenenses-Varzim	8	1	1
6.	Setubal-Guimarães	8	1	1
7.	Vizela-Covilhã	3	4	3
8.	Penafiel-Tramagal	7	2	1
9.	Salgueiros-Leça	8	1	1
10.	Lamas-Famalicão	7	2	1
11.	Sesimbra-Atlético	2	2	6
12.	Almada-Cova da Piedade	7	2	1
13.	Portimonense-Alhandra	8	1	1

VIDA RELIGIOSA

Aniversário da Assembleia Evangélica Portuguesa

Por motivo da passagem do seu 38.º aniversário, a Assembleia Evangélica Portuguesa, Rua dos Lusíadas, 91, promove hoje ás 21 horas, um «culto de acção de graças a Deus». Será orador o sr. Manuel Alves, presbítero da Igreja Presbiteriana Lisbonense.

O coronel Nasser (á direita), ao receber, em Assuan, o marechal Tito, presidente da Jugoslávia

A opinião suíça preocupa-se com a compra de empresas helvéticas por grupos americanos

Do correspondente particular

BERNA — Diversas empresas relojoeiras suiças passaram os ultimos anos sob o «controle» de sociedades americanas. Um outro sector da economia helvética, a indústria têxtil, passou, também, a estar ao abrigo do poder financeiro dos Estados Unidos.

No fim do ano passado o primeiro produtor mundial de têxteis, De Burlington Industrie, Inc., apoderou-se, com duas semanas de intervalo, apenas, de duas importantes firmas suiças do ramo: Sttofels, S. A., de Saint Gail, e Schappe Holding, de Genebra.

A emoção suscitada na Suiça por esta compra é actualmente tanto mais viva quanto, para financiar esta operação, De Burlington acaba de contrair junto de um consórcio que agrupa os principais Bancos helvéticos um empréstimo de cinquenta milhões de francos suiços. A oferta em subscrição pública terminou em 24 de Janeiro.

Um comunicado dos Bancos que patrocinam a operação acentua que a sociedade contractora do empréstimo, «*De Burlington International Inc., foi fundada especialmente para recolher fundos provenientes de outros países além dos Estados Unidos e destinados ao financiamento de actividades internacionais do grupo De Burlington*». Julga-se em Berna que o empréstimo será largamente coberto.

«*Os americanos compram ou apropriam-se das nossas empresas com o nosso próprio dinheiro*», comentam numerosos suiços. O que leva a «Voix Ouvrière», órgão do Partido Comunista, a fazer a seguintes pergunta: «Até quando admitirá a opinião pública que empréstimos como o concedido a Burlington sejam autorizados pelas instâncias federais, enquanto que os das comunas e cantões destinados a empreendimentos de interesse geral são dificultados e estritamente limitados?»

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

CONTINUA A OFENSIVA NORTE-VIETNAMIANA

(Continuação da 1.ª página)

depende o abastecimento por terra dos fuzileiros navais que combatem na cidade. A estrada achava-se cortada há quatro dias pela destruição de uma ponte, a qual os americanos ainda não conseguiram reparar.

A emboscada verificou-se a quatro quilómetros ao Sul de Hué. Os «marines» não chegaram a receber os reforços que lhes foram enviados ao começar a batalha, que durou três horas e meia. Foram 20 os fuzileiros navais mortos e 29 os feridos. Parece que os atacantes tiveram 34 mortos.

ATACADAS POSIÇÕES DOS «MARINES» A TRÊS QUILÓMETROS DE KHE SANH

Em Khe Sanh, os norte-vietnamianos atacaram ontem, violentamente, posições de «marines» a três quilómetros de Khe Sanh. Foram repelidos, depois de muitas horas de luta, que chegou ao corpo-a-corpo. Vinte e dois «marines» foram mortos e 27 feridos, 124 atacantes abatidos e 42 armas capturadas.

Este ataque, como o da colina 861, parece característico das sondagens em força empreendidas pelos norte-vietnamianos em relação ás principais posições de apoio da base propriamente dita. Tratar-se-ia de ataques para elucidação dos oficiais de informações que acompanham a infantaria.

Graças a uma brecha aberta num ponto determinado, podem inspeccionar-se as posições, verificar a importancia dos fortins, das armas, e colher todas as outras indicações necessárias antes do desencadeamento da verdadeira ofensiva.

Á volta de Khe Sanh, os bombardeiros gigantes «B-52»» continuaram a martelar os sectores ocupados pelos norte-vietnamianos, mas a região é propícia aos abrigos, perfeitamente eficazes contra os ataques aéreos.

Entretanto, as autoridades sul-vietnamianas anunciaram que um batalhão de «rangers»» havia reconquistado, ao fim da tarde de ontem, a estancia de Dalat, nos grandes planaltos. A resistência foi esporádica.

Finalmente, em Da Nang, principal base de abastecimento de todas as operações ao Sul da «zona desmilitarizada», a pressão norte-vietnamiana mantém-se, imobilizando importantes forças americanas e sul-coreanas. De outras regiões, reforços são encaminhados para Da Nang.

Ultrapassa já 40 000 o número de baixas militares

SAIGÃO, 9 — (F. P.) — O total das perdas militares nos dois campos, desde o começo daofensiva do Vietcong, em 30 de Janeiro, ultrapassa já 40 000 homens, sem contar os feridos das forças da Frente Nacional de Libertação.

Os civis não estão incluídos. As perdas americanas progridem mais rápidamente que as das outras forças e acrescentam-se mais 107 mortos ao total ontem publicado. É o seguinte o balanço das baixas:

VIETCONG: 26 621 mortos e 4872 prisioneiros.

ALIADOS: 2295 mortos e 9339 feridos, assim repartidos:

AMERICANOS: 810 mortos e 4117 feridos.

GOVERNAMENTAIS: 1434 mortos e 4995 feridos.

FORÇAS DO MUNDO LIVRE: 51 mortos e 227 feridos.

MIL CIVIS MORTOS EM BEN TRE

BEN TRE (Vietnam do Sul), 9 — (R.) — Julga-se que cerca de mil civis foram mortos nesta cidade durante a batalha de oito dias para expulsar os «vietcongs» da que já foi em tempos uma agradável capital de provincia.

Agora a luta terminou, mas metade do bairro comercial desta cidade de 30 000 almas está reduzida a um montão de escombros. O mercado central foi destruído e quarteirões inteiros de casas foram arrasados.

A luta terminou há nove dias — o primeiro dia do Tet, o festival do Ano Novo Lunar vietnamiano — após um numeroso bando de «vietcongs» ter ocupado parte da zona comercial.

Forças americanas e sul-vietnamianas levaram oito dias a esmagar os comunistas no bairro comercial e a expulsá-los de outras áreas da cidade.

Aviões aliados efectuaram ataques devastadores contra partes da cidade, ocupadas pelos «vietcongs». Os morteiros dos comunistas e a artilharia aliada contribuiram para o caos.

Fontes oficiais americanas disseram que, além dos mil civis que julgam terem sido mortos, mais 1500 ficaram feridos.

As tropas americanas tiveram 35 mortos e as governamentais 60. Um conselheiro superior americano indicou as perdas do Vietcong como sendo de 451 mortos.

Se os numeros quanto ás mortes entre os civis se confirmarem — cadáveres estão ainda a ser retirados dos escombros —, Ben Tre terá sofrido, em relação ao seu tamanho, mais do que qualquer outra cidade sul-vietnamiana durante a ofensiva dos guerrilheiros.

Ben Tre é a capital da provincia de Kien Hoa, tradicional baluarte dos «vietcongs».

Hoje, enquanto os trabalhos continuavam no meio dos escombros, uma bandeira do Vietcong encontrava-se arvorada a algumas centenas de metros da cidade, numa árvore, no outro lado do rio. Talvez os «vietcongs» ali estivessem ainda.

Contudo, ninguém atravessou o rio para apurar a verdade.

Uma biografia dos «Beatles» será editada este ano

LONDRES, 9 — (R.) — Uma biografia dos «Beatles», o famoso conjunto de «pop-music» britânico, será posta á venda em Setembro, nesta capital.

Os editores Heinemann revelaram que a biografia era da autoria de Hunter Davies, jornalista e escritor. Do seu livro «Here we go Round the mulberry bush» acaba de aparecer uma versão cinematográfica.

Davies, que viajou durante um ano por todo o mundo, com os «Beatles», coligindo material, declarou que passara «os momentos de ócio dos ultimos 14 meses a pensar e a sonhar com a biografia»

Entretanto, anunciou-se que os «Beatles» estão a planear um documentário cinematográfico, com a duração de uma hora, sobre a vida da célebre bailarina «Dame» Margot Fonteyn.

A Apple Films, nova companhia cinematográfica dos «Beatles», financiará a película, mas o famoso conjunto não aparecerá nela.

Poucos progressos americanos na reconquista de Hué

PHU BAI, 9 — (R.) — Fuzileiros navais americanos e forças sul-vietnamianas estão a fazer poucos progressos na reconquista de Hué — disseram hoje, em Phu Bai, fontes militares.

O mau tempo tem prejudicado as operações e os helicópteros não têm podido aterrar. Os feridos não são evacuados e os americanos não recebem abastecimentos nem munições.

O unico acesso á cidade é através da base de Da Nang, a 32 quilómetros mais ao sul, mas onde é actualmente difícil os aviões aterrarem, devido aos fortes ventos da monção.

Por outro lado, os comboios militares partidos de Da Nang não conseguem chegar a Hué, por terem sido dinamitadas diversas pontes.

UM PADRE ATRIBUI AOS E.U.A. A DESTRUIÇÃO DA CIDADE

HUÉ, 9 — (F. P.) — Segundo um conselheiro americano, os norte-vietnamianos conservam em seu poder 500 reféns civis nas suas inexpugnáveis posições no vale de A-Xau, a 30 quilómetros a oeste de Hué. Não é impossível que entre estes prisioneiros se encontrem os componentes do estado-maior das forças governamentais na província, que desde o início da ofensiva nunca mais foram vistos.

Foram encontrados os corpos mutilados de cinco civis americanos, mas desconhecem-se as identidades. Anuncia-se que os «marines» tomaram ao inimigo umas 1500 armas, entre as quais foguetões anticarros.

Discute-se bastante a destruição da cidade. Para um professor do liceu, foram os «vietcongs» que habilidosamente obrigaram os «marines» americanos a destruírem a cidade. Um padre, pelo contrário, é de opinião que o povo acusará os Estados Unidos, «pois foram eles que destruíram a cidade».

IMPORTANTE BAIXA NA WALL STREET

NOVA YORK, 9 — (F. P.) — Registou-se uma baixa importante na Wall Street, depois das declarações do presidente do Conselho da Coreina do Norte, segundo as quais a evolução dos acontecimentos é tal que poderia desencadear uma guerra em qualquer momento.

Esta perspectiva tomou maior relevo por, segundo os meios geralmente bem informados, o presidente Johnson ter levantado as restrições aos bombardeamentos ao Vietnam do Norte.

No encerramento, o índice dos valores industriais acusava uma baixa de 9,60 pontos e estabelecia-se em 850,32.

MINISTRO INDIANO APEDREJADO

COIMBATORE (UNIÃO INDIANA), 9 — (R.) — O ministro adjunto do Interior da índia, K. S. Ramaswamy, ficou a noite passada ferido na cabeça, ao ser apedrejado quando viajava num «jeep» aberto, pelo meio de 4000 estudantes, que se manifestavam, nesta cidade, por causa da questão dos idiomas.

Os manifestantes do Sul afirmam que o Hindi, falado, em especial, no norte da índia, fica aquém dos idiomas locais, na parte meridional do país.

O ministro foi conduzido com urgência ao hospital.

CAMINHOS DE FERRO

CARRUAGEM DIRECTA DE 2.ª CLASSE DE BARCA DE ALVA A HENDAIA ÀS 5.as-FEIRAS NO PERÍODO DE 4 DE JANEIRO A 11 DE ABRIL DE 1968

A fim de melhorar o transporte de passageiros que embarcam em estações das linhas do Douro, Tâmega, Corgo, Tua e Sabor com destino a França e além, a C. P. põe em circulação todas as 5.as-feiras, no período de 4 de Janeiro a 11 de Abril, uma carruagem directa, sem transbordo, de Barca de Alva a Hendaia, com o seguinte horário:

Barca de Alva	p.	14-55 h.
Hendaia	c.	6-10 h.
Paris	c	13-40 h.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal. Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Os tripulantes do «Pueblo» apresentados em público

SEUL, 9 — (F. P.) — Os 80 tripulantes do «Pueblo» foram apresentados á multidão, durante uma cerimónia ontem organizada em Pyongyang, por ocasião do vigésimo aniversário do Exército norte-coreano — anuncia a Imprensa sul-coreana.

Os prisioneiros foram depois transportados de comboio para Keasong, próximo de Pan Mun Jom, com vista á sua eventual libertação.

O serviço de evacuação militar americano já está preparado para receber os marinheiros do «Pueblo»—acrescenta a mesma Imprensa.

O governo sul-vietnamiano expulsa um jornalista

SAIGAO, 9 — (F. P.) — O jornalista francês François Mazure, um dos correspondentes da Agência France-Press no Vietman, deve deixar o país dentro de 24 horas, expulso pelo Governo sul-vietnamiano.

O informador do Governo disse que a expulsão era devido a Mazure ter fornecido informações falsas, O informador leu passagens de telegramas de Mazure «que considerou» contrárias aos interesses das Forças Armadas sul-vietnamianas «e outras considerando-as pró-Vietcong», como as que diziam que nas zonas dominadas pelos «vietcongs» se estabeleciam relações entre estes e a população. Mazure era expulso pelo facto, sobretudo, de «se ter deixado prender pelos «vietcongs» durante algumas horas. Aludia, assim, á captura de Mazure e da fotógrafa Catherine Leroy, em Hué, a semana passada, quando regressavam de um centro de refugiados. Mazure está no Vietnam há cinco meses. Dentro de 30 dias, terminava o seu período de permanência neste país.

AS NEGOCIAÇÕES DE PAZ PODERÃO DEPENDER DO RESULTADO DA BATALHA PELA POSSE DE KHE SANH

WASHINGTON, 9. — (F. P.). — A entrevista concedida por Nguyen Duy Trinh, ministro norte-vietnamiano dos Negócios Estrangeiros, ao correspondente da A. F. P. em Hanói, suscitou um interesse considerável nos meios oficiais desta capital.

As declarações do ministro coincidem com informações não confirmadas oficialmente, segundo as quais o presidente Johnson teria decidido recomeçar os bombardeamentos de Hanói e Haiphong, interrompidos há semanas para facilitar eventuais negociações de paz.

Até agora, a ofensiva aérea contra objectivos situados no Vietnam do Norte não foi retomada. As afirmações feitas por Trinh podem, por consequência, modificar a posição de Washoington. Explicam a emoção suscitada na capital federal. Na verdade, o chefe da diplomacia norte-vietnamiana afirmou que «as negociações começarão logo que os Estados Unidos tenham provado que pararam efectiva e incondicionalmente todos os bombardeamentos e quaisquer outros actos de guerra contra a Republica Democrática do Vietnam».

Entretanto, pergunta-se em Washington o que pensa Trinh quando afirma que existem «outras questões» que podem ser tratadas ao mesmo tempo que a do Vietnam, no quadro dos acordos de Genebra de 1954.

A administração Johnson está decidida a explorar todas as vias susceptíveis de conduzir a uma solução negociada do problema. Por esta razão, as eclarações de Trinh levam a concluir que os dirigentes norte-vietnamianos continuam a jogar com as palavras e que qualquer perspectiva de encontro á volta do tampo verde será em definitivo condicionada pela evolução da situação no teatro das operações terrestres. Diz-se nos meios competentes que é preciso conhecer o resultado da batalha de Khe Sanh.

Novos ataques do Vietcong ao aeroporto de Saigão

BANGKOK, 9—(R.)—Foram anulados os voos comerciais previstos, hoje, entre Bangkok e Saigão, devido a novos ataques do Vietcong contra o aeroporto da capital sul-vietnamiana.

Centenas de passageiros americanos e vietnamianos encontram-se no aeroporto de Bangkok, desde as primeiras horas da manhã, na esperança de conseguirem lugar para Saigão.

Ontem, as companhias aéreas sul-vietnamiana e tailandesa tinham anunciado que recomeçariam hoje os voos para aquela capital.

A agência noticiosa do Vietcong anunciou hoje que as suas forças dominavam a estrada que liga o aeroporto á cidade.

O VIETNAM DO NORTE PARECE DISPOR DE BOMBARDEIROS

SAIGAO, 9 — (F. P.) — O Vietnam do Norte teria recebido diversos bombardeiros ligeiros e alguns estariam já ao serviço — indica hoje uma fonte americana competente.

A presença desses aviões explica o bombardeamento incessante por parte da Aviação americana de todos os aeródromos e pistas localizados na parte meridional do Vietnam do Norte, desde Vinh até Dong Hoi.

O REI HUSSEIN NA PRIMEIRA LINHA DE COMBATE

AMMAN, 9 — (R.) — O rei Hussein dirigiu ontem pessoalmente as forças jordanas que travaram um duelo de artilharia e de tanques com as forças israelitas, entre as duas margens do Jordão — segundo foi oficialmente anunciado hoje.

O comunicado diz que o rei Hussein esteve durante todo o tempo na primeira linha de combate e dirigiu também a evacuação dos feridos para os hospitais.

Segundo um informador militar, o fogo israelita causou ontem oito mortos (um soldado e sete civis) e 41 feridos (na sua maioria mulheres e crianças dos acampamentos de refugiados).

O PRESIDENTE THIEU PEDE PLENOS PODERES

SAIGAO, 9 — (F. P.) — O presidente Nguyen Van Thieu pediu ao Senado e á Assembleia Nacional que lhe sejam concedidos plenos poderes por um ano. Pediu também a aplicação imediata do decreto de mobilização, o chamamento dos reservistas e a suspensão das medidas de desmobilização para os militares que atingiram o limite de idade.

COM 98 PESSOAS DESAPARECEU SOBRE O HIMALAIA UM AVIÃO INDIANO

NOVA DELHI, 9 — (F. P.) — Noventa e oito pessoas encontravam-se a bordo de um avião «Antonov», de fabrico soviético, da Força Aérea indiana, que desapareceu há dois dias quando sobrevoava o Himalaia — revelou, a noite passada, um informador do Ministério da Defesa.

O avião voava para a cidade de Leh, capital do Ladakh, a 3350 metros de altitude.

Leh é o principal posto das tropas indianas que se encontram junto da fronteira com a China.

Aparentemente o avião foi apanhado por uma tempestade de neve e não chegou a aterrar em Leh, receando-se que tenha embatido na encosta de uma montanha.

A força aérea indiana tem 16 aviões deste tipo para transporte de pára-quedistas ou carga.

Os aviões «Antonov», com quatro motores de turbo-hélice, podem transportar 20 toneladas de carga.

A «estrela» Carrol Baker quando posou para os fotógrafos, ao lado de uma estátua de plástico que a representa e foi executada pelo escultor Bad Freeborn

CARROL BAKER DIVORCIA-SE

HOLLYWOOD, 9 — (R.)—Soube-se, a noite passada, nesta cidade, que a «estrela» de cinema Carroll Baker, que se tornou famosa pelas suas interpretações nos filmes «Baby Doll» e «A vida de Jean Harlow», intentou uma acção de divórcio, num tribunal de Hollywood, contra o seu marido, Jack Garfein.

Carroll Baker, de 32 anos, actualmente em Roma, intentou a acção por intermédio dos seus advogados, acusando o marido de doze anos de crueldade

Um informador da «vedeta» disse que Carroll Baker assinara a acção, fundamentada em abandono do lar, há duas semanas, antes de partir para a Europa. O casal tem dois filhos.

AMOREIRA — ESTORIL

Lotes para moradias isoladas, geminadas ou banda contínua, para uma ou duas familias.

Óptima situação, linda vista, e em local de pleno desenvolvimento

Servido por inumeras carreiras de transportes colectivos, para as Estações do Estoril e Cascais.

Preços desde: 130 contos

PROP. JOAQUIM BARAONA

Est. Marginal, Lote J M E, 2.º - C

Telefs. 282345-282388 — CASCAIS

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

O momento em que o supervisor da companhia de aviação britânica B. O. A. C., Maximilian Bendzko, entregava, na aerogare de Frankfurt, ao comandante da mesma companhia, Harold, o pacote contendo medicamentos necesários á sobrevivência de Blaiberg e que foram enviados do centro farmacêutico alemão de Behringwerke

VAUXHALL

68

NOVO MODELO 102 1600 e 2000 c.c.

peça uma demonstração e condições na LICAR

Av CASAL RIBEIRO, 48 A e C

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

PROPRIEDADES

— V E N D A S —

F. FERNANDES & COSTA, LDA.

Para Comprar, Vender, Hipotecar propriedades, consulte no seu próprio interesse os n/ serviços, onde poderá encontrar todos os esclarecimentos necessários sobre as respectivas transacções. Aven. Almirante Reis, 104, 2.º — Telefs 536111 — 536112 — 536113.

LOJA C/ ARMAZÉM

Vende-se ou aluga-se, em muito bom local do Restelo, já pronto a habitar ou a fazer escritura, com uma área de 180 m2. Mostra a port.ª todos os dias no local. Av.ª Ilha da Madeira, n.º 46, e trata: F. FERNANDES & COSTA, LDA., Av.ª Almirante Reis, 104, 2.º — Telef. 53 61 11

CONTACTO

PUBLICIDADE
TELEF 76.32.31

PROPRIEDADES

DINHEIRO s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda Casa Laires, R da Prata, 291, 2.º. Dir. Tel-325487 — 370618 (junto á P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1. — Telefs. 30259/34755.

AUTOMÓVEIS COMPRAM-SE
A PRONTO
R ARROIOS, 152-A — Telef 48707

Automóveis s/condutor
Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecáveis, Av João Crisóstomo, 8[illegible] Telef 5[illegible]

Contacto

ANÚNCIOS

STAND Marcelo. Furgonetas, Austin mista a gasoil 1965; Volkswagen 9 lug. e carga 1963;

Fac. troca e pagt.º, Av.ª João Crisóstomo, n.º 47-C.

Taunus 20 M, 66; Fiat 1500 de 66; Caravan 1700, 66; Morris 1100, 65; Austin 850, 66; Fiat 850, de 65; Taunus 17 M, 68.

Fac pag. Trocas. A CRISAUTO, LDA., Av João Crisóstomo, 13-A.

AUTOMÓVEIS s/ condutor. Mod recentes, impecáveis. Consulte-nos: L. St. Bárbara, 5-B Telef. 534657

STAND Marcelo. Taunus 15 M. T. S. ult.º mod.º; Citroen D. S. 19, 1965; Peugeot 404, 1963; Opel Kadett de 4 portas de 1967; de 2 portas de 1965 e 1964; Taunus 12 M, de 4 portas 1500, 1965. Fac. pag. e troca, Av. João Crisóstomo, 47-C.

VENDAS: ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P. P C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49.612 Jomil Auto — R Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR — Av Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Taxis Universo, Ld.ª Av Republica, 26
- 53.7476 — REIUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.
- 72.7654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 6 D

CAPITAIS OFERECEM-SE

DINHEIRO
SOBRE
AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE
Tratar no Rossio, 3 - 2.º
LISBOA

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R 1.º DE DEZEMBRO, 45

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

LEILÃO DE LIVROS

A antiga agência Soares & Mendonça, Lda., informa todos os bibliófilos que no DIA 16 do corrente pelas 21 horas prefixas, na Rua Luz Soriano, 53, 1.º (antigo Palácio Ficalho), tem início o leilão da 1.ª parte de uma excelente e valiosa biblioteca, da qual se destaca importantíssima e muito completa

CAMILIANA

(a mais notável de quantas têm aparecido à venda nas ultimas décadas).

O catálogo encontra-se em distribuição no n/ escritório, ou pelo correio mediante o envio prévio de selos ou dinheiro na importância de 7$50 (custo exacto dos portes).

Para informações e pedidos de compra, dirigir-se à n/ firma, Rua Luz Soriano, 53, 1.º — Tel. 321312 — Lisboa.

ANDARES

EM LISBOA

RESTELO, c/4 assoalh., 2 c. banho, cozinha, desp., acabam. de 1.ª, preço 470 contos.

ST.º AMARO, 5 assoalh., 2 c. banho, desp., cozinha, 2 roupeiros, 620 contos.

ALVALADE, 5 e 6 assoalh., 3 c. banho, cozinha, desp., 2 roupeiros, aquecimento 680 e 780 contos.

ORCOSI
Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º
Telefs. 323172-367444

INTERAUTO
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER
— SEM CONDUTOR —
R CARVALHO ARAÚJO, 02-A
LISBOA — TEL 835730
Junto ó Fonte Luminosa

80$00 POR DIA
ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA

LISBOA:
P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. — 553843 - 532637
FARO:
Av. da Republica, 134
Telef. 23928
AGENTES DA
EUROPCARS
Podemos, ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

ROULOTTES FLECHA
MODELOS 68
SENSACIONAIS
MODELOS 67
PREÇOS EXCEPCIONAIS
RUA DE ARROIOS, 98-A
TEL. 532997 — LISBOA-1

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda CASA LAIRES Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º (junto á Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 8

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAÍDA A	DESTINOS
«SOFALA»	20 de Fevereiro	Leixões, Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«S. THOMÉ»	29 de Fevereiro	Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário). Carrega em Lisboa até 26.
«P. PERFEITO»	7 de Março às 20 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«MOÇAMBIQUE»	12 de Março às 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«NIASSA» *	14 de Março	Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes.

* Com escala prévia por Leixões.

LISBOA: Rua do Comércio, 85 — Tel. Geral — 323021; Cargas — 322160; Reserva de Passagens — 34764/369172

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

Av.ª da República, n.º 29 — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
SECÇÃO PROFISSIONAL DE ARMAZÉM

Em cumprimento do preceituado no n.º 1 do Artigo 45.º e § único do Artigo 46.º dos Estatutos deste Sindicato Nacional, é convocada a Assembleia Geral Extraordinária da Secção Profissional de Armazém, a reunir no dia 15 do corrente, pelas 21 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

NOMEAÇÃO DOS REPRESENTANTES DESTA SECÇÃO À ASSEMBLEIA GERAL DO SINDICATO

Não havendo número legal de sócios presentes, desde já se convoca nova reunião, para as 22 horas do mesmo dia, que funcionará com qualquer número de sócios, conforme determina o Artigo 30.º dos Estatutos.

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1968

PELA DIRECÇÃO DA SECÇÃO
O PRESIDENTE
a) *João dos Santos Neto*

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

O «Diario de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos Foz Avenida da Boavista, Carvalhosa Carvalhido Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal Rua de Costa Cabral Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios

Diário de Lisboa

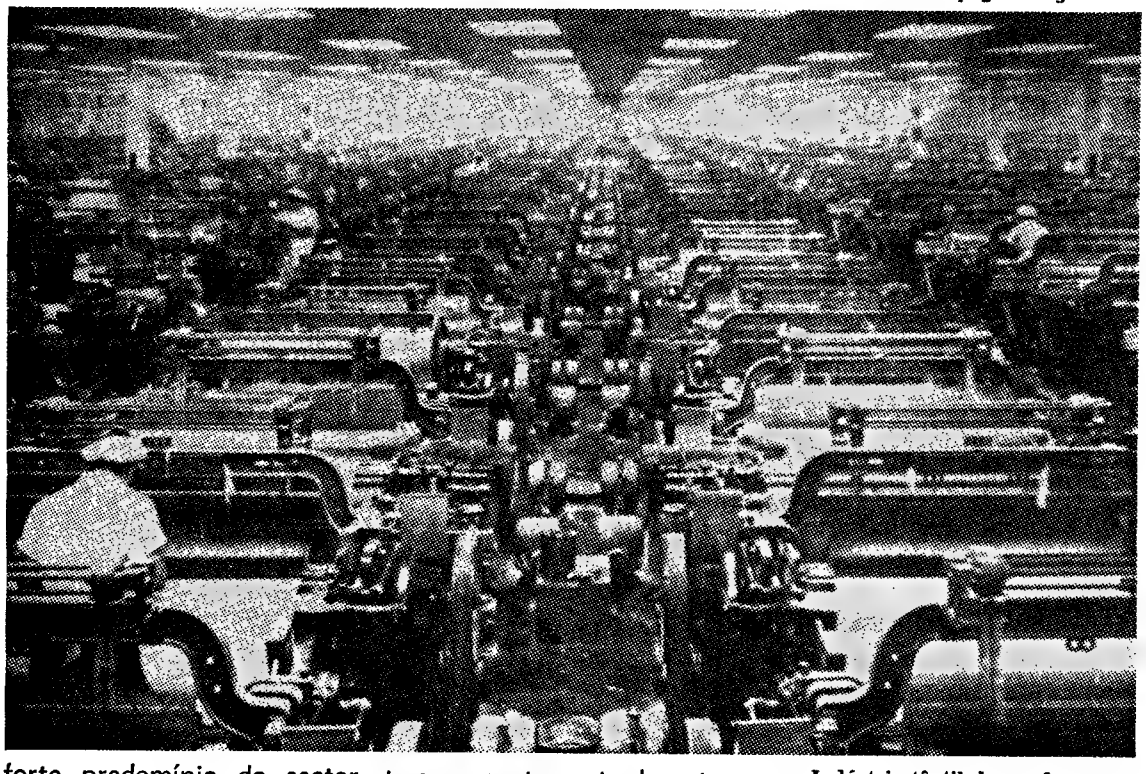
ECONOMIA

ANTECEDENTES DO CRESCIMENTO ECONÓMICO JAPONÊS

por BLASCO HUGO FERNANDES

ATÉ aos fins do século passado, o Japão apresentava características de subdesenvolvimento. A sua economia revelava um forte predomínio do sector tradicional. Nas primeiras décadas do século corrente, nomeadamente nos anos 20 e 30, registou-se neste país um surto industrial que facultou o seu acesso à constelação dos principais países industriais, em cuja esfera se encontra actualmente numa posição de destaque e como grande concorrente do capitalismo europeu. O seu exemplo tem sido frequentemente apontado como modelo de crescimento económico, motivo por que nos pa-

(Continua na página seguinte)



Indústria têxtil: lugar de primeiro plano na economia japonesa

PAÍSES POBRES PAÍSES RICOS

Desde 1 de Fevereiro, está a realizar-se, em Nova Delhi, uma reunião sobre comércio e desenvolvimento. Esta reunião pode considerar-se a continuidade da realizada em 1964, em Genéve, «1.ª Conferência das Nações Unidas sobre comércio e desenvolvimento». Se esta teve enorme repercussão pelos problemas levantados, a de Nova Delhi não deverá mostrar menor e menos vivo debate, uma vez que o «terceiro mundo» parece estar na disposição de conseguir «resultados mais concretos».

Pela sua enorme importancia para a caracterização do mundo que vivemos, vamos dedicar a próxima página a esta reunião, melhor: aos problemas que lhe estão na razão de ser e ao confronto entre paises ricos e paises pobres

S. R.

FICHA-RECORTE DL/Ec. 2.8

COMO É A FINLÂNDIA

ÁREA — 337 mil km² POPULAÇÃO — 5 milhões
DENSIDADE — 13 hab./km²

CONSUMOS

CARNE — 100 g dia/cabeça OVOS — 25 g dia/cabeça
LEITE—820 g dia/cabeça. AÇÚCAR—440 calorias dia/cabeça
AUTOMÓVEIS — 50/1000 habitantes
CALORIAS — 2950 dia/cabeça

Rendimento Nacional: 1100 dólares/cabeça

FICHA-RECORTE DL/Ec. 1.2

O QUE É O ACORDO FINLÂNDIA-EFTA

Sendo a EFTA (ficha 1.1) uma zona de comércio livre, a convenção que a instituiu admite, no seu art.º 41.º, a adesão e a associação de qualquer outro país. A adesão corresponde á entrada de um país para a zona; a associação corresponde ao estabelecimento de um Acordo bilateral entre um país e a EFTA. Desde 1961, 27 de Marco, existe um Acordo entre a Finlândia e a EFTA. Assim, embora os «7» não tenham passado a «8», têm uma associação institucionalizada com um país que não faz parte da OCDE e a quem a criação da zona punha problemas especiais dado que um terço do seu comércio exterior é com os membros da EFTA.

A CRISE DA INDÚSTRIA TÊXTIL ALGODOEIRA

Lino Lima — 1967 —
Edição do autor

Começámos a folhear este livro com o maior interesse. A crise da indústria têxtil algodoeira era problema bem merecedor de atenção e vinhamos procurando encontrar onde o víssemos sequer abordado. Depois, começámos a fazer com que ele nos acompanhasse. Assim se criando uma certa familiaridade. Um daqueles livros que até se lêem por osmose. Andam debaixo do braço...

Entretanto, em jornais folheados ou em conversas de acaso, várias vezes topo com o livro do dr. Lino Lima como tema. Dos livros saídos nos últimos tempos, este vem-se revelando como um dos que maior interesse despertou. Talvez não «best-seller», até porque o seu lançamento não foi um lançamento comercial. Mas é, decerto, dos que mais têm circulado. Porque quem o leu o empurra para os amigos; porque quem não o leu o procura nos amigos.

A razão deste interesse? A nota mais importante da Nota está na resposta a esta pergunta. O livro agarra um problema real. E agarra-o de frente. Sem subterfúgios ou roupagem. E, como o problema, além de real, é um problema im-

(Continua na página seguinte)

OS BANCOS E AS POUPANÇAS

OS dois primeiros meses do ano fazem, de uma parte dos nossos jornais, uma tribuna bancária. A juntar aos anúncios que, ao longo dos meses todos, nos dão a conhecer serviços cada vez mais afinados para nosso usufruto, temos os relatórios e as assembleias gerais. Não o escrevo com o menor acinte. Anoto um facto. E, anoto também, que é neste período e nesta tribuna que muito se

POR SÉRGIO RIBEIRO

pode encontrar para caracterizar a conjuntura. Conjuntura, palavra nova do nosso vocabulário de homens que lêem o jornal. Uma palavra nova que nos entrou pela porta da economia. Que é o conjunto de condições que definem o momento que vivemos.

Para um interessado, já só os anúncios revelariam alguma coisa. — Para um interessado, ou pela preparação de base a tender para o especializado, ou pela curiosidade tão do homem à procura do universal. — Revelariam, talvez, uma concorrência no aliciar das poupanças de cada um de nós. Revelariam, talvez, uma crescente importância dos bancos da nossa vida, quer pelo que tocam nos nossos problemas particulares, quer pelo papel sempre crescente na situação de todos como parte de uma estrutura económico-social

Ele é o emblema. Ele é o cartão. Ele é o aniversário. Ele são os motivos que o são e os motivos que servem para o ser. Mesmo sem problemas de letras, de reformas, de aceites (quem?), o Banco é-nos familiar. Faz parte da nossa vida do dia-a-dia. Quando a nossa vida inclui jornal, claro. Por que há tantas que nem jornal, que fará bancos!

Mas os dois primeiros meses do ano têm que se lhes diga. Os relatórios e as assembleias gerais com os discursos correlativos reflectem as preocupações e os problemas que se consideram úteis para conhecimento público. Faça-se o parêntesis de que este público não é todo o público. É verdade, também, que será difícil disponibilidade para ler tudo. Mas sirva a compensação atenuadora de que muita essência se repete em formas variadas.

Neste ano de 1968, talvez a importância do que essas tribunas nos dizem tenha ainda maior relevância. É o ano do início do Plano de Fomento. Do III, que respeita ao período entre 1968 a 1973. Nesse Plano, 30 milhões de contos é a estimativa da contribuição da banca para o financiamento de operações ligadas ao investimento. Isto quer dizer que se conta com a banca para, no hexénio, aplicar essa verba em aquisição de títulos e em outras operações de financiamento a médio prazo.

(Continua na página seguinte)

TÍTULOS NA IMPRENSA

Os americanos boicotam os produtos franceses.
Vida Mundial: 5/2/68 (L'Express)

E. U. A — BRASIL: A guerra do café.
Vida Mundial: 5/2/68

O [illegible] dos E. U. para 1968): Inevitável? Irrelevante?
Newsweek: 5/2/68

Duas opiniões livres sobre o problema do ouro
— Uma mercadoria como outra qualquer — Jean Baby
— Um metal belo e raro — Georges Mollard
Le Monde: 2/2/68

Porque se bebe mau café?
Diário de Lisboa: 6/2/68

O CRESCIMENTO ECONÓMICO JAPONÊS

(Continuação da página anterior)

rece oportuno focar alguns dos seus traços essenciais.

Indicamos na ficha que se segue alguns índices que traduzem os níveis de produção e bem-estar deste e de outros países desenvolvidos.

	Japão	*França*	*E. U. A.*
Produto Nacional Bruto «per capita» (1962) dól.	910	1406	2190
Taxa de mortalidade infantil (1964)	20,4	23,4	25,2
Número de habitantes por médico (1961-62)	900	910	760
% crianças matriculadas em escolas (1960)	73	76	81

Como se processou o progresso económico do Japão? Quais os factores internos que imprimiram o seu crescimento?

Até meados do século transacto, a agricultura constituía, como dissemos, o sector dominante da economia, tanto no que se refere á sua participação no produto nacional, como á importância da mão-de-obra empregada. O capital necessário para promover a evolução do sector não-agrícola, nomeadamente a industria, era escasso. Perante esta situação, o desencadeamento do crescimento económico japonês só tinha um caminho a seguir: utilizar plenamente os recursos disponíveis, isto é, a terra e o trabalho — factores que, como se sabe, afectam directamente na produção agrícola. Neste alinhamento de ideias, mobilizou-se para a agricultura o máximo de esforço humano, criando-se, simultâneamente, as condições necessárias para tornar mais eficente a sua contribuição. Por outro lado, já que a exploração de novas terras era difícil e onerosa em virtude da exiguidade de capital exigido para a sua recuperação, procurou-se incrementar a produtividade das áreas já cultivadas, através da introdução de técnicas e realização de investimentos de incorporação de capital relativamente baixo. No conjunto destas medidas, inscreveram-se as práticas relacionadas com a irrigação, as adubações e, sobretudo, os novos métodos orizícolas que permitiram a dupla colheita anual do arroz — a sua principal cultura. Além disso, a criação de um sistema adequado de crédito agrícola e a disseminação criteriosa localização de estações de assistência técnica aos agricultores desempenharam papel relevante na expansão da agricultura nipónica.

Esta agricultura, assim reorganizada, sustentou o processo lento da evolução do sector não-agrícola desde os meados do século XIX até cerca de 1930, altura em que, pode-se afirmar com justa razão, as estruturas industriais deste país adquiriram firmeza e autonomia. O Quadro seguinte revela a importância assumida pelo sector tradicional no financiamento dos investimentos não-agrícolas.

Nos anos que se seguiram à Segunda Guerra Mundial, em que o país ficou com as estruturas industriais literalmente destruídas e eram graves os problemas alimentares levantados, a linha de acção para a agricultura apoiou-se na reforma agrária. O capital adicional necessário para a rápida reconstrução industrial foi obtido à custa de auxílios económicos externos.

Da experiência nipónica iniciada no século XIX sobressai outro aspecto não menos importante: o da qualidade da mão-de-obra empregada na agricultura cujo impacto da sua capacidade produtiva e na permeabilidade aos conhecimentos e inovações técnicas está actualmente perfeitamente reconhecido. Esta melhoria da qualidade foi reflexo da generalização do ensino elementar que, estabelecido em termos de tornar o homem uma peça eficiente da máquina económica — fruto do tipo de relações de produção prevalecentes no espaço japonês — contribuiu, de uma forma sensível, para o necessário crescimento da agricultura que preparou, progressivamente, o caminho para a expansão ocorrida na terceira década do nosso século.

Em resumo: a pedra angular do edifício económico do Japão de hoje foi a plena aplicação, quantitativa e qualitativa, dos seus factores abundantes, materiais e humanos, dentro dos limites determinados pela sua época. Esta política económica permanece válida para as economias não-industrializadas dos nossos dias, todavia, no contexto actual das exigências, realidades e aspirações socio-económicas, o sistema educacional não pode alhear-se da formação humanística e geral, de grau mais elevado, já que desta depende a eficiência e a realização dos trabalhos mais complexos da actividade de produção e o desenvolvimento global do ser humano que deve ser o objectivo de qualquer economia.

BLASCO HUGO FERNANDES

O transistor nipónico invadiu os mercados mundiais integrado na produção maciça de aparelhos de televisão máquinas de calcular electrónicas e do mais diverso equipamento automático

Anos	*Sector agrícola* *			*Sector não-agrícola* *			*(milhões yens) Prod. líquido ** % do total*	
	Taxa de poupança	*Taxa de investimento*	*Excedente*	*Taxa de poupança*	*Taxa de investimento*	*Excedente*	*Agric.*	*Manuf.*
1888-1892	10,3	4,3	6,0	14,7	21,7	−7,0	—	—
1893-1897	12,9	4,3	8,6	9,8	17,6	−7,8	34	20
1898-1902	13,3	2,9	10.4	8,1	17.6	−9,5	—	—
1903-1907	10,9	2,4	8,5	11,1	18,1	−7,0	41	21
1908-1912	11,8	1,8	10.0	15,7	22,8	−7,1	40	23
1913-1917	13,5	3,6	9,9	14,3	20,0	−5,7	36	27
1918 1922	14.6	4,6	10,0	22.3	27,0	−5,1	34	28
1923-1927	—	—	—	—	—	—	26	30
1928-1932	—	—	—	—	—	—	22	32

* K. OHKAWA, cit. por Nguyen H. Chau Rev Tiers-Monde, N.º 30.
** Dados obtidos de várias origens.

NOTA DE LEITURA

(Continuação da página anterior)

portante, é um problema do nosso tempo e do nosso espaço, é um problema que a todos toca, aí está o livro a ser lido e comentado.

Só nos parece possível tudo o que concorre para o interesse de «A Crise da indústria têxtil algodoeira» pelo facto de o A. sentir o imperativo cívico que confessa na explicação necessária. **Imperativo cívico que o tem levado a debruçar-se sobre os problemas reais que respeitam ao País real.**

Mais de 75 000 pessoas trabalham na indústria. Cerca de 10 % das nossas exportações são de têxteis de algodão. Dois dados que bastam. Os 75 000 empregados na indústria representam mais de 200 000 pessoas com a sua vida ligada às actividades dessas unidades fabris. 10 % da exportação é o valor positivo mais alto de uma balança comercial que, vista estàticamente, é francamente negativa e que, dinâmicamente projectada, revela problemas e possíveis evoluções altamente preocupantes. «... o mais importante ramo industrial do País», como o confirmou a declaração do ministro da Economia, em 12 de Agosto do ano findo, ao aceitar, oficialmente, a crise da indústria têxtil.

O livro do dr. Lino Lima começa, precisamente, por colocar a importância da indústria têxtil na economia nacional. Depois, define a crise apresentando-a na sequência de outras, mas, agora, com novas características. Localizado o problema, o dr. Lino Lima aponta, a seguir, os males que a crise denunciou e quais os remédios que propõe para esses mesmos males. A diagnóstico e a terapêutica. O livro fecha com considerações finais.

Em qualquer outro trabalho, em que se tratasse do problema por uma perspectiva tecnocrata sectorial, as considerações que nos mereceria seriam, com certeza, bem diferentes. Em relação a este trabalho, pelas intenções afirmadas, e, até, pelo muito que delas se concretiza ao longo das suas páginas, aquilo que nos suscita observação é o que nos parece ser um não total conseguimento dessas intenções.

Assim sendo, lemos correctamente quase todo o livro, com uma paragem aqui ou ali, escolhos que nos dificultavam o caminho feito com facilidade e, até, com prazer. É desses escolhos que queremos escrever. Primeiro, procurando encontrar a razão para eles, ou a nossa **razão para os escolhos por** nós **encontrados. Depois, talvez, anotando cada um desses escolhos, ou os que mais nos feriram.**

A intenção afirmada de contributo para a resolução do grave problema parece-nos que, por vezes, levou o A. a procurar demasiado a resolução do problema, podendo ficar a impressão de que o A. esquece o contexto. Impressão que outros passos do livro claramente desmentem, mas que não podemos deixar de referir. Por outro lado, por vezes, o A. parece preso ao pormenor, à caricatura, e induz daí a explicação de comportamentos, comportamentos que têm um mundo complexo de motivações, um fundo histórico de razões de ser. Então quando as considerações respeitam às «deficiências técnicas, de organização, do trabalho e da produção», bem nos parece que o A. perde a garra com que o problema é tratado em outras páginas.

Vamos anotar alguns exemplos do que consideramos menos conseguido (melhor dizendo: menos válido num texto de grande oportunidade e valor)

De modo nenhum nos parece que a ameaça de «morte por afogamento» tenha tido a relevância que lhe é dada. Para nós, trata-se de uma «blague» que importa referir, mas de modo nenhum foi motor da actividade dos industriais. Ligar essa imagem ao problema da dimensão da empresa serve para, agora, anotar que a noção de dimensão da empresa não fica clarificada no livro. A ideia confusa não ganhou grande limpidez, mantendo um certo grau de similitude com a de tamanho da empresa ou a de aumento do seu tamanho. Dimensão tem mesmo que ver com percentagens necessárias para a instalação das unidades e para o seu rodar normal. E, também, com a rentabilidade, digamos: com a racionalidade que implica a maior economia possível de meios.

A tradição individualista, o espírito individualista, o egocentrismo, o rotineirismo, são expressões que nos fizeram tropeçar. Essas características não existem por si e não haverá reestruturações sectoriais que as possam sanar. Bem certos estamos ser essa a posição do A. (aliás, noutros passos tal surge), mas parece-nos que falar dessas características sem o indispensável apontamento sobre as suas raízes fundas é risco que se corre.

Ficaríamos escrevendo sobre estas 60 páginas. Pois se nós quisemos anotar uns tantos «quês», e já aqui vamos, o que aconteceria se entrássemos na análise do que, no opúsculo, nos interessou, sem merecer reservas?

Fique a nota de leitura. Com a afirmação de que consideramos este livro muito importante. Uma ponta para pegar num problema real do País real, é o melhor que o nosso ferramental de adjectivação dispõe — S. R.

A CRISE DA INDÚSTRIA TÊXTIL ALGODOEIRA

OS BANCOS E AS POUPANÇAS

(Continuação da página anterior)

Aplicações e operações de que resulte um aumento do potencial produtivo. Não para satisfação das necessidades de consumo presentes mas para criar condições para satisfazer necessidades futuras. Necessidades que crescem em quantidade. Que mudam de qualidade.

Fazendo uma simples média aritmética, e não nos parecem possíveis cálculos mais complicados, encontrarlamos, para 1968, cerca de 5 milhões de contos. Claro que esses 5 milhões de contos teriam de resultar da aplicação dos depósitos que são, ao fim e ao resto, as nossas poupanças entregues aos bancos.

Que este número é bem importante não restam dúvidas. Qualquer a perspectiva. A nossa, de simples mortais, a quem os 40 centavos de aumento do café perturbam. A do Plano, para quem os 30 milhões representam quase 14 por cento do total considerado como potencialidade de financiamento. Mais de metade do que será carrilado pelo sector público, isto é, Estado e empresas do Estado.

Mas não são números de dimensão estranha para os bancos comerciais. Só um Banco, o Português do Atlântico, atingiu, em 1967, um volume de depósitos totais superiores a 13 milhões de contos — que é o maior atingido pelos bancos comerciais, antes a rondarem os 11 milhões. Os depósitos totais dos bancos comerciais viram-se aumentados, de 1966 para 1967, de cerca de 20 por cento enquanto que, em período homólogo de 1965 para 1966, o aumento foi da ordem dos 14 por cento.

É preciso, no entanto, ter presente que o problema do Plano respeita ao crédito a médio e a longo prazo, pois só esse deve servir o financiamento do investimento. E, para esse crédito, ainda não se encontrou solução apropriada. Disse o dr. Luizello Alves Moreira (Lisboa & Açores) que «...a falta de uma solução apropriada para o problema da carência de crédito a médio prazo continua a ter repercussões sérias sobre o progresso da actividade económica nacional. A actividade de muitas empresas industriais, nomeadamente as do sector de bens de equipamento, e a taxa de formação bruta do capital fixa estão a ressentir-se fortemente dessa falta. E é fora de dúvida que, nesse domínio, a banca comercial poderia facultar a contribuição mais valiosa. Mas não lhe foram proporcionados os necessários meios de acção. Bem ao contrário».

Por outro lado, a emissão de títulos a taxas de juro realistas (5 por cento e isentos de todos os impostos) bem diversas das até agora praticadas. e as condições novas e mais vantajosas que aparecem publicitadas para a Caixa Geral de Depósitos e o Banco de Fomento provocam, neste início de 1968, condições novas, uma vez que aliciam poupanças que são as mesmas que acorrem aos depósitos dos bancos comerciais.

Não serão os sinais de uma nova concorrência a acrescentar à concorrência interbancos para captar poupanças? Os cinco milhões estimados no III Plano de Fomento, como contribuição média anual da banca comercial, não poderão estar em causa?

SÉRGIO RIBEIRO

VIDA MUSICAL

(Continuação da 8.ª pagina)

compositores dos maiores. Não é razão para não a deixarmos andar...) Do que conseguiu a execução, salientamos o «Allegro misterioso», cheio de dificuldades de técnica, mas pelos aspectos feéricos do deslumbramento menos difícil de atingir nas suas fibras mais intimas do que o «Andante ameroso», onde também foram mais sensíveis uns percalços de afinação, e o «Adagio appassionato». Nada nos impede de fazer justiça ao magnífico cometimento de Gianfranco Rivoli e de reconhecer que na sua feição de musico há uma largueza de perspectivas dignas do melhor interesse

FRANCINE BENOIT

Concurso Olivier Messiaen

O 2.º Concurso Internacional de Piano para Música Contemporânea (Olivier Messiaen), realiza-se, este ano, de 4 a 7 de Abril, em Royan e Paris. Podem concorrer pianistas de todo o mundo até 32 anos de idade. As provas eliminatórias são com obras á escolha do concorrente, sendo obrigatória uma peça de Olivier Messiaen, que preside ao júri.

O grande pianista Wilhelm Kempff no Círculo de Cultura Musical

O Círculo de Cultura Musical acaba de anunciar um conjunto de manifestações constituído por quatro actuações do eminente pianista germanico Wilelm Kempff. Além de três recitais já anteriormente previstos, um para cada série de concertos, tem particular relevância o concerto integrado no «Dia do Círculo», este ano fixado para o próximo dia 16 e ao qual assistirão os sócios de todas as séries. Neste espectáculo, no Coliseu dos Recreios, mestre Kempff interpretará o *3.º e 4.º* concertos de Beethoven, com a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional sob a direcção do maestro Silva Pereira.

Os recitais realizam-se nos dias 17, 19 e 22, respectivamente, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa (3.ª Série — às 21 e 30), Teatro Nacional de São Carlos (22 horas) e Tivoli (18 e 30). O recital destinado à 3.ª série do Círculo realiza-se na Aula Magna da Reitoria, a convite do reitor da Universidade, esperando-se, assim, poder proporcionar a grande número de estudantes a oportunidade de ouvir um dos maiores intérpretes do nosso tempo. Este grande artista actuará também, para os sócios da Delegação do Círculo da cidade do Porto no dia 21.

Concerto espiritual na igreja de Santo António

Amanhã efectua-se, ás 18 e 30 horas, na igreja de Santo António de Lisboa, mais um concerto espiritual organizado pelo Centro de Estudos Gregorianos, consagrado a obras corais de reportório musical sacro. Colaboram a «Schola» do referido Centro de Estudos, sob a direcção da prof.ª D. Júlia d'Almendra e do prof. Siberton-Blanc, organista francês titular da classe de órgão do Centro de Estudos Gregorianos.

LOTAÇÃO ESGOTADA NO CINE-TEATRO LIDO DA AMADORA PARA «A FLOR DO CACTO» COM LAURA ALVES

Depois de anunciada esta famosa comédia para hoje, no Cine-Teatro Lido da Amadora, três dias antes do espectáculo já a lotação se encontrava pràticamente esgotada, tal a expectativa e respeito de «A Flor do Cacto». Na verdade, desde há 8 meses o êxito desta coméd a tem vindo a subir no conceito do público, de dia para dia. Além duma história engraçadíssima conta com um elenco que, pela sua magnífica interpretação, é obrigado a interromper-se constantemente, para agradecer os vibrantes aplausos.

Laura Alves, numa das suas melhores interpretações de sempre, é a protagonista. Também Paulo Renato tem magnífico desempenho, na figura dum médico dentista. Estes actores são muito bem coadjuvados por Carlos José Teixeira, Alinna Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa. «A Flor do Cacto», hoje, no Cine-Teatro Lido da Amadora, volta amanhã ao cartaz do Monumental para prosseguir o seu êxito.

À PROCURA DA FAMÍLIA

Chama-se Emília Oliveira Marques e nasceu na freguesia de São João do Campo, Coimbra. Há muito que não sabe de ninguém da sua família e por isso pede, por nossos intermédio, a quem tenha conhecimento de parentes seus que lhe escreva para o Bairro da Boavista, Rua das Maravilhas, 46, a Benfica, em Lisboa. A Emília é filha do sr. Manuel Gandara Pessoa e da sr.ª Maria Oliveira.

UM NOVO CAMIÃO DA UNIC

A SIMMA, Sociedade de Importação de Material Motorizado e Acessórios, acaba de lançar no mercado nacional um novo modelo de camiões da já consagrada marca UNIC. A versão «P 2000 A 4×2» tem cabina avançada com cama, sendo inteiramente construída de aço, fixação semi-rígida do «chassis», «capot» estanque, abertura em duas partes para acesso ao motor, climatizadores, desembaciador de pára-brisas, vidros de portas inteiramente recolhíveis, 3 lugares na cabina, assentos de espuma, sendo o do condutor regulável, isolamentos térmicos e acústicos e um funcional painel de instrumentos. Possui quatro faróis, tendo embraiagem com servo-comando pneumático e suspensão traseira com barras de torsão. O dispositivo de travagem do reboque compreende travão de segurança, travão automático de ruptura e um directo. Há 3 modelos, com pesos brutos (camião e reboque) de 30 000 quilos e taras de 5825, 6010 e 6220 quilos, respectivamente.

Roubaram as jóias à padeira mas deixaram parte delas numa horta

ILHAVO, 9 — Em Vale de Ilhavo, pitoresco lugar deste concelho onde se fabrica o afamado pão-de-ló-coroa e o saboroso folar, labuta a padeira Laurinda Rocha dos Santos, de 57 anos, viúva, a quem os larápios roubaram, aproveitando uma sua ausência de casa, uma pulseira de ouro, uma figa preta, um anel com pedra azul, uma volta e ainda outra pulseira no valor de 2400$00. Levaram também 1270$00 em dinheiro.

Comunicado o caso á G. N. R., as investigações levaram á descoberta, numa horta, de um par de brincos e uma pulseira. O caso foi comunicado ao tribunal de Aveiro e espera-se que os ladrões sejam apanhados, para descanso da laboriosa padeira.

SESSÃO CULTURAL

na Escola Francisco de Arruda

Amanhã, ás 9 horas, decorre mais uma sessão cultural integrada nas actividades circum escolares da Escola Francisco de Arruda, que será constituída pela apresentação de grupos corais, narrativa de um conto pelo actor Norberto Sousa, comentários semanais do director da escola, série cinematográfica «Ensino Visual das Ciências» e um filme recreativo comentado no intervalo; ás 15 horas, a Orquestra Sinfónica da Fundação Gulbenkian realiza um concerto, integrado no programa de «Música para estudantes».

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Auto Monumental do Areeiro, Lda.

SERVIÇO

AGÊNCIA OFICIAL
VOLKSWAGEN
CARROS NOVOS E USADOS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

OFICINAS
AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA, N.ºs 8, 8-C, 8-D
(Ao Areeiro) Telefones 72 76 54 - 72 77 65 - 71 30 57

Dizem os leitores...

O carioca de limão

A propósito da notícia que publicámos sob este título, escreve-nos um leitor, dizendo:

«Como leitor diário do vosso conceituado jornal, li a local com o título «Carioca de limão — Aumento proibido», e sou mais uma testemunha desse caso de oportunismo.

Não sou contra o facto do aumento da «bica» e aprovo-o até, pois os empregados de café há muito o mereciam (muito embora não sejam eles os principais beneficiados!), porém, é certo que no passado domingo, dia 4, entrei num café do Chiado, com mais três pessoas de família, e foi-me cobrada por uma «bica» um carioca de café e *dois de limão*, a importancia de oito escudos.

Por aqui se vê que nesse cafe se cobra por cada carioca de limão a importancia igual de uma «bica».

Não discuti o assunto com o respectivo empregado porque só no dia seguinte li a local no vosso jornal, mas **quero** testemunhar esse facto, se para isso for util.»

Respeito por quem trabalha

«*Sr. director* — Tem a presidência da Câmara Municipal muita razão quando, por intermédio do vosso jornal, pede o respeito das pessoas para com as chamadas «mulheres da limpeza» que, como todos aqueles que trabalham para ganhar a sua vida, merecem todo o respeito.

No entanto é de facto de lamentar que ao estudarem a indumentária para als serviços a tivessem escolhido como para uma caricatura, pois todos sabemos que as caricaturas apenas pretendem troçar dos caricaturados. Não se pode portanto considerar como falta de respeito quando alguém se ri de qualquer coisa que para tal é feita. As pessoas riem-se do traje e não de quem o usa».

De uma leitora de Lisboa.

CASOS QUE URGE RESOLVER NA COMPLICAÇÃO DO TRÂNSITO CITADINO

Recebemos do sr. António dos Santos Ferreira a seguinte carta, da qual nos fazemos eco para conhecimento das entidades competentes interessadas no caso:

«*Sr. director* — Todos conhecem a Rua da Verónica. Ao triste sudário, de sobe e desce em *degraus* de basalto? Circulava-se aí nos dois sentidos, embora *tranquilamente* a Camara autorizasse o estacionamento por toda a curva fechada junto dos Bombeiros. Isto é, tratava-se de uma rua com dois sentidos, apesar duma faixa estar constantemente obstruída pelos carros estacionados. Finalmente, surgiu a placa que proíbe o estacionamento em toda a curva fechada até em frente do Liceu de Gil Vicente. Certo! Mas consta que, lá para os lados de Santa Clara, uma placa passou a proibir que se subisse a mesma rua! Conclusão: uma rua que antes sempre escoou regularmente o transito nos dois sentidos, apesar do estrangulamento dos carros estacionados, de repente, oh mirabólica explosão de tráfego, tem que ser ampurada dum sentido para dar vazão ao transito!...

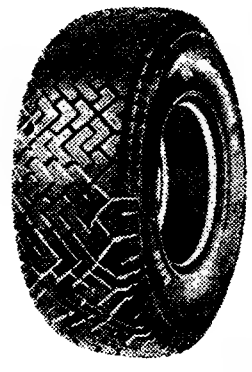
«Todos conhecem a escolosa Rua da Verónica e o resto da *Via Sacra* das ruas da Graça! Pois agora, quem saia do liceu ou more nas imediações e queira voltar para a Graça, tem de ir, á força, calculem, a *Feira da Ladra!* E o que vai ser a confusão nos dias de feira!... Francamente, isto não devia ser só espetar placas mais ou menos inteligentemente mas... observar o resultado!

«Todos conhecem a Rua da Verónica! De mal em pior! Agora é uma rua solitária! O Liceu de Gil Vicente ficou ainda mais num beco sem saida, quando a entradas, agora só a tem por um lado!... Os proprios bombeiros, se saírem pelo portão da Rua da Verónica, para acudirem a um incêndio na Graça, têm que ir, para baixo, dar a volta á *Feira da Ladra!* Francamente!...»

SOCIEDADE PORTUGUESA DE CIÊNCIAS NATURAIS

Hoje, ás 18 e 30, no anfiteatro de Botânica da Faculdade de Ciências de Lisboa, realizar-se-á uma sessão da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, em que o prof. Miguel Pereira Coutinho apresentará uma comunicação sobre «Alguns efeitos do Cloreto de Clorocholina no trigo».

Continental RADIAL

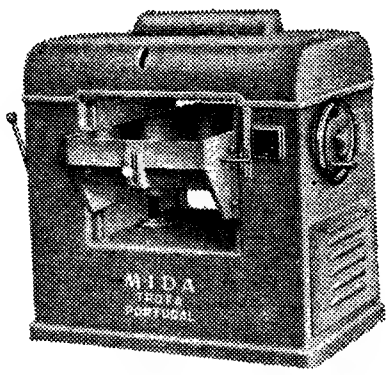


UM PNEU EXTRAORDINÁRIO EM TODAS AS CONDIÇÕES DE TEMPO

Rigorosos testes a que foram submetidos provaram:

mais 27 % de aderência no molhado
melhora 30 % na travagem
mais 20 % de aderência sobre a neve
mais 20 % de aderência sobre gelo

«MIDA»



UMA FÁBRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

* SERRAÇÃO
* CARPINTARIA
* MARCENARIA

DESENGROSSADEIRA
Mod. 510 - 610 - 810

Fábrica: — TROFA (Tel. 94123)

Filial em Lisboa:

Av. Defensores de Chaves, 3/A (Telef. 44147)

AO COMÉRCIO E À INDÚSTRIA

No dia 12 de Fevereiro próximo, pelas 14 horas, no Palácio de Justiça do Porto, vão à praça amplos armazéns com área coberta superior a 5.000 m2 e terreno anexo com cerca de 1.500 m2 e magníficos acessos pela via Norte, bastante água e rede eléctrica, que foram de uma antiga fábrica de curtumes, no lugar de Ponte da Pedra, S. Mamede de Infesta, Leça do Bailio, pela maior oferta sobre o valor matricial de Esc. 229.680. Desde já podem ser visitados.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

«CIDEX-COMÉRCIO INTERNACIONAL E REPRESENTAÇÕES, S. A. R. L.»

(anteriormente «Cidex-Comércio Internacional e Representações Industriais, Lda.»)

17.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA (RUA ALEXANDRE HERCULANO, 20-1.º ESQ.) NOTÁRIO-Lic **Amilcar Coimbra Leitão**

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 22 de Janeiro de 1968, lavrada neste cartório, de fls. 49 v a 57, do livro n.º 78-D, foi aumentado de 500 000$00 para 2 000 000$00 o capital da sociedade por quotas em epígrafe, sendo o aumento totalmente subscrito e realizado pela admissão de 9 novos sócios e, simultâneamente, transformada a mesma sociedade em anónima, passando esta a reger-se pelos seguintes:

ESTATUTOS

CAPÍTULO I

Transformação, denominação, sede, objecto e duração

Art.º 1.º

A sociedade por quotas de responsabilidade limitada que tem girado sob a denominação Cidex-Comércio Internacional e Representações Industriais, Limitada, constituída por escritura de 9 de Outubro de 1962, do 17.º Cartório Notarial de Lisboa, é efectivamente transformada em sociedade anónima de responsabilidade limitada, à qual ficam pertencendo todos os direitos e obrigações daquela, mantendo a mesma personalidade jurídica.

Art.º 2.º

A sociedade adopta a denominação Cidex-Comércio Industrial e Representações Industriais, S. A. R. L.

Art.º 3.º

A sede da sociedade continua a ser na Avenida Casal Ribeiro, n.º 46-2.º andar, em Lisboa, mas a administração da sociedade poderá criar onde julgar conveniente depósitos, agências, filiais ou quaisquer outras espécies de representações.

Art.º 4.º

O objecto da sociedade continua a ser o comércio geral, venda de maquinaria, importação e exportação e representações industriais, podendo, todavia, mediante simples deliberação da assembleia geral, explorar qualquer outro ramo de indústria ou comércio, uma vez obtidas as autorizações que forem necessárias.

Art.º 5.º

A duração da sociedade é por tempo indeterminado e os efeitos destes estatutos contam-se a partir de hoje.

CAPÍTULO II

Capital social, acções e obrigações

Art.º 6.º

O capital social é de 2 000 000$00, dividido em 2000 acções de 1000$00 cada uma, está integralmente subscrito e foi já realizado em valores e dinheiro nos termos exarados na presente escritura.

§ Único — Haverá títulos de uma, cinco, dez e cinquenta acções todas ao portador.

Art.º 7.º

O capital social poderá ser elevado por uma ou mais vezes até ao limite de 10 000 000$00, mediante simples resolução da administração e do conselho fiscal, tomada em reunião conjunta.

§ Único — Na subscrição de quaisquer futuras emissões de capital os accionistas terão sempre o direito de preferência na proporção das acções que já possuírem e nas demais condições que forem estabelecidas pela administração.

Art.º 8.º

A sociedade poderá adquirir acções próprias e, observadas as formalidades legais, emitir obrigações e bem assim efectuar sobre umas e outras quaisquer operações.

CAPÍTULO III

Administração e Fiscalização

Art.º 9.º

A soicedade será administrada por um conselho de administração composto de três membros e cujo número pode subir até cinco se a assembleia geral assim deliberar, eleitos por três anos, sendo permitida a reeleição uma ou mais vezes.

§ 1.º — O conselho de administração fica investido nos mais amplos poderes de gestão e de representação da sociedade.

§ 2.º — A administração poderá constituir quaisquer mandatários, nos termos e para os efeitos do art.º 256 do Código Comercial ou para quaisquer outros fins de interesse social.

Art.º 10.º

A sociedade obriga-se pela assinatura de dois dos membros do conselho de administração.

§ Único — Qualquer dos administradores poderá praticar actos de mero expediente, não se considerando como tal a intervenção em letras, cheques e livranças.

Art.º 11.º

O conselho fiscal será composto por três accionistas eleitos pela assembleia geral por períodos de três anos, sendo permitida a reeleição, uma ou mais vezes.

Art.º 12.º

A administração e o conselho fiscal serão ou não remuneradas conforme vier a ser deliberado em assembleia geral.

CAPÍTULO IV

Assembleia geral

Art. 13.º

Todos os accionistas, seja qual for o número das suas acções têm assento nas assembleias gerais, quer ordinárias quer extraordinárias, e direito de voto, desde que as acções, que são ao portador, estejam depositadas na sede social ou num Banco pelo menos três dias antes daquele em que a assembleia geral se realizar. Quando depositadas num Banco, deverá ser apresentado na sede social, com a antecedência acima prevista, documento que comprove o referido depósito.

§ Único — Sem prejuízo do preceituado no § 3.º do art.º 183 do Código Comercial, a cada acção corresponde serão ou não remunerados conforme um voto.

Art.º 14.º

Os accionistas poderão fazer-se representar por outros accionistas, sendo suficiente para prova do mandato uma carta dirigida pelo mandante ao presidente da mesa da assembleia geral, com referência expressa à reunião em que o mandato deva ser exercido.

Art.º 15.º

A mesa da assembleia geral será constituída por um presidente e dois secretários, eleitos trienalmente de entre os accionistas.

Art.º 16.º

A assembleia geral reunirá obrigatòriamente uma vez em cada ano, em sessão ordinária, até 31 de Março para os fins especificados nos números primeiro e terceiro do § único do art.º 179 do Código Comercial, e extraordinàriamente sempre que seja convocada a requerimento da administração ou do conselho fiscal, ou de accionistas possuidores de, pelo menos, 20 % do capital social.

CAPÍTULO V

Balanço, Fundos de Reserva e Distribuição de Lucros

Art.º 17.º

O ano social é o ano civil e os lucros líquidos apurados em cada exercício terão a seguinte aplicação:

1.º — 5 % para fundo de reserva legal até o mesmo atingir, pelo menos, quantia igual ao capital e, depois de atingido esse limite, sempre que se torne necessário reintegrá-lo;

2.º — A percentagem que for deliberada para constituição, reforço, ou reintegração de quaisquer fundos de reserva que a assembleia tenha deliberado constituir;

3.º — O remanescente para dividendo aos accionistas.

CAPÍTULO VI

Dissolução e Liquidação

Art.º 18.º

A sociedade sòmente se dissolve por qualquer dos fundamentos legais.

Art.º 19.º

Dissolvida a sociedade, proceder-se-á à sua liquidação como em assembleia geral se deliberar, sendo liquidatários os administradores que ao tempo estiverem em exercício, aos quais pertencerão não só os poderes gerais referidos nos diversos números do proémio do art.º 134 do Código Comercial mas também os especiais do § 1.º do mesmo artigo.

CAPÍTULO VII

Disposições Transitórias

Art.º 20.º

Independentemente de convocação, a assembleia geral reunirá em acto seguido à outorga desta escritura, para o efeito de eleger o conselho de administração, o conselho fiscal e a mesa da assembleia geral.

ESTA CONFORME

Lisboa, 6 de Fevereiro de 1968.

O 2.º Ajudante do Cartório,
(Rui Anacleto da Fonseca)

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Fevereiro de 1938 publicava:

«Por causa de Cleópatra, nos tempos antigos, ia ardendo o mundo romano. A batalha de Accio foi ocasionada por um romance de amor. Quando o romântico e moderno marechal Von Blomber desposou a sua linda secretária, Eva Gruhn, logo o general Von Fritsch franziu o sobrolho, murmurando:

«— Não se admite uma cousa dessas!

«Hitler aproveitou o ensejo para mais firmemente se totalizar.»

ANEDOTAS

■ **O marido, para a mulher:**

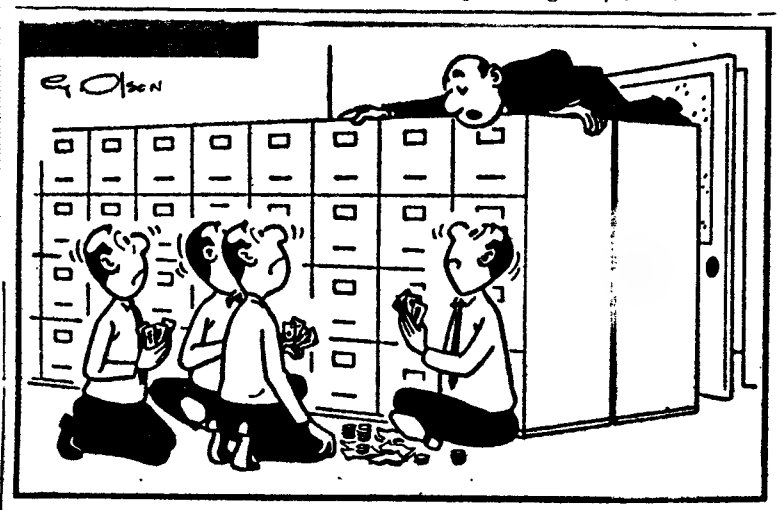
— Tem paciência, minha filha, mas acho que não sabes o que é poupar!

— Achas isso? Pois fica sabendo que até tenho guardado o vestido de casamento para a hipótese de ele me ser preciso outra vez...

■ A sogra, para o genro:

— O que foi que o senhor fez á minha filha que apareceu lavada em lágrimas em minha casa?

— Eu já desconfiava!... Eu disse-lhe que fosse para casa do diabo... — replica o genro, calmo.



— Realmente tem muita sorte António. Não deve ter nenhuma dificuldade em arranjar um novo emprego.

CURIOSIDADES

● Os mais expostos à calvície

O rei Menélil reunira numa colecção mais de mil mechas de cabelo humano, de todas as cores e cada uma, com sua etiqueta indicando a procedência, data, etc.

Através dessa colecção, que adquiriu inestimável valor para estudos científicos, pôde confirmar-se, antes de mais rigorosas verificações, que, na verdade, a calvície é menos frequente entre indivíduos da raça negra e índios do que entre os brancos.

★ ★ ★

● A luta contra o cancro

Na cidade germanica de Essen, na região do Ruhr, está em construção um centro clínico de investigação cancerológica, que será das mais modernas instituições científicas do género em todo o mundo.

Nesse centro modelar, cujas construção e instalação importam no equivalente a cinco milhões de dólares, os quartos, a roupa, a loiça, a comida, e até ao próprio ar são absolutamente esterilizados. Anexa á parte clínica haverá cinquenta laboratórios de investigação, recintos especiais para cerca de 10 000 animais, uma clínica de radiações, ainda uma valiosas biblioteca especializada.

★ ★ ★

● A orquestra mais triste...

Há orquestras das mais variadas espécies, pelo efeito do conjunto, pela expressão artística, pelo pitoresco ou pela qualidade dos seus componentes, etc.

Existe, contudo, em Londres, aquela que se considera a orquestra mais triste do Mundo, **pois é constituída por cinquenta e dois executantes — todos eles viúvos!**

★ ★ ★

● Faróis

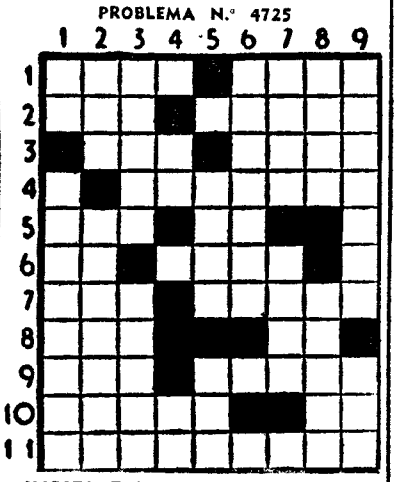
Antigamente, os faróis situados no litoral da Inglaterra pertenciam a particulares. Todos os barcos que chegavam ou partiam pagavam-lhes uma pequena taxa.

Um dos faróis de maior altura, o mais alto em território norte-americano, ergue-se em Lehua (Hawai). Mede 215,49 m.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4725



HORIZONTAIS: 1 — Armadilha. Serra de Portugal. 2 — Espaço de doze meses. Guardem segredo. 3 — Agora. Indivíduo pertencente a uma casta nobre, nas Novas Conquistas de Goa. 4 — Planta do Brasil. 5 — Herdade delimitada por marcos (Ant.). Preposição. 6 — Cério (s. q.). Magistrado superior das antigas epúblicas de Veneza e Génova. 7 — Capa sem mangas. Sacerdotes budistas. 8 — Chefe etíope. Prefixo de negação. 9 — Doutores. Água congelada que cai das nuvens em flocos brancos e finos (pl.). 10 — Trouxa. Despedido. 11 — Tremores do mar.

VERTICAIS: 1 — Nota musical. Lembram. 2 — Espaço de doze meses. Divida. 3 — Alcorão. Tostar. 4 — Amónio (s. q.). Ofereça. 5 — Solução alcoólica de mentol para tratamento da boca O mesmo que não (ant.). 6 — Mete corga em. 7 — Grande cão de fila. Vara muito flexível (inv.º). 8 — Propriedades. Suave. 9 — Promessas de castigo ou malefício. Eia! **Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.**

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4724

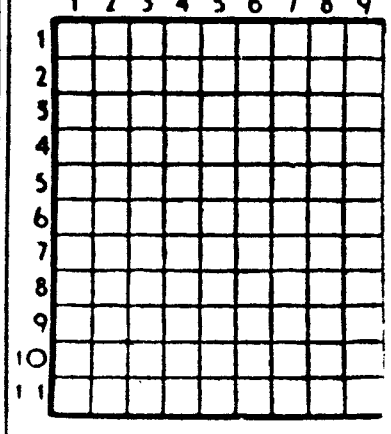
HORIZONTAIS: 1 — Quem. Elar. 2 — Urca. Sima. 3 — Erar. 4 — Prós. Mangueira. 5 — Soa. Roa. 6 — Sivás. 7 — El. De 8 — FELIZ. 9 — Prometera. 10 — Rei. Sim 11 — Eu. Mês. Só.

VERTICAIS: 1 — QUEM. SEMPRE. 2 — Urras. Réu. 3 — Écanos. For. 4 — Margai. Em 5 — Valete. 6 — ESPERA. It. 7 — Lírios. Zês 8 — Amora. Ris. 9 — Rasa. Recamo.

(Provérbio: FELIZ QUEM SEMPRE ESPERA.)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8569



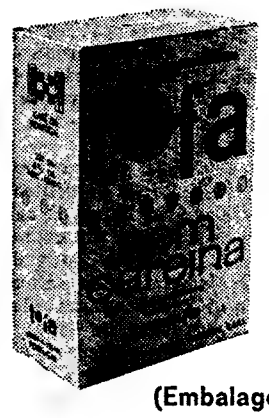
HORIZONTAIS: 1 — Barrete morrisco. Rio torrencial de França que nasce nos Alpes Marítimos e desagua no Mediterrâneo. 2 — Artigo definido. Corda de reboque. Isolado. 3 — Solta trinos. 4 — Estacionar. Mil e duzentos em romano. 5 — Apresenta como prova. Cólera. 6 — Artigo indefinido. Governanta. 7 — Procede. Gostava muito de. 8 — Botequim. Habitas. 9 — Parte. 10 — Prefixo de negação. Nome de uma letra. Oferece. 11 — Escudeiro. Rio de Portugal.

VERTICAIS: 1 — Rasgão. Descerrava. 2 — Pertences. Assalaria. Nota musical. 3 — Receara. 4 — Devora. Bário (s. q.). 5 — Mulher de origem árabe. A alma. 6 — Prefixo de privação. Afia. 7 — Acariciara. 8 — Campeão. Engasta. Quinhentos e um em romano. 9 — Fanfarronada. Asas de moinho de vento.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8568

HORIZONTAIS: 1 — Haia. Ghât. 2 — Amo. Troca. 3 — Só. Alara. 4 — Lis Má 5 — Agrava. Ti. 6 — Pão. Cró 7 — Ir. Amaro. 8 — Lê. Vias. 9 — Partia. 10 — Camera. Ag. 11 — Areai. Fia.

VERTICAIS: 1 — Has. Ápia. Ca. 2 — Amolgar. Par. 3 — Io. Iró. Lamé. 4 — Asa. Aérea. 5 — Tl. Vim. Tini. 6 — Grama. Avia. 7 — Hora. Cria. 8 — Aca. Troa. Aí. 9 — Tá. Pio. Suga.



SE APRECIA
CAFÉ PURO E AROMÁTICO
MAS É SENSÍVEL
À CAFEÍNA
EXPERIMENTE O LOTE

tofa sem cafeína

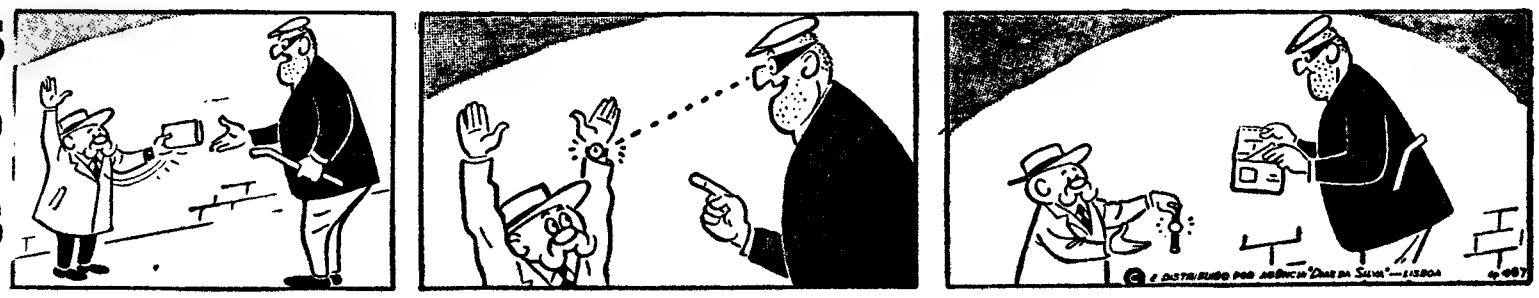
(Embalagem prateada — grão ou moído)

TELEVISORES
RÁDIOS
CANDEEIROS
PREÇOS DE
OCASIÃO
SÓ NAS CASAS
ALVARO TORRÃO
ELECTRODOMÉSTICOS
R. Anjos, 71-B ao L. Stª Barbara
Av. Ant. Aug. Aguiar, 58-B
Telefs. 43136/7·560834·536752

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

SPEAK
Portuguese — English
German — French
IN 8 WEEKS
LISBON'S FIRST LANGUAGE LABORATORY
Portuguese Courses
Now
Centro Audio-visual de Línguas
Praça Luís de Camões, 36
Telef 34988 — Chiado-LISBOA

AVENTURAS DO TIO CARLOS



NOTAS À MARGEM

O desporto e a máquina

Um telegrama de Grenoble, publicado há dias nas nossas colunas, dava conta de um episódio de deliciosa comicidade ocorrido nos bastidores dos Jogos Olímpicos de Inverno. Foi o caso de ter sido «posto a cérebro electrónico o problema de escolher a primeira das atletas olímpicas para ser submetida a um teste de determinação do sexo», **com o surpreendente resultado de ter a máquina escolhido, como nos revela a notícia,** «o nome de um atleta masculino».

Ora aqui está uma informação que não pode deixar de fazer sorrir, mas que também obriga a pensar um pouco. A pensar em certas sombras na festa colorida do desporto. Onde há desconfiança, mas natural desconfiança, pois que é filha legítima... dos abusos de confiança.

Numa competição olímpica, onde se reunem, por definição, os expoentes do amadorismo e do ideal desportivo («não importa ganhar, o que importa é competir») chegou-se á conclusão de que é necessário o tal «teste de determinação do sexo», para evitar que os mais trapaceiros apresentem gato por lebre, ou, mais concretamente, homem por mulher. E nem seria virgem, o caso (o caso...) de aparecer atlético varão disfarçado em felina ou possante dama, num «travesti» destinado a conquistar medalhas de ouro.

Isto, e ainda a circunstância de os puros olímpicos terem de ser submetidos a outro teste, o dos estimulantes, mostra-nos com a máxima de Pierre Coubertin («não importa ganhar...») está chocantemente «démodé». E, ao pé de tais exemplos, como parecem pobres e de trazer por casa as desconfiançazinhas da nossa Comissão Central de Árbitros de Futebol, na já famosa precaução dos envelopes que não se podem abrir...

Enfim, não se pode confiar, nem nos desportistas de «élite». Vá lá, vá lá, que há os testes. E as máquinas. Mas a respeito de máquinas, também o telegrama nos diz alguma coisa, e bem pouco animadora para os que acreditam na técnica como solução futura de todos os problemas, duvidas e discussões que amiúde agitam os meios desportivos. É que a máquina de Grenoble enganou-se. Pediu-se-lhe um nome feminino e respondeu com o de um respeitável mancebo, que deve ter ficado muito ofendido com o lapso electrónico. E se hoje em dia, pelos requintes e semelhanças de indumentárias e penteados, a destrinça nem sempre se apresenta fácil (á primeira vista), os nomes, masculinos e femininos, costumam ter ainda, e por enquanto, as suas diferenças...

Não. A máquina de Grenoble não tem desculpa. Principalmente por nos ter tirado as esperanças de aí vermos qualquer dia um «árbitro electrónico», de muitos vóltios e apito estereofónico, a assinalar com toda a precisão e sem margem para duvidas todos os «penalties» e «off-sides» deste mundo...

M. Z.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

Ciências e I. N. E. F. mantêm-se no comando do «Regional» de Basquetebol

Efectuou-se, ontem, a sexta jornada do Campeonato Regional de Basquetebol, que forneceu os seguintes resultados:

Económicas-Agronomia — (62-28) — Vitória normalíssima da equipa de Económicas, que se mostrou o melhor conjunto no recinto. Dentro das suas possibilidades, os agrónomos, fizeram o melhor possível.

Técnico-Medicina — (66-24) — A equipa do Técnico continua sem perder contacto com os guias da classificação. Frente á equipa de Medicina, averbou mais uma vitória, alcançada com naturalidade, dada a superioridade manifestada sobre um adversário que sempre se bateu com animo.

Academia Militar-Naval — (36-41) — O «Benfica-Sporting» do desporto universitário, foi um jogo equilibrado pendendo a vitória para a equipa mais veloz. Dois conjuntos de nível muito igual, deram ao encontro momentos altos de expectativa e emoção, devido ás flutuações do resultado.

Direito-I. N. E. F. — (28-75) — Não se esperava outro resultado. O I. N. E. F., equipa favorita, venceu com á vontade. As hipóteses da equipa de Direito eram por bastante remotas.

Comandam a classificação as equipas do I. N. E. F. e de Ciências, com 12 pontos, seguidas do Técnico, com 11, e a próxima jornada, deverá realizar-se no próximo dia 15, disputando-se os seguintes encontros: Ciências-Naval, Técnico-I. N. E. F., Medicina-Agronomia e Direito-Academia Militar — S. P.

CICLISMO

O CONGRESSO

REUNE-SE AMANHÃ

Para eleição dos corpos gerentes, reune-se amanhã, o Congresso da Federação de Ciclismo.

Embora não tenham sido divulgados os nomes a apresentar a sufrágio, sabe-se que vão ser substituidos alguns elementos da actual direcção. Do conselho técnico sairão, também, Alves Barbosa e Eduardo Guerreiro.

DOCUMENTANDO-SE PARA O «MUNDIAL»-70

AIMORÉ MOREIRA

INICIA EM LISBOA UMA DIGRESSÃO PELA EUROPA

É esperado na próxima semana em Lisboa o treinador da selecção brasileira de futebol, Aimoré Moreira.

O objectivo da sua visita a Portugal é o de assistir ao principal encontro da jornada de 18 do corrente do nosso Campeonato Nacional, iniciando aqui uma larga viagem pela Europa, com o qual o futebol brasileiro procurará, através do seu treinador nacional, documentar-se acerca do panorama actual do futebol nas maiores potências europeias.

De Lisboa, Aimoré Moreira, seguirá para Espanha, Itália, França, Bélgica, Holanda, Alemanha, Roménia, Bulgária e Inglaterra, devendo demorar-se cerca de dois meses, após o que, de regresso ao Brasil, elaborará um pormenorizado relatório acerca do que viu, apresentando as conclusões recolhidas com vista é elaboração de um plano de trabalhos de preparação do «escrete» para o próximo Campeonato do Mundo de 1970, no México.

BENFICA-RIERA

— TENTATIVA DE CONCILIAÇÃO CONDENADA AO MALOGRO

• O TÉCNICO CHILENO RECUSA-SE A QUALQUER ACORDO COM A ACTUAL DIRECÇÃO BENFIQUISTA

Está marcada para hoje, perante o sr. dr. António José Coragem, delegado na 5.ª Vara do Tribunal de Trabalho, a tentativa de conciliação dos processos que opõem Riera á direcção do Benfica.

Julgamo-nos habilitados a informar que a tentativa de conciliação se deve malograr. Riera não admite qualquer espécie de acordo com a actual direcção do Benfica, não só devida ás razões que trouxe a publico e que posteriormente deram origem, em seu entender, ao agravamento do «caso» Simões, mas também e em especial, mercê de proibição imposta (sem êxito) aos jogadores de se despedirem de Riera no aeroporto, quando da sua partida para o Chile, o que muito o indignou.

Enfim, o «caso» Riera vai continuar...

SÁBADO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 26.º Campeonato Nacional de futebol (distrito de Lisboa), 2.ª categoria, 12.ª jornada: B. Agricultura-C. G. Depósitos e Ar Líquido-C. I. Portugal e Colónias, no campo da F. N. A. T., em Alvalade, ás 15 e ás 17 horas; B. P. & Sotto Mayor-B. Portugal, nos Olivais; B. T. Aliança-B. E. Santo, na Picheleira (Vitória); Emissora Nacional-C. S. Sagres, na Picheleira (Telefones); C. & Teixeira-Sacor, na Boa Hora; F. N. Munições-Favorita, em Marvila — C. P.; Fábrica Portugal-G. T. Terrestres, no Estádio Universitário — todos ás 15 e 30.

ACTIVIDADES DA M. P. — Campeonatos regionais de basquetebol (iniciados, juvenis e juniores), nos liceus Gil Vicente, Pedro Nunes, João de Castro e pavilhão da Tapada da Ajuda, a partir das 14 e 30.

— Andebol de 7 (inic., juv. e jun.), nos liceus João de Castro, Passos Manuel, Pedro Nunes, Escola Salesiana (Estoril) e Casa da Mocidade, a partir das 15 horas.

— Futebol de 11 (juv. e jun.), no Externato Marista e Estádio Nacional, a partir das 15 horas.

— Voleibol — Juvenis, no Liceu Padre António Vieira e Casa da Mocidade; juniores, na Escola «Nuno Gonçalves», a partir das 14 e 30.

BADMINTON — Campeonato do Sul, individual, de 2.ª categoria, em singulares-homens, pares-hómens e pares-mistos, na Escola Nuno Gonçalves, a partir das 21 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional Metropolitano, 1.ª Divisão — Zona Norte: Sp. Figueirense-Sp. Marinhense, Vasco da Gama-Académica, B. P. M.-Sangalhos e Sanjoanense-Porto, ás 21 e 30. Zona Sul: Sp. Farense-V. Setubal, em Faro, ás 21 e 30; C. U. F.-Sporting, no Barreiro, ás 21 e 15; Internacional-Barreirense e Benfica-Nacional, no pavilhão da Tapada da Ajuda, a partir das 21 e 30.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Zona Norte — Esgueira-Naval 1.º de Maio, ás 21 e 30; C. D. U. P.-Invicta, ás 20 e 30; Amoníaco-Illiabum e Olivais-Ginásio Figueirense, ás 21 e 30. Zona Sul — Oriental-Belenenses, na Ajuda, ás 20 e 30.

ESGRIMA — Campeonato de 3.as categorias, individual, em espada, na sala do Centro Espanhol, ás 15 horas.

GOLFE — Taça «Dr. Ricardo Espírito Santo Silva», no campo do Estoril, a partir das 14 horas.

HANDEBOL DE 7 — Campeonato de Lisboa de juvenis — C. Ourique-Passos Manuel e P. Manuel B-Sporting, B, no pavilhão da Tapada da Ajuda, a partir das 18 horas.

LUTA GRECO ROMANA — Campeonato Nacional, por equipas, 2.ª jornada — *Série A:* Sp. Linda-a-Velha-Sporting e A. E. F. de Torres Vedras B-Benfica, ás 22 horas; *Série B* — A. E. F. de Torres Vedras A-Luso F. C. (B), ás 23 horas, nos recintos dos primeiros.

TÉNIS DE MESA — Taça de Portugal. Senhoras (distrito de Lisboa), 1.ª eliminatória: Sporting-G. I. P. Amoreira (Paço de Arcos) e Ateneu-Paço de Arcos (Sporting), ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, de seniores, conclusão da 1.ª volta: Benfica-Internacional, no Estádio da Luz, ás 21 e 30 (honra) e 22 e 30 (reserva).

HOJE À NOITE

BADMINTON — Campeonato do Sul, individual, de 2.ª categoria, em singulares-homens, singulares-senhoras e pares-mistos, no ginásio da Escola «Nuno Gonçalves», a partir das 21 horas.

TÉNIS DE MESA — Taça de Portugal — Juniores (distrito de Lisboa), 1.ª eliminatória — Graça-Águias (Graça), Sporting-Casa Pia (Casa Pia), Intendente-Belenenses (C. Católico) e Benfica-C. Católico (Sporting), ás 21 e 30.

— Campeonato de Lisboa, feminino, 5.ª jornada — G. I. P. Amoreira-R. Apolo, Ateneu-S. L. Águias e Sporting-Paço de Arcos, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

— 5.º Campeonato Nacional de Xadrez (distrito de Lisboa), individual, de 1.ª e 2.ª categorias, na sede da F. N. A. T. ás 21 horas.

FORA DA BALIZA

A «ESPIONAGEM»

NOS DOMÍNIOS DO FUTEBOL

COMO já foi noticiado, este vosso amigo parte no próximo dia 1 para Budapeste, enviado pelo Benfica para observar a equipa do Vasas, que poucos dias depois defrontará os campeões de Portugal. Chama-se a isto, na linguagem corrente no futebol: «espionagem».

Cabe-nos, desta vez, o papel de «espião», mas um «espião» que nada tem de comum com o famoso «007», que passa por milhentos perigos mas acaba sempre por impor o «seu jogo»...

Esta coisa da «espionagem» é já uma característica do futebol actual, tendo-se tornado um hábito com a criação das provas europeias. A necessidade de se avaliar da capacidade e do estilo de adversários mais ou menos desconhecidos, levou a enviar observadores a anteriores jogos dessas equipas. Observadores que logo foram apelidados, por graça, de «espiões».

Poderá haver, realmente, alguns pontos de contacto entre as «missões» dos homens que vão apenas ver um simples jogo de futebol, e os «duros» que o Cinema ou a TV nos apresentam sempre metidos em sarilhos? Na verdade, uns e outros tentam conhecer os planos e segredos das «potências inimigas» para facilitar a vitória dos do seu lado...

No entanto, na «espionagem» do futebol tudo é feito ás claras, tudo é feito num ambiente de amizade, e até os «espiados» se esmeram em cuidados e gentilezas para com o «espião»!

Durante a nossa carreira de futebolista do Benfica, conhecemos diversos desses observadores, que se deslocavam a Lisboa para assistir a exibições da nossa equipa. E eles lá andavam, no Estádio da Luz, sempre tratados da melhor forma por todos nós, dos dirigentes aos jogadores, sem que ninguém os considerasse intrusos ou indesejáveis.

Também, agora, nesta nossa viagem a Budapeste, não vamos «às escondidas». O Vasas sabe da nossa visita, vai receber-nos, não duvidamos que teremos recepção amiga. Poderá perguntar-se se, conhecendo o adversário a presença de um «agente inimigo», não vai modificar, nesse jogo, os seus planos e sistemas habituais, para iludir essa observação? Por outras palavras: se não irá o Vasas, nesse jogo para o campeonato húngaro, fazer uma exibição para «português ver»...

É possível que assim aconteça realmente. Mas a verdade é que todas as equipas têm uma estrutura, e, mesmo que o pretendam, não pode ser alterada de um momento para o outro. Há pormenores de jogo, tanto no colectivo como no individual, que são inalteráveis, porque estão enraizados na equipa, e não podem passar despercebidos aos olhos do técnico de futebol.

Conhecemos o futebol húngaro, vamos conhecer melhor a equipa do Vasas — e estamos sinceramente convicto de que podemos colher indicações úteis para o Benfica.

Se não se colhessem indicações, a «espionagem» já teria acabado. E o que se verifica é que o processo está arreigado por toda a parte e, qualquer dia, os «espiões» passam a fazer parte integrante e indispensável dos quadros técnicos do futebol!

COSTA PEREIRA

O «Rallye» das Camélias está a despertar muito interesse

O «Rallye das Camélias», importante competição automobilística que o Arte e Sport faz disputar nos próximos dias 24 e 25, com a colaboração da Câmara Municipal da mesma vila, do Automóvel Clube de Portugal e da Escuderia Vigo, está a despertar, uma vez mais, o maior interesse.

A prova de estrada, na extensão de cerca de 420 quilómetros, repartidos por três etapas, decorrerá entre as 15 horas do dia 24 e as 3 do dia 25. As três provas complementares realizar-se-ão no aeródromo da Granja do Marquês, nas ruas da Praia das Maçãs e na Volta do Duche, em Sintra.

O número de adesões já recebidas, entre as quais as de duas espanholas, Cotito Alfaro, de Madrid, e Janet Plou, de Alicante, e o entusiasmo com que começaram a fazer-se os reconhecimentos do percurso, atestam bem o entusiasmo que existe pelo certame.

Homologadas pelo A. C. P. as classificações dos últimos campeonatos

Pelo Automóvel Clube de Portugal foram recentemente homologadas as classificações dos ultimos Campeonatos Nacionais dos desportos mecanicos:

Nacional de «Karting» (classe I) — 1.º, Manuel Carlos da Maia, 61 pontos; 2.º Vítor José Azevedo Névoa, 59; 3.º, Fernando Ribeiro Fernandes, 54, respectivamente com 9, 7 e 6 competições.

Classe III — 1.º, João J. Correia Filipe, 58 pontos; 2.º, Carlos L. Andrade Velez, 56; 3.º, Samuel Félix Moral, 52, respectivamente com 8, 9 e 6 competições.

Classificação por equipas — classe I — Aero Clube do Porto, 70 pontos. *Classe III* — Aero Clube do Porto, 93 pontos.

Nacional de «Rallyes» — Agrupamento de Turismo — 1.º, Alfredo César Torres, 700,8 pontos; 2.º, Carpinteiro Albino, 669,7; 3.º, Francisco Romãozinho, 655,3 (todos com 6 competições). *Agrupamento de Grande Turismo e Desporto* — 1.º, Américo S. Nunes, com 741,2 pontos; 2.º, Mário Rosa Freire, 368,2 pontos (ambos com 5 competições).

Classificação por equipas — 1.º, Sport Lisboa e Benfica, 1733,8 pontos; 2.º, Clube «100 à Hora», 1672,6; 3.º, Clube Arte e Sport, 1085,2.

«Rallye de Inverno» (6.ª e última prova do campeonato — coeficiente 5,2) — *Agrupamento de Turismo* — 1.º, Francisco Romãozinho, 156,0; 2.º, Adolfo Sampaio, 140,5; 3.º, José Lampreia, 130,0. Agrupamento de *Grande Turismo* — Américo S. Nunes, 109,2; Mário Rosa Freire, 62,4.

Classificação por equipas — 1.º, Clube «100 à Hora», 364,0 pontos; Benfica 301,6; 3.º, Arte e Sport, 124,8.

Nacional de Velocidade (Agrupamento de Turismo) — 1.º, Ernesto César Neves, 262,4 pontos; 2.º, António Peixinho, 200,2; Francisco Romãozinho, 182,8, respectivamente com 5, 4 e 5 competições. *Agrupamento de Grande Turismo e Desporto* — 1.º, Américo Silva Nunes, 76,8 pontos; 2.º, Ernesto César Nunes, 44,8; 3.º, João Couto Fragoso, 25,2 (o primeiro com 2 competições e os restantes com uma competição).

Agrupamento de Turismo Especiais e Desporto Protótipos — 1.º, Luís Fernandes, 190,8 pontos; 2.º, Carlos Santos, 124,5 (ambos com duas competições).

Fórmula V — 1.º, Nogueira Pinto, 300,8 pontos; 2.º, R. Cavagnac, 257,6 (respectivamente com 7 e 6 competições).

Classificação por equipas

Turismo — 1.º, Clube «100 à Hora», 547,6 pontos; 2.º, Benfica, 381,1. *Grande Turismo e Desporto* — Benfica, 121,6 pontos; Clube Arte e Sport, 25,2. *Turismo Especiais e Desporto Protótipos* — Clube «100 à Hora», 190,8 pontos; 2.º, Académico Futebol Clube, 177,3.

Fórmula V — Sport União Sintrense, 562,8 pontos; 2.º, Académico Futebol Clube, 226 pontos.

GRENOBLE
MEDALHAS DE OURO
PARA A SUÉCIA E UNIÃO SOVIÉTICA

GRENOBLE, 9 — As más condições atmosféricas que afectam esta região, obrigaram a adiar, novamente, as provas de hoje dos Jogos Olímpicos de Inverno. No entanto, em Autrans, Toini Gustafsson, da Suécia, ganhou a medalha de ouro para o «cross country» em esqui, para senhoras. A prova foi disputada num percurso de 10 quilómetros.

A medalha de prata foi ganha pela norueguesa Berit Moerdre, e Inger Aufles, da Finlândia, conquistou a medalha de bronze.

Hóquei no gelo

GRENOBLE (França), 9 — (A. N. I.) — A contar para os Jogos Olímpicos de Inverno de Grenoble (França), disputaram-se ontem os seguintes encontros de hóquei sobre o gelo:

Grupo A — Checoslováquia, 5-Alemanha Federal, 1.
-Canadá, 2.
Grupo B — Noruega, 4-França, 1.

A Itália na vanguarda da classificação, em «Bobsleigh»

ALPES D'HUEZ, 9 — (F. P.) — Depois das duas primeiras «mãos» das competições olímpicas de «Bobsleigh a dois», a Itália (Monti-De Paolis) está á frente da classificação com 2' 20" 85/100, seguida da Alemanha (Horst Floth-Pepi Bader), com 2' 21" 19/100 e da Roménia (Ion Panturu-Nicola Neagoe), com 2' 21" 82/100.

XADREZ
Taça «Costa Alemão»

Em homenagem a Joaquim Costa Alemão, que foi um dos seus primeiros xadrezistas, promove o Sporting Clube Figueirense, um torneio aberto de xadrez, que será disputado pelo sistema suiço, e que terá início no próximo dia 13.

O torneio, aberto aos jogadores da região, não poderá ser disputado por xadrezistas que na época actual disputem campeonatos da 1.ª categoria. Ao vencedor será atribuida uma taça com o nome do homenageado e as inscrições poderão efectuar-se na sede do clube organizador onde está patente o respectivo regulamento.

A equipa de juniores de handebol de sete do Belenenses, campeã regional

EXPECTATIVA ARGENTINA
O BOCA JUNIORS E SIMÕES
«O BENFICA PEDE DEMASIADO, MAS SE O CONTRATO FÔR CANCELADO...»

BUENOS AIRES, 9 — (A. N. I.) — O Benfica pede demasiado pelo seu avançado Simões — declarou ontem o presidente do Boca Juniors, Alberto J. Armando.

«Pela transferência de Simões o clube lisboeta pede um preço que nem o Boca Juniors nem qualquer outro clube de futebol da América do Sul pode aceitar» — afirmou aquele dirigente desportivo.

«Entretanto, se o contrato de Simões com o Benfica for cancelado, ele próprio poderá decidir sobre o seu futuro» — acrescentou Alberto Armando, salientando:

«Simões está a receber do Benfica 500 dólares por mês e nós oferecemos-lhe 2500 dólares.

«Creio que não é preciso pensar muito para tomar uma resolução.»

O HANDEBOL DE SETE EM FASE DE GRANDE ANIMAÇÃO

A temporada de sete prossegue em franca actividade com o início para breve — 17 de Fevereiro — do campeonato nacional, em que participam o F. C. Porto, Académico, Beira Mar, Sporting, Benfica e Vitória de Setúbal, em seniores, estando ainda por conhecer alguns dos representantes em juniores.

Entretanto, em Lisboa para além do real desenvolvimento em juvenis, 15 equipas vão iniciar os regionais das II e III Divisões, competições que despertam sempre grande interesse.

No aspecto nacional, e ainda, com início em 17 de Fevereiro, teremos o campeonato da II Divisão, em três zonas, para o qual ainda não são conhecidos todos os concorrentes. Por Lisboa estarão presentes, o Belenenses, Campo de Ourique e Almada. Por Setúbal, o Comércio e Indústria e Naval Setubalense. Por Coimbra, a Académica. Pelo Porto: Vigorosa. Salgueiros e Padroense.

Números e nomes do «regional»

Concluindo o regional de handebol de sete, resta-nos recorrer aos apreciação quer dos concorrentes, numeros para completarmos a quer da competição.

Marcaram-se 2270 golos, sendo 1150 na primeira volta e 1120 na segunda. Portanto, regularidade no capítulo do remate.

O resultado mais desnivelado foi o do Benfica-Passos Manuel, 32-11.

Melhoraram em relação á primeira volta: Campo de Ourique, mais 6 pontos; Almada, 3; Sporting e Benfica, 1. Pioraram: Oriental, menos 5; Passos Manuel, menos 4; Belenenses, 2; e Técnico, 1.

Magalhães, do Belenenses, com 14 golos, ao Benfica, foi o melhor marcador num só jogo.

Moisés, do Oriental, repetiu a proeza da época passada, cotando-se como o melhor marcador da competição com 107 golos, seguido de perto por César, do Almada, com 105 e Magalhães, do Belenenses, com 100.

A Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, que ao longo dos seus mais de setenta anos de existência tem tido notável actividade em vários sectores, nomeadamente na musica e no teatro, iniciou-se nas práticas desportivas. Começou pelo Ténis de Mesa e com tal êxito que conquistou, sem derrotas, o título de campeão de Lisboa de 3.ª Divisão. Na foto, os jovens «pingueponguistas» campeões: Antero Marchão, Arlindo Rodrigues, António Manuel Henriques, José A. Rodrigues, José A. Martins e Manuel Fernandes

SINTRA ESPERA-O
Para uma deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

HANDEBOL DE SETE
BELENENSES
– campeão regional de juniores

Concluiu-se ontem, á noite, no Pavilhão de Campo de Ourique, o Campeonato de Juniores de Handebol de Sete, da 1.ª Divisão, jornada que incluia um encontro decisivo para a qualificação com vista ao «Nacional», o Campo de Ourique-Boa Hora, que esta ultima equipa venceu, por 20-16.

Na segunda partida o Belenenses sagrou-se campeão regional ao vencer o Sporting por 29-9, resultado que traduz o excelente momento da equipa «azul» vencedora invicta da competição.

Serão, portanto, o Belenenses e o Boa Hora os representantes de Lisboa no Campeonato Nacional, enquanto Sporting, Campo de Ourique e Benfica, disputarão a 2.ª Divisão.

Entretanto, a Associação promove amanhã, no recinto do Campo de Ourique, um festival em que o Sporting defrontará o Naval Setubalense, seguindo-se um desafio entre as selecções de Lisboa e de Braga, em juniores. A finalizar a equipa do Belenenses jogará com o Campo de Ourique

TÉNIS DE MESA
1.ª Eliminatória da Taça de Portugal em infantis

Os torneios organizados pela Federação Portuguesa de Ténis de Mesa, para disputa da Taça de Portugal, pela primeira vez, desdobrados nas cinco categorias de jogadores (seniores, juniores, infantis, senhoras e meninas) estão a movimentar e a animar o ténis de mesa lisboeta.

Há três dias entraram em acção as equipas de seniores e, já se estrearam os infantis, fornecendo seis encontros de muito initeresse e a prometer despiques animados, se alguns dos resultados da primeira jornada não vierem a sofrer desmentido.

Dos resultados que adiante publicamos, há dois que deixam adivinhar, luta muito renhida. As dificuldades que o Sporting experimentou frente ao Centro Católico estão absolutamente dentro das previsões, mas a resistência oferecida pela S. F. Recordação Apolo ao Benfica, tem o seu quê de surpreendente e aguça a curiosidade por nova actuação.

A prova teria começado da melhor maneira se não houvesse que assinalar uma falta de comparência do Casa Pia A. C., a facilitar a permanência do Armadorense, já certo de chegar á 3.ª eliminatória.

Resultados:

A. Amadora-Desp. Carmo.....	3-1
S. L. Águias-Intendente.....	3-1
Ateneu-Desp. Graça	3-0
G. I. P. Amoreira-Mirantense	3-0
Benfica-Rec. Apolo	3-2
Sporting-C. Católico	3-2

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: O orfeão de Vila Praia de Âncora; 16 e 25: Duas melodias portuguesas; 16 e 30: O programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 05: No mundo da canção; 18 e 20: Portugal nos trópicos. por Mário Príncipe; 18 e 40: No mundo da canção; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica, só musica; 20: Junção — Diário sonoro; 20 e 20: Melodias, por orquestras; 20 e 40: O 4.º episódio do folhetim «Edmundo Keen»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 15: Do Teatro Nacional de S. Carlos, a ópera em 3 actos «O Barbeiro de Sevilha», de Rossini; 22 e 05: Temas sociológicos, pelo dr. Calos Cunha; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Folclore do mundo; 16 e 25: Curiosidades musicais: Musica em Paris no século XVII; 17 e 10: Musica de camara, de Haydn; 18: Musica portuguesa — Obras de Maria de Lourdes Martins; 19: Crítica de cinema, pelo dr. Manuel Gama; 19 e 10: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Diário sonoro; 20 e 30: Musica de camara; 21: Pequeno concerto, preenchido com obras de Johann Strauss, Délibes, Ponce, Smétana, Tchaikowsky, Khatchaturian, Massenet e Larregla; 21 e 30: Novidades em discos, selecção e texto de Paulo Medeiros; 22 e 05: O homem e a sociedade, por António João Bispo; 22 e 25: A orquestra Francis Bay; 22 e 30: Fados, por Madalena Ferraz e Tristão da Silva; 22 e 46: Solos de acordão; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural em FM) — 94,3 mc/s — Às 24: Programa da noite; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Orquestras famosas; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Europa musical; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Em foco; 21: Noticiário; 21 e 08: A melodia e a voz; 21 e 15: Solos de instrumentos; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Nova vaga; 22: Noticiário; 22 e 02: Musica para cada gosto; 22 e 30: Quando o telefone toca, 23: Noticiário; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Madulação de frequências — 97,4 mc/s — Às 16: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 18 e 02: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Solistas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica de Espanha; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Tangos, 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

PROGRAMA DA TV

Às 16: Educação Física (1.º ano); 16 e 25: Língua Pátria (1.º ano); 16 e 45: Matemática (2.º ano); 17 e 25: Francês (1.º ano); 17 e 50: Ciências G. Naturais (2.º ano); 18 e 15: Trabalhos Manuais (1.º ano); 18 e 40: Francês (2.º ano); 19: Orientação Escolar e Vocacional; 19 e 15: Inglês; 19 e 30: Telejornal (Agenda da Praça); 19 e 50: Série Juvenil «As Aventuras de Seaspray»; 20 e 15: Filme Infantil, Carrossel Mágico; 20 e 25: História da Música; 20 e 55: Cartaz TV (Boletim Meteorológico); 21 e 55: Eurovisão, «Jogos Olímpicos de Inverno»; 22 e 10: Folhetim, «Dr. Kildare»; 22 e 40: Eurovisão — «Festival da Canção Italiana de San Remo; e 23 e 55: Telejornal, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 15 e 55, Abertura; 16, Jogos Olímpicos de Inverno; 17, Telejornal; 17 e 15, Relatório da Ciência e da Técnica; 17 e 45, Concerto para Jovens, apresentado por Leonard Bernstein; 18 e 35, Encontro com a Vida; 18 e 45, Telejornal; 19, Jogos Olímpicos de Inverno; 20 e 25, «Carrossel Mágico»; 20 e 30, TV 7; Revista dos principais acontecimentos da semana; 21, O Cavaleiro Tempestade; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, Jogos Olímpicos de Inverno; 22 e 10, Concurso «Grande Poeta é o Povo»; 22 e 55, «Bonanza»; 23 e 45, Telejornal.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

«Estrutura actual dos Serviços de Saúde Portugueses»

Prossegue, esta noite, na Faculdade de Medicina de Lisboa, o ciclo de conferências sobre «Aspectos Sociológicos da Medicina», promovido pelos alunos do 4.º ano daquele estabelecimento de ensino superior.

O sr. dr. Gonçalves Ferreira falará sobre «Estrutura actual dos Serviços de Saúde Portugueses», propondo-se fazer uma análise dos diversos problemas de ordem administrativa, técnica e científica relacionada com as diferentes possibilidades das diversas comunidades e países.

No dia 13, o sr. prof. Torres Pereira dissertará sobre «Aspectos do ensino da Medicina social».

No dia seguinte, efectuar-se-á uma mesa redonda para discussão dos assuntos debatidos.

BOMBEIROS

Novos dirigentes dos Voluntários de Tábua

TABUA, 9 — Em reunião da assembleia geral, presidida pelo sr. dr. José de Oliveira e Costa, foram aprovadas as contas do exercício findo e eleitos os novos corpos gerentes da benemérita corporação dos Bombeiros Voluntários desta vila, aos quais presidem, respectivamente, os srs. dr. José de Oliveira e Costa, assembleia geral; dr. António de Oliveira e Costa, direcção; e Albertino Baptista da Costa Pinto, conselho fiscal.

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Vendo
Consolidado 4 3/4% 1 °C	560$00	558$00	562$00
Consolidado 5 % 1 °0 ...	600$00	600$00	602$00
Consolidado 3 1/2 % 1 °C	—	670$00	—
Centenários 4 % 1940	—	1.531$00	1.550$00
Obgs Tes 4 1/2 % 942	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2 % 943	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	940$00
Externo 1.ª série cor	—	930$00	990$00
Externo 2.ª série	—	—	1.000$00
Externo 2.ª série cor	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	970$00
Externo 3.ª série cor.	—	—	970$00
Caut de 3.ª série s/juro	—	—	—
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5%	—	475$00	485$00
C. P. 4 1/2%	—	—	950$00
Gás e Electricid 3 3/4%	—	830$00	—
Gás e Electricidade 4% ...	—	825$00	—
Gás e Electricid 4 1/2 %	—	860$00	860$00
Gás e Electricid 5 %	900$00	890$00	—
H. E. Douro	—	850$00	855$00
H. E. Norte de Portugal...	—	870$00	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Metropolitano	—	—	940$00
Petroquímica	—	880$00	—
Sonefe	—	785$00	800$00
T. A. P.	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	850$00	865$00
U. Eléctrica Port 3 3/4%	—	83$00	—
U. Eléct. Port. 4% 945	—	85$00	—
U. Eléct. Port. 4% 948	—	85$00	—
U. Eléctrica Port. 4 1/2 %	—	88$50	—
U. Eléct. Port. 5% 951	83$40	83$40	83$50
U. Eléct. Port. 5% 952	83$40	83$40	83$50
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	970$00	970$00	975$00
Alentejo	615$00	614$00	—
Angola	—	—	1.500$00
Burnay	—	2.950$00	3.000$00
Crédito Predial	—	1.980$00	2.000$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	4.000$00	4.110$00
Portugal	2.760$00	2.730$00	2.800$00
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta Alliança	4.200$00	4.150$00	4.200$00
Ultramarino	1.480$00	1.480$00	1.485$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	285$00	290$00
Sagres	—	—	—
Soberano	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ºs Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	—	860$00
Ag. Casequel	—	—	—
Ag. Colonial	—	560$00	565$00
Ag. das Neves	—	80$00	—
Boror	—	100$00	102$00
Cabinda	91$00	90$00	—
C. A. D. A.	1.370$00	1.365$00	1.380$00
Col. do Buzi	—	66$50	67$00
Diamantes	1.259$00	1.258$00	1.260$00
Ilha do Príncipe	—	550$00	650$00
Incomati	—	900$00	—
Lobito	—	453$00	455$00
Moçambique	45$00	44$00	46$00
Sonefe	—	240$00	250$00
Zambézia	45$50	—	45$50

C.ºs Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	2.000$00	1.950$00	2.100$00
Cimentos Tejo	—	2.460$00	2.490$00
Col. Navegação	535$00	535$00	545$00
C. U. F.	—	1.190$00	1.200$00
Industrial Aliança	—	650$00	670$00
Nac. Navegação	—	1.240$00	1.275$00
Petroquímica	—	—	3.000$00
Portugal e Colónias	1.250$00	1.247$00	1.250$00
Port. de Celulose	—	3.000$00	3.100$00
Port. de Pesca	715$00	710$00	720$00
Port. de Tabacos	419$00	419$00	419$50
Sacor	4.775$00	4.750$00	4.800$00
Socel	—	—	2.250$00
Tabacos de Portugal	—	830$00	870$00
U. F. Azoto	802$00	800$00	802$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 1934 ...	—	423$00	430$00
Águas de Lisboa 1936 ...	—	406$00	420$00
Eléctrica das Beiras	1.498$00	1.495$00	1.500$00
Gás e Electricidade	390$00	390$00	—
H. E. Alto Alentejo	170$00	169$50	170$00
H. E. Cávado	1.226$00	1.225$00	1.228$00
H. E. Douro	1.210$00	1.208$00	1.212$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	—	1.390$00	1.395$00
Nacional de Electricidade ..	1.345$00	1.343$00	1.345$00
Termoeléctrica Portuguesa..	1.415$00	1.410$00	1.415$00
União Eléctrica Portuguesa	199$50	199$00	200$00
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	154$40	159$00
F. I. D. E. S.	—	105$30	108$50

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	2/2/68	8/2/68	9/2/68
GERAL	106,3	106,1	106,4
METROPOLITANAS..	104,6	104,3	104,5
ULTRAMARINAS	118,7	119,7	119,8

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand ...	35$00	37$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$30	28$70
Dollar de 5 o 1000	28$50	28$90
Canadá	26$00	26$50
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6$00	10$00
Espanha — Peseta	$39,1	$41,7
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$70	5$90
Suíça — Franco	6$50	6$70
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	290$00	305$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	225$00	240$00
Ouro Fino — Barra	33$20	34$20

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Tel. 321273

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno B

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 17 (633288) ✲ **Boa Hora,** R. dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALCÂNTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (712070) ✲ **Ideal,** Avenida Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) ✲ **Onilda,** Av. João XXI, 13-A (726848) ✲ **Gasparinho,** R. Dr. Gama Barros, 54-A (710465).
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (junto á Avenida Sacadura Cabral) (770776) ✲ **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Correia de Almeida,** Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (junto á Fonte Monumental lado Sul) (842152).
BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 8 (323428).
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 49 (841122).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (311216).
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B 7, á R. Marquês de Olhão, (383800).
BAIXA — Estácio, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067-324224) ✲ **Morão** — R. da Assunção, 17-19 (321289).
BENFICA — Benfica, Estrado de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349).
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304) ✲ **Ivone, Ld.ª** Rua Silva Carvalho, 282-C (650760).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).
ESTRELA — Paivas & Parente, R. de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **Martins,** Calçado da Estrela, 67 (660823).
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700).
INTENDENTE — Intedente L. Int. Pina Manique, 50 (47838).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé** Est. do Desvio, lote, 12-C (790704).
MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).
OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (881612) ✲ **Antunes Rosas,** R. C, 1, lote 199 — Olivais Sul (313610).
PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório J. P. M. 3 (610256).
PICHELEIRA — Mariluz, Calç. da Pucheleira, 140-B-C (720703-728395).
RATO — Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (684282).
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).
S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (320389).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (á Av. D. Afonso III) (843439) ✲ **Martins, Ld.ª,** R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).
MOSCAVIDE — Banha, Av. Moscavide, 22 (2518518).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Combat. G. Guerra, 166 (Telef. 213953).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — Grincho — Av. da República, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — Lopes — R. Hangar, 3 (Telef. 260008).
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); **A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I, lote 46 — Bairro Janeiro (Telef. 938551); **Central** — Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210); **Igreja** — P. da Igreja, lote 2 (Telef. 937740); **Jardim** — Av. Conde de Oeiras, loja X-1 — Reboleira (Telef. 938424).
DAMAIA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); **Queluz** — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).
COLARES — Colares — Abrelo (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — Central — R. de Olivença, 11 (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174 (Tel. 224302).
BARREIRO — Higiénica — R. D. Manuel I, 178 (Tel. 2273017).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025).
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229026).
SETÚBAL — Bocageana — R. do Romeu (Tel. 23425); **Bairros** — B.º Santos Nicolau (Tel. 23330).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas — articuladas — Ambulancia — Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

O COMANDANTE ROBIN CRUSOE — no EUROPA
GRANADA, ADEUS! — no ODEON
A LINHA DE DEMARCAÇÃO — no MUNDIAL

EUROPA
Às 21.30
ESTREIA
Telef. 66 10 16 (M. 12 anos)
Uma hilariante lição de bem sobreviver numa ilha do Paraíso!
O COMANDANTE ROBIN CRUSOE
com **Dick Van Dyke, Nancy Kwan** e **Akim Tamiroff**
TECHNICOLOR

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53
Às 15.15, 18.15 e 21.30
EM ROMA... ERA ASSIM
A mais alucinante fantasia de **Richard Lester**
com **Zero Mostel** e **Phil Silvers**
Maiores 17 anos)

MONUMENTAL
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
ENIGMA ALUCINANTE
com **Gregory Peck** e **Diane Baker**

QUINZENA TENNESSEE WILLIAMS
HOJE — 18.30 h.
CORAÇÕES NA PENUMBRA,
de Richard Brooks
com Paul Newman, Geraldine Page, Ed Begley
Dia 12: **A Noite de Iguana** (Adultos)

TIVOLI
Telef 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
O par inconformista
Jane Fonda e Robert Redford
na famosa comédia
DESCALÇOS NO PARQUE

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
George Zelnik e Barbara Bryl na espectacular epopeia sobre os ultimos dias do maior império do Oriente!
O FARAÓ
Realização de **Kawalerowicz**
em **dyaliscope e eastmancolor**

AVIS
Telef. 4 71 63
Às 15.45 e 21.45
(Adultos)
5.ª SEMANA
DE EXITO!
Lana Turner, John Forsythe
e **Keir Dullea** numa história de amor de apaixonante interesse!
MADAME X
(EASTMANCOLOR)
Um êxito em todo o mundo!

POLITEAMA
Telef 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
ÊXITO TOTAL
O «Western» mais espectacular e brutal do ano
10 MIL DÓLARES PARA UM MASSACRE
com Gary Hudson, Loredana Nusciak, Claudio Camaro e Fernando Sancho
A história de um temido pistoleiro na caça aos bandidos que tinham a cabeça a prémio
Scope-Color (M. 17 anos)

RESTELO
Às 21.30
(Adultos)
O célebre Agente Secreto 007, num sensacional filme de acção e «suspense» — em Panavision e Technicolor
SÓ SE VIVE DUAS VEZES
(YOU ONLY LIVE TWICE)
com **SEAN CONNERY**

IMPERIAL
Telef 45933
As 14.45 e ás 21 h.
(M. 12 anos)
OPERAÇÃO DINAMITE
RAPAZES DE TAXIS

CINEMA IDEAL
Telef 32 41 94
(M. 12 anos)
Às 21 horas
DELITO QUASE PERFEITO
MERCADORES DE ESCRAVAS

MUNDIAL
Telef 53 87 43
Às 21.30
ESTREIA
(Adultos)
O mais palpitante filme de **Claude Chabrol**
A LINHA DE DEMARCAÇÃO
Jacques Perrin — Jean Seberg
Maurice Ronet — Daniel Gelin

Atenção ao nosso 1.º CARNAVAL
CINEMA - BAILE - VARIEDADES

IMPÉRIO
Telef 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
(Adultos
5.ª SEMANA
Nunca viu nada semelhante
Rigoroso exclusivo da época
70 mm
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
(THE DIRTY DOZEN)
com **Lee Marvin — Ernest Borgnine — George Kennedy**
Real ROBERT ALDRICH

ESTÚDIO
Telef. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
5.ª SEMANA
Um mundo de prazeres e inibições incompletos...
UMA AVENTURA A QUATRO
com **Jean Pierre Cassel** e **Claudine Auger**

SÃO LUIZ
Telef 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Technicolor, Panavision
Uma resposta á crueldade de uns e ao inconformismo de outros
com **Paul Newman** e **Jo Van Fleet**
O PRESIDIÁRIO
Em plena actualidade em toda a Imprensa

LIZ
Telef 48561
As 15 e 21 h.
(M 12 anos)
OS GRANDES AVENTUREIROS
3 RAPARIGAS EM PARIS

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: Estreia da Nova Companhia de Circo (12 anos).

TEATROS
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «A procura da verdade» (17 anos).
VILLARET — Às 2 e ás 23: «Um anjo de chapéu de palha» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 2 e 45: «Volupia da honra» (17 anos)
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: Pois, Pois ...» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos)
TRINDADE — Às 21 e 45: «Cautela, libertino» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Costo» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — Às 21: «Os profissionais» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A marca do vingador» (17 anos).
PARIS — Às 21: «O incompreendido» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Fantomas contra a Scotland Yard» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «O mistério do orquídea vermelha» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Ai que garotas» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «O valentão de Marselha» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Operação dinamite» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Estrela Negra» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O irresistível forasteiro» (12 anos).

● Na Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «077 — Missão em Lisboa» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A quadrilha dos onze» (12 anos).

● Na Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30 «A última ameaça» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O aventureiro de Tahiti» (17 anos).

● Na Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 5: «Forçado ao crime» (17 anos).

ODEON
Telef. 32 62 83
HOJE, À NOITE
ÀS 21.30
EM ESTREIA
Uma comédia musical de rara fascinação com o famoso cantor
CLÁUDIO VILLA
GRANADA, ADEUS!
com **Susan Martin** e **Maria Cuadra**
Uma história que fala ao coração!
(Scope-Color) (M. 17 anos)

ESTÚDIO 444
Telef. 779095
As 15.30 — 18.30 e 21.45
7.ª SEMANA
DE SENSAÇÃO
(M. 12 anos)
Julie Christie
Oskar Werner no original e empolgante filme em technicolor
FAHRENHEIT 451
(GRAU DE DESTRUIÇÃO)
O mais discutido filme de **François Truffaut**

CONDES
Telefs. 322523 e 326710
As 15.15, 18.15 e 21.30
8.ª SEMANA
(Adultos)
A obra-prima de Antonioni
BLOW-UP
(HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO)
Vanessa Redgrave-David Hemmings

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 15.45 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
Uma resposta á crueldade de uns e ao inconformismo dos outros
Paul Newman — Jo Van Fleet em
O PRESIDIÁRIO
Em plena actualidade em toda a Imprensa

CINE-TEATRO LIDO
Telef. 93 75 93
AMADORA
Às 21.30
(M. 17 anos)
O FILME QUE LISBOA ACABA DE APLAUDIR!
AS FEITICEIRAS
c/ **Claudia Cardinale, Rachel Welch, Capucine** e **Monica Vitt**

EDEN
Telef 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Vittorio Gassman
no auge da sua glória de incomparável «castigador»...
O TIGRE
com **Ann Margret — Eleanor Parker**
O mais divertido filme de DINO RISI
COLORIDO

TERRASSE
Telef
As 15 e ás 21 h
(M. 17 anos)
VINGANÇA AO AMANHECER
MÓNICA E O DESEJO

NOS PALCOS DO MUNDO

A companhia titular do Teatro de Málaga estreou, sob a direcção de Angeles Rubio-Arguelles, a comédia de Molière «O Avarento», numa adaptação de José Lopez Rubio.

Em seguida leva á cena «Querido Professor», de Alfonso Paso, e «Pecados Conjugais», de Alonso Millan.

*

Jean Rigaux regressou ao «Theatre des Dix Heures» juntamente com Maurice Horgues, Jean Amadou, Charles Bernard, Jean Lacroix e Raymond Baillet para a estreia de uma ópera-bufa.

*

Peter Hall demitiu-se do seu cargo de director da Royal Shakespeare Company, que ocupava desde há nove anos. Sucedem-lhe o director artístico, Trevor Nunn (de 28 anos de idade) e o director administrativo Derek Hornby, que tem 37 anos.

*

O Teatro Municipal Infantil de Madrid estreia, dentro de dias, a versão espanhola do romance de Charles Dickens «David Coperfield» e, em Abril, a direcção do mesmo teatro deve levar á cena a peça de Juan António Castro «O Infante Arnaldos», baseada no romance descoberto por Menendez Pidal.

*

A «Comédia Francesa» apresentou «Le Bourgeois Gentilhomme» no teatro municipal de Grenoble.

*

No teatro «La Carbonera», em Madrid, estreia-se brevemente a peça de Iwaskiewicz «Um Verão em Nohant».

*

Guy Retore, director do TEP, e Paolo Grassi, animador do Piccolo Teatro de Milão, decidiram trocar as respectivas companhias. Assim, o teatro francês recebe a companhia italiana de 20 a 25 de Fevereiro — a qual representará «L'Arlequim, Criado de Dois Anos», de Goldoni, numa encenação de Giorgio Strehler — e o grupo parisiense desloca-se a Milão, de 17 a 21 de Abril, com «Os Treze Sois da Rua Saint-Blaise», de Armand Gatti.

*

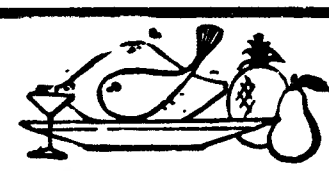
Robert Vattieu é o principal intérprete (ao lado de Jacques Duby, Christiane Desbois, France Gabriel e Lucien Raimbourg) da comédia de Labiche «Os Caminhos de Ferro», que o teatro Atelier, de Paris, leva á cena a partir de 1 de Março, em alternativa com «Sul' Oeuf».

Hermínia Silva entregou o Troféu da Imprensa ao matador de touros Amadeu dos Anjos

RECINTOS DE DIVERSÕES

- A artista Maria da Fe, que anteontem partiu para o Brasil, deve gravar vários discos naquele país, com alguns dos seus ultimos êxitos.
- Só no próximo dia 20 deve regressar a Lisboa o cantor Toni de Matos.
- Tem sentido ligeiras melhoras a artista Ieaura Alice de Carvalho.
- O fadista Fernando Farinha continua a preparar a sua próxima digressão á África do Sul.
- Vai gravar mais um disco comercial a artista Ana Hortense, que brevemente parte para o estrangeiro
- Obteve grande êxito na sua apresentação na Dinamarca a cantadeira Ada de Castro.
- No próximo dia 28 partem para a América do Norte os cançonetistas Artur Garcia e Natalina José.
- A cançonetista Madalena Iglésias surgirá brevemente num programa da R. T. P.
- É muito provável que a cantadeira Celeste Rodrigues venha a fazer parte do agrupamento «Vedetas-Show», que em breve deve deslocar-se á América do Norte
- Simone de Oliveira também foi sondada para efectuar a mesma deslocação, mas parece ter declinado o convite...

bom apetite



restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental) Telf. 536080

RESTAURANTE
SANCHO
Trav da Glória, 14 — Telef. 68790
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 E 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

Tamborim
Restaurante — Snack-Bar
Cervejaria
COZINHA PORTUGUESA
ESPECIALIDADES GOESAS
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef. 46247

AEROPORTO
A Estalagem do Cavalo Branco, na Avenida do Aeroporto, serve almoços e jantares por 50 esc. com as suas já célebres «Coquilles Saint-Jacques».

TATU
RESTAURANTE — PASTELARIA
CHARCUTERIA
Campo Grande, 80-80-A, 1.º
Telefones 76 51 88/9
No Restaurante TATU encontra V.ª Ex.ª Pratos Regionais:
DOMINGO — Arroz a Valenciana
2.ª-FEIRA — Tripas à Moda do Porto
3.ª-FEIRA — Cozido à Portuguesa
4.ª-FEIRA — Feijoada à Brasileira
5.ª-FEIRA — Pato no Forno
6.ª-FEIRA — Bacalhau na Canoa
SÁBADO — Caril à Indiana e Feijoada à Brasileira
TODOS OS DIAS — FRANGO NO ESPETO

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O Festival de San Remo demorou cinco dias a chegar a Portugal e ficou metade pelo caminho

• Esta noite às 22 e 40 a R. T. P. transmite as canções finalistas

A «dupla» vencedora de San Remo (Sérgio Emdrigo, á esquerda, e Roberto Carlos), exibindo, orgulhosamente, os troféus conquistados

As imagens de San Remo, a grande gala da música ligeira italiana já largamente difundida pela Rádio, através de gravações, levaram cinco dias a percorrer o caminho que separa a capital portuguesa daquela estância transalpina de veraneio, pois só hoje, á noite, a R. T. P. oferece aos seus telespectadores a reportagem do acontecimento (pelas 22 e 40).

Conforme o nosso jornal oportunamente informou, foi a melodia «Canzone per te», da autoria de Sergio Endrigo e interpretada por este e pelo «rei» da «bossa», Roberto Carlos (em cada uma das versões a que o regulamento obriga) a melodia vencedora.

Seguiram-se, em segundo e terceiro lugares, «Casa Bianca», por Ornella Vanoni e Marisa Sannia, e «Canzone», por Adriano Celentano e Milva. Na ordem classificativa, coube o quarto lugar a «Deborah», nas vozes de Wilson Pickett e Fausto Leali, o quinto a «La Tramontana», por Gianni Pettenati e Antoine, e o sexto a «Quando mi innamora», nas versões de Anna Identici e do conjunto norte-americano «The Sandpipers». E assim por diante... Louis Armstrong cantou de parceria com Lara St. Paul, da Somália, a 13.ª melodia da tabela («Mi va di cantare»).

De uma maneira geral, segundo a crítica internacional, veio mais uma vez demonstrar a crise de inspiração da música ligeira italiana que tarda a reencontrar o caminho dos grandes êxitos, quer comerciais e mesmo artísticos, do «boom» registado há anos.

No que diz respeito, pròpriamente, á fracção de espectáculo que a R. T. P. nos apresentará, esta noite, poderemos dizer que se trata de um rebuçado que somos forçados a tragar sem que nos seja permitido prèviamente desembrulhá-lo do seu papel. Explicamos: como se

ORNELLA VANONI

disse acima, todas as canções de San Remo são interpretadas no concurso por dois artistas diferentes, geralmente um nome italiano e outro de grande cotação internacional. A R. T. P. transmitirá, apenas, a interpretação pelos artistas transalpinos.

Eis a lista das canções, pela ordem da sua transmissão esta noite.

1 — «La Tramontana» — Gianni Pettenati (Antoine).

2 — «Canzone per te» — Sergio Endrigo (Roberto Carlos).

3 — «La Siepe» — Al Bano (Bobbie Gentry).

4 — «Mi va di Cantare» — Saint Paul (Louis Armstrong).

5 — «Gli Ochi Miei» — Wilma Goich (Dino).

6 — «Casa Bianca» — Ornella Vanoni (Marisa Sannia).

7 — «Sera» — Gigliola Cinqueti (Giuliana Valci).

8 — «Stanotte Sentirai una Canzone» — Annarita Sipinachi (Yoko Kishi).

9 — «Da Bambino» — Massimo Ranieri (Os gigantes).

10 — «Un Uomo Piange Sole per Amore» — Mario Guarnera (Little Tony).

11 — «Quando mi Innamoro» — Anna Identici (The Sandpipers).

12 — «La Voce del Silenzio» — Tony del Monaco (Dionne Warwick).

13 — «Deborah» — Fausto Leali (Wilson Pickett).

14 — «Canzone» — Adriano Celentano (Milva).

O amor é o tema dominante, tendo desaparecido, quase por completo, as canções de protesto, figurando apenas uma em todo o festival.

Um médico português curou em Moçambique uma forma de lepra

• Convidado pelo O.M.S. exporá em Teerão a sua descoberta

LOURENÇO MARQUES, 9 (A. N. I). — Foi convidado pela Organização Mundial de Saúde para relator do VIII Congresso Internacional de Medicina Tropical e de Malária, que se efectua em Teerão, de 7 a 15 de Setembro do ano corrente, o médico-leprólogo português, dos Serviços de Saúde de Moçambique, dr. Campos Magalhães, antigo primeiro-assistente do Hospital Rovisco Pais, e antigo bolseiro daquela Organização nos Serviços de Micologia do Instituto Pasteur de Paris e no Instituto de Dermato-Venereologia «Dr. Simo Milochevitch», de Serajevo, na Jugoslávia.

O convite segue-se á descoberta e cura, pelo médico português, do primeiro caso de «blastomicose norte-americana» registado em África. A referida doença, até há pouco considerada mortal em cem por cento dos casos, é conhecida também por doença de Gilechrist ou «Chicago disease».

O doente, Bosco I. (indivíduo do sexo masculino, da etnia Maconde, de dezoito anos), natural de Muidumbe, circunscrição de Mocimboa da Praia (distrito de Cabo Delgado) foi observado, no C. T. P. de Mabalane, pelo dr. Campos Magalhães, por ocasião da visita de uma brigada móvel ao distrito de Gaza. O doente não referiu com precisão a data do começo da lepra, e indicava a lesão que tinha no pé (blastomicose) como posterior a queimaduras com chá fervente.

Doença considerada fatal, na falta de tratamento adequado, a blastomicose norte-americana foi curada naquele doente mercê da administração venosa de um novo antibiótico denominado «Anfotericina B», oferecido pelo Instituto Pasteur de Paris.

O doente saiu já do Hospital «Dr. Firmino Santana» completamente curado, não só da micose sistemática, como, também, da lepra associada.

UMA PORCA DEU À LUZ VINTE E DOIS LEITÕES

SANTIAGO DE CACÉM, 9 — Uma porca da raça «Large White», da Casa Agrícola do dr. Sidónio Rito, próximo desta vila, deu á luz vinte e dois leitões dos quais vinte e um vivos.

Duas porcas da mesma raça e pertencentes á referida exploração já tinham dado á luz, há tempos, 19 crias cada uma.

O caso presente é, pelo que sabemos, único no Baixo Alentejo.

HOMENAGEM

NA CASA DE GOUVEIA À MEMÓRIA DO SEU FUNDADOR

A Casa do Concelho de Gouveia promove na quarta-feira, ás 21 e 30, uma sessão de homenagem á memória do dr. António Alçada, que foi fundador daquela agremiação e que faleceu há uns anos, em plena luta por causas altruistas das quais foi estrénuo defensor.

O dr António Alçada fez da referida agremiação regional, ao lado do actual presidente, António Ferreira de Almeida, um activo centro de cultura e reduto de acção regionalista, que se alargava a toda a serra da Estrela e ás Beiras, de cujas tradições e história era paladino entusiasta. Empreendeu, assim, numerosas campanhas com objectivos morais e sociais. A ultima, que a morte interrompeu, era em prol da concessão de salários ás famílias de pessoas que perderam a vida para salvar um semelhante.

Durante a referida sessão, será descerrado o retrato do homenageado, cuja figura o sr dr. Santos Carvalho evocará. Assistirão representantes de associações, homens de Letras, do Foro e outras personalidades de relevo

BATIDAS ÀS RAPOSAS

UNHAIS DA SERRA, 9. — Autorizada pela Comissão Venatória, foi feita uma batida ás raposas que têm feito «razias» em diversas capoeiras. Houve alguns falhanços, mas foram abatidas duas raposas, uma pelo sr. Castiço, comandante do posto da G. N. R. de Unhais da Serra, e outra pelo sr. Albano Bonifácio. Nos próximos domingos, serão feitas novas batidas em outros locais desta região.

Em Monte Carlo «UM FESTIVAL EM PANTUFAS»

MONTE CARLO, 9 — (F. P.) — Foram ontem projectados sete filmes no Festival Internacional de Televisão: dois australianos («Cardin in Australia» e «For Better, For Worse»), um filme soviético («Os Sinos de Rostov»), um da Costa do Marfim («O Boi e o Burro»), um belga («A Estranha viagem») e uma realização hungara («Um Bom Assassino»). Nenhum deles parece, porém, em condições de arrebatar um trofeu.

Os frequentadores habituais destes certames estranham este festival, que não tem «starlettes», nem legiões de fotógrafos nem encontrões. Chamam-lhe alguns «um festival em pantufas». Explicação: não se trata de um festival de compra e venda.

Ligeiras melhoras experimenta o doente com o braço recolocado

COIMBRA, 9. — Continua a experimentar ligeiras melhoras o sr. António Dias Paz, de 20 anos, a quem, anteontem, como noticiámos foi recolocado o braço decepado num desastre. A sua transferência para o centro de recuperação deve-se á necessidade de se manterem cuidados especiais com o paciente, que também sofreu traumatismo craniano.

Os outros dois feridos no acidente, do qual resultou uma morte, estão também bastante melhores.

Nesta cidade, como aliás no resto do País, continua a verificar-se grande curiosidade á volta da evolução do estado do doente, que foi alvo, nos Hospitais da Universidade, de uma intervenção cirurgica notável e inédita naquele estabelecimento hospitalar.

OURO DA TERRA
UM VINHO MESSIAS PARA TODOS OS DIAS